

**Relatório
Programa de Educação
Ambiental**

1ª Fase

Porto Velho - Março de 2010



Amazonia Brasil Promoções e Ecodesenvolvimento Ltda

Amazonia Brasil Promoções e Ecodesenvolvimento Ltda

Coordenador de articulação: **Eugênio Scannavino Neto**

Coordenadora técnica: **Renata Villas Boas**

Consultor: **Julio Barbosa**

Técnicas: **Maria Angélica Beccato**

Fabiana Bezerra Neves dos Santos

Juliana Rotta

Colaboraram neste relatório: **Jose Wilson Mello (CONACOBAM)**

Flávio Luiz Gonçalves dos Santos (Santo Antônio Energia)

PORTO VELHO-RO - Março de 2010

SUMÁRIO

Apresentação - Pag. 04

1. Metodologia - Pag. 05

- 1.1. A apresentação do PEA às comunidades ribeirinhas à jusante e à montante
- 1.2. Contato e caracterização de stakeholders de Porto Velho
- 1.3. Pesquisa de campo junto às comunidades ribeirinhas à jusante
- 1.4. Integração do PEA com os programas e projetos da Santo Antonio Energia
- 1.5. Estruturação das condições operacionais para desenvolvimento do PEA

2. Qualidade de vida nas comunidades ribeirinhas à jusante da AHE Santo Antonio – Pag.13

- 2.1. Contexto geral
- 2.2. Infra-estrutura básica
- 2.3. Saúde
- 2.4. Educação
- 2.5. Cultura
- 2.6. Meio Ambiente
- 2.7. O modo de vida ribeirinho
- 2.8. Síntese de fragilidades, potencialidades e desafios para a melhoria da qualidade devida

3. Relação de Stakeholders – Pag, 37

- 3.1. Relação de Associações Comunitárias - ANEXO 1
- 3.2. Relação de ONGs de Porto Velho - ANEXO 2
- 3.3. Relação de Órgãos Públicos e Privados - ANEXO 3
- 3.4. Relação de Programas, Projetos e Cursos de Educação Ambiental - ANEXO 4
- 3.5. Desafios na relação com stakeholders

4. Retrato das Comunidades Ribeirinhas à Jusante da AHE Santo Antonio – Pag. 48

REGIÃO DE CUJUBIM

Comunidade Belmonte
Comunidade Boa Fé
Comunidade Cujubim Grande
Comunidade Cujubizinho
Comunidade Aliança
Comunidade São Miguel
Comunidade Mutuns
Comunidade Bom Jardim

DISTRITO DE SÃO CARLOS

Comunidade de Itacoã
Comunidade Agrovila Nova Aliança
Comunidade Brasileira
Comunidade Bom Serazinho
Comunidade São Carlos
Comunidade Terra Caída
Comunidade Curicacas

DISTRITO DE NAZARÉ

Comunidade Nazaré
Comunidade RESEX Cuniã
Comunidade Tira Fogo
Comunidade Santa Catarina

DISTRITO DE CALAMA

Comunidade Papagaios
Comunidade Nova Esperança
Comunidade Calama

5. Plano Operacional para as Fases II e III do PEA – Pag.166

6. Referências Bibliográficas – Pag.169

Apresentação

Este relatório apresenta a síntese das atividades realizadas pela empresa Amazonia Brasil na primeira fase de implantação do Programa de Educação Ambiental (PEA), vinculado ao processo de instalação da AHE Santo Antonio.

Esta fase foi pautada por visitas à região para revisão e atualização de conhecimentos sobre a realidade sociocultural e ambiental e da presença de lideranças e organizações locais. O diagnóstico orientará a equipe técnica quanto às especificidades do público-alvo e às temáticas prioritárias a serem tratadas nas ações do programa em cada localidade.

Previsto no Plano Básico Ambiental, PBA, sob a nomenclatura de Subprograma de Educação Ambiental para Comunidades Diretamente Afetadas e Subprograma de Educação Ambiental para População Urbana de Porto Velho, o projeto do PEA prevê a execução de ações nas áreas de influência do empreendimento, incluindo as comunidades ribeirinhas à montante e à jusante da AHE Santo Antonio, e junto a organizações da sociedade civil de Porto Velho.

O PEA visa a capacitar os segmentos sociais afetados pelo impacto do empreendimento para uma atuação pró-ativa, voltada à melhoria da qualidade de vida na região, por meio de processo participativo que possibilite às comunidades: (i) definição compartilhada de prioridades de interesse coletivo; (ii) construção coletiva de plano de ação e de projetos socioambientais e culturais que respondam às suas necessidades; (iii) fomento à organização comunitária e à articulação de ações entre as comunidades para intervirem de modo qualificado nas questões socioambientais locais sob o enfoque da sustentabilidade; (iv) compreensão ampliada sobre os papéis e responsabilidades dos diferentes atores sociais (poder público, organizações sociais, empresas e cidadãos), visando potencializar atuação protagônica e cidadã.

O plano de trabalho do programa está estruturado em três fases: a Fase 1 voltada para gerar as bases para o desenvolvimento operacional do programa; a Fase 2 para a mobilização social, incluindo a realização de processo de planejamento participativo junto às comunidades ribeirinhas, e a Fase 3 para a criação de canais de gestão participativa do programa.

Esta primeira fase foi concebida para deflagrar o processo de diálogo com as comunidades, instituições locais e o poder público com vistas à atualização de informações, demandas e temáticas ambientais prioritárias; sensibilização para o planejamento participativo, bem como para identificar potenciais relações de parceria e gerar todas as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do plano de trabalho previsto no projeto.

O Programa de Educação Ambiental começou a ser implantado pela Amazônia Brasil em outubro de 2009 e, ao final do mês de janeiro, concluiria a programação de atividades prevista para esta primeira fase, não fossem as dificuldades enfrentadas pela equipe para concluir o levantamento de informações em organismos privados e públicos de Porto Velho, no período de festas/férias, de 15 de dezembro ao final de janeiro. Esta fase teve que ser prorrogada em dois

meses para finalização da pesquisa de campo e posterior processamento e análise das informações coletadas, apresentadas a seguir com a seguinte organização:

1- Metodologia: descreve estratégias, métodos e técnicas que nortearam o desenvolvimento do trabalho na Fase 1 do PEA.

2- Qualidade de vida nas comunidades ribeirinhas à jusante da AHE Santo Antonio: apresenta aspectos do contexto geral de Porto Velho e das comunidades ribeirinhas nas áreas de infraestrutura, saneamento, saúde e educação, cultura e meio ambiente a partir do levantamento de alguns dados secundários em órgãos oficiais, de entrevistas realizadas com gestores públicos sobre políticas e programas e de pesquisa qualitativa nas comunidades ribeirinhas. Foram visitadas 22 comunidades à jusante da AHE SAE e moradores e lideranças foram entrevistadas. Ao final apresenta-se uma síntese de fragilidades, potencialidades e desafios para o PEA.

3- Relação de Stakeholders: caracterização geral das associações comunitárias localizadas à jusante da AHE Santo Antonio, organizações não governamentais e instituições públicas e privadas mapeadas em Porto Velho.

- Relação de Programas e Projetos de Educação Ambiental de Porto Velho: mapeamento realizado em instituições públicas e privadas.

Ao final apresenta-se uma síntese de desafios para o PEA no relacionamento com os stakeholders.

4- Retrato das Comunidades Ribeirinhas: apresenta a síntese das informações levantadas em cada comunidade para referenciar o trabalho que será realizado com cada uma delas.

5- Plano Operacional para Implantação do PEA (anexo a parte): reordenação de estratégias, atividades e despesas para os próximos oito meses, com base no diagnóstico realizado nesta primeira fase e os desafios que apresenta para o desenvolvimento do programa.

Nesta primeira fase as informações coletadas aportam subsídios para melhor compreensão do contexto territorial em que se inicia o programa e fornecem orientações práticas para as atividades previstas. A produção deste diagnóstico constituiu, portanto, um percurso necessário e essencial para revisão e atualização da presença de lideranças e organizações locais e das temáticas de educação ambiental a serem tratadas em cada comunidade.

Este documento apresenta um espectro de informações mais amplo do que o necessário para esta primeira fase do programa, mas estão apenas preliminarmente analisadas, tendo em vista que deverão ser complementadas e aprofundadas ao longo de todo o processo de trabalho e, por fim, apresentadas no “Relatório de análise integrada” que será finalizado ao se concluir a Fase 3 do plano de trabalho do PEA.

1. Metodologia

A estratégia adotada para a execução desta primeira fase do PEA foi orientada pela combinação de levantamentos de dados e pesquisa qualitativa para caracterização da realidade sociocultural e ambiental das comunidades ribeirinhas, com ações de sensibilização dos ribeirinhos, de lideranças comunitárias e de organizações públicas e privadas de PVH para a proposta do PEA, visando conquistar a adesão ao programa, identificar e articular potenciais apoios e parcerias. Os seguintes focos pautaram as ações do programa:

- Apresentação da proposta do programa para organizações não governamentais e governamentais de Porto Velho e para as lideranças das comunidades ribeirinhas, à jusante e à montante da UHE Santo Antonio, com o intuito de torná-la pública, avaliar sua receptividade, identificar limites e potencialidades do plano de trabalho, com vista a ajustá-lo às condições locais, objetivas e subjetivas, e à conjuntura atual.
- Amplo levantamento de informações qualitativas sobre a realidade socioambiental e cultural local; sobre o potencial organizativo e de trabalho coletivo das comunidades ribeirinhas; sobre as políticas, programas e projetos de organizações públicas e privadas voltados aos ribeirinhos.
- Levantamento de condições objetivas para o desenvolvimento operacional do PEA envolvendo: mapeamento e processo de seleção de profissionais para compor a equipe local, equacionamento de recursos de logística e reordenamento do plano de trabalho em base reais.

1.1. A apresentação do PEA às comunidades ribeirinhas à jusante e à montante

Foram organizados cinco encontros com lideranças comunitárias nas sedes dos distritos de Cujubim, São Carlos, Nazaré e Calama, e na sede do distrito de Jacy-Paraná para apresentação da proposta do PEA.

É importante explicitar que, devido às negociações em curso em torno do remanejamento de moradores das comunidades à montante que serão impactados pelo reservatório, avaliou-se que o momento não era adequado para dar início ao PEA junto a elas: seja porque a composição atual de moradores e lideranças poderão ser modificadas em curto prazo, seja porque o foco principal de interesse dessas comunidades neste momento é outro, o que poderia ter efeitos desfavoráveis à receptividade ao programa. Por esta razão, optou-se pela apresentação do PEA à montante apenas em Jacy-Paraná. No entanto, não foi possível dar continuidade às atividades neste distrito depois da apresentação inicial do PEA a um grupo local de lideranças comunitárias: ocorreram mudanças na conjuntura do distrito que geraram disputas e tensões internas que provocaram a desmobilização das lideranças (houve assassinatos e ameaças de morte).

Os encontros de apresentação do programa foram precedidos de visitas às comunidades do entorno das sedes dos distritos, no período de 07 a 12 de novembro de 2009, para sensibilização, mobilização e convite para participação. As seguintes comunidades foram contatadas: Bom Jardim, Bom Serazinho, Ilha Brasileira, São Carlos, Cuniã, Terra Caída, Boa Hora, Boa Vitória, Nazaré, Ilha Iracema, Santa Catarina, Papagaios, Calama, Nova esperança / Ressaca, Tira Fogo, Itacoã. E, nos dias agendados, foi enviado meio de transporte para deslocamento dos participantes até o local dos encontros.

Os encontros seguiram a seguinte pauta:

- Abertura da reunião feita por uma liderança da comunidade-pólo;
- Rodada de apresentações dos participantes: nome, origem, com que trabalha e quais as expectativas sobre o PEA;
- Apresentação da equipe da Amazônia/BR por representante da Santo Antonio Energia;
- Breve discussão sobre o que é Educação Ambiental em que os participantes foram instigados a partilharem a compreensão que tem sobre o tema;
- Apresentação de vídeo sobre o trabalho da ONG "Saúde e Alegria", junto às comunidades ribeirinhas do rio Tapajós, PA (experiência realizada pelos componentes da equipe da Amazônia Brasil);
- Rodada de apreciações entre os participantes, orientada à reflexão sobre inspirações, sintonias e diferenças que a experiência mostrada traz para a realidade atual das comunidades ribeirinhas do rio Madeira;
- Apresentação em Power Point de versão ilustrada do plano de trabalho proposto para a implantação do PEA e discussão com os participantes;
- Encaminhamento dos próximos passos.

- **Pólo Calama:** Data: 13/11/09, Horário: 09h00, Local: Auditório da escola estadual

Participantes: 35 pessoas, representantes da escola, posto de saúde, jovens e lideranças comunitárias de Calama e das seguintes comunidades do entorno: Papagaio, Ressaca/ Nova Esperança, Maicy, Paraíso Grande.



- **Pólo Nazaré:** Data 13/11/09, Hora: 15h00, LOCAL: Sede da Emater

Participantes: 18 pessoas, representantes da escola, posto de saúde, lideranças comunitárias, Emater, grupo de música Minhas Raízes, administração regional de Nazaré. Nenhum representante das comunidades do entorno compareceu devido às fortes chuvas.



- **Pólo São Carlos:** Data 14/11/09, Hora: 09h30, Local: Escola Municipal

Participantes: 27 pessoas, representantes da escola, lideranças comunitárias, associação de pescadores, associação de moradores, associação de mulheres, igreja, administração regional de São Carlos e das seguintes comunidades do entorno: Resex Cuniã, Nova Aliança, Itacoã, Bom Serazinho, Ilha Brasileira.



- **Pólo Cujubim Grande:** Data 14/11/09, Hora: 15h00, Local escola municipal

Participantes: 36 pessoas, representantes da escola, posto de saúde, lideranças comunitárias, colônia de pescadores, artesãos, jovens de Cujubim Grande e das comunidades do entorno: Mutuns, Niterói, São Miguel, São Sebastião/Maravilha, Linha da Amizade, Cujubinzinho, Bom Jardim, Agrovila.



- **Pólo Jacy-Paraná:** Data 15/11/2009, Horário 10 horas. Local: residência da professora

Participantes: 15 lideranças, representantes do Instituto Madeira Vivo, das comunidades de Caldeirão do Inferno, de Jacy-Paraná, Joana D'Arc, Morrinhos e da Associação de mulheres de Jacy-Paraná.



Total de lideranças comunitárias que participaram da apresentação do PEA nos Pólos:

Pólo Calama	35
Pólo Nazaré	18
Pólo São Carlos	27
Pólo Cujubim	36
Pólo Jacy-Paraná	15
Total	131

O PEA foi apresentado também no encontro de Associações de Produtores Rurais filiados a CONACOBAM, no final de outubro, que contou com a participação de 27 cooperados participantes.

1.2. Contato e caracterização de stakeholders de Porto Velho

A apresentação do PEA para organizações não governamentais (ONGs) e instituições públicas e privadas de PVH foi realizada juntamente com o levantamento dos principais programas,

projetos e ações que pautam a atuação dessas organizações (item 3 deste relatório). Essas informações também subsidiaram a elaboração de um panorama sobre qualidade de vida nas comunidades ribeirinhas (item 2 deste relatório).

Foi executada uma agenda de reuniões com institutos, ONGs e com secretarias e órgãos municipais, estaduais e alguns federais com o intuito de:

- conhecer as organizações, suas lideranças, dirigentes, gestores e suas políticas, caracterizar programas e projetos com dimensão socioambiental e cultural em curso, especialmente aqueles voltados para as comunidades ribeirinhas;
- identificar interfaces e potenciais parcerias para o PEA;
- coletar dados quantitativos e qualitativos sobre a realidade socioambiental e cultural das comunidades ribeirinhas;
- identificar programas, projetos e profissionais de Educação Ambiental em Porto Velho;
- disseminar a proposta para o PEA e avaliar receptividades, questionamentos e indicações para ajuste do plano operacional à conjuntura atual.

Verificou-se que a produção de dados quantitativos e a sistematização de informações qualitativas sobre a realidade local, elaborados ou disponibilizados por essas organizações, são escassas e muito aquém do necessário para compor um retrato consistente da dinâmica sociocultural e ambiental atual das comunidades ribeirinhas. Não é objetivo de o programa suprir esta lacuna, embora a

Total de Instituições contatadas e para as quais o PEA foi apresentado:

Organizações não governamentais	13
Órgãos do poder público	16
Universidades	2
Total	31

1.3. Pesquisa de campo junto às comunidades ribeirinhas à jusante

A apresentação do PEA nas sedes de 5 distritos, no mês de novembro de 2009, e o contato que proporcionou com as lideranças comunitárias foi a porta de entrada para a equipe de pesquisadores da Amazonia Brasil visitar as comunidades ribeirinhas, entre janeiro e fevereiro de 2010, para conhecer *in loco* as condições de vida dos ribeirinhos e levantar informações qualitativas sobre as comunidades e estreitar relações.

Pesquisa qualitativa para Maria Lucia Martinelli¹ é o processo de coleta de informações que traz à tona o que os sujeitos pensam a respeito do que está sendo pesquisado. Para a autora, pressuposto importante da pesquisa qualitativa é conhecer a singularidade do sujeito e reconhecer que para isso é preciso ter conhecimento acerca de sua experiência social e modo de vida. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador deve procurar operar sem “*pressuposições em*

¹ Maria Lucia Martinelli (org.) “Pesquisa qualitativa: um desafio instigante”. Texto de abertura do Seminário sobre Metodologias Qualitativas de Pesquisa. São Paulo, 1999.

relação aos significados, tratando de desvendá-los na relação com o sujeito [...] a realidade do sujeito é conhecida a partir dos significados que por ele são atribuídos” (Martinelli, 1999:23). Neste sentido, é importante que o pesquisador tenha claro que não é suficiente descrever objetos, mas, acima de tudo, conhecer a trajetória de vida, as práticas e as interações dos sujeitos na vida cotidiana. Essa atitude exige grande disponibilidade e um real interesse em querer vivenciar e experimentar efetivamente o processo de pesquisa.

A estratégia adotada na pesquisa qualitativa nas comunidades ribeirinhas combinou as seguintes técnicas de trabalho:

- A análise de estudos, pesquisas e documentos oficiais já produzidos sobre as condições de vida da população ribeirinha;
- O levantamento de informações sobre modos de vida nas comunidades;
- A participação e a observação direta da realidade pesquisada em visitas às comunidades;
- A caracterização das condições de vida dos ribeirinhos e de suas principais demandas nas áreas de saneamento, saúde, educação, cultura e organização comunitária.

A pesquisa de campo nas comunidades ribeirinhas foi realizada no período de 18 de janeiro a 08 de fevereiro, quando foram visitadas 22 comunidades do Médio e Baixo Madeira selecionadas com base no seguinte critério: existência de escola e/ou posto de saúde instalados na comunidade, o que as torna referência para os moradores do entorno.

Para a pesquisa qualitativa foi estruturado questionário orientador para levantamento de informações qualitativas, abrangendo as seguintes questões:

- Modos de convivência e sociabilidade das comunidades (breve história, experiências coletivas, festividades e referências culturais, links com outras comunidades, com PVH e formas de deslocamento. Principais atividades e projetos em curso.
- Infra-estrutura de serviços existente (saúde, educação, comércio, etc.).
- Problemas explícitos e latentes das comunidades, sob a ótica dos moradores.
- Caracterização das associações e coletivos; identificação das lideranças e de talentos (artistas, contadores de histórias, personagens locais).
- Mapa falado da comunidade (turnê guiada pelos moradores, registros em desenhos e fotos).

As seguintes comunidades foram visitadas:

Comunidades pesquisadas

1. Belmonte	7. Bom jardim	13. Terra caída	19. Papagaios
2. Boa Fé	8. São Carlos	14. Curicacas	20. Ressaca/Boa Esperança.
3. Cujubim	9. Itacoã	15. Resex Cuniã	21. Calama
4. Cujubinzinho	10. Agro-aliança	16. Nazaré	22. Firmeza
5. São Miguel	11. Brasileira	17. Tira -Fogo	
6. Mutuns	12. Bom Serazinho	18. Santa Catarina	

As informações colhidas foram processadas e analisadas, com vista à construção de um panorama da qualidade de vida do conjunto das comunidades ribeirinhas. Foi sistematizado, também, um retrato resumido da realidade sociocultural de cada comunidade (item 3 deste relatório) com o objetivo de gerar material para devolutivas e validação das informações levantadas em reunião com os moradores, além de servir de material de orientação às ações educativas e de mobilização social previstas nas fases 2 e 3.

1.4. Integração do PEA com os programas e projetos da Santo Antonio Energia

Nessa primeira fase foi priorizada a apresentação do PEA às equipes vinculadas à gerência de sustentabilidade da Santo Antonio Energia com interface direta com as atividades previstas para a implantação do PEA. Foram realizadas reuniões para intercâmbio de objetivos e planos de trabalho.

- Projeto Ações a Jusante/ IEPAGRO
- Projeto de Revitalização da EFMM / Expomus
- Projeto de Educação Patrimonial /Scientia
- Consultoria Projeto de Monitoramento da Pesca / UNIR
- Coordenadoria de Saúde Coordenadoria de Comunicação

Especificamente com a equipe do Projeto de Ações à Jusante, foram realizadas reuniões para aprofundar o conhecimento mútuo sobre os projetos e analisar possibilidades de convergência das ações previstas, tendo em vista que o público alvo é o mesmo.

1.5. Estruturação das condições operacionais para desenvolvimento do PEA

Nesta primeira fase a estratégia adotada foi a de priorizar o início do processo de trabalho junto às comunidades e organizações de Porto Velho e, paralelamente, estruturar as condições materiais e físicas para apoiar a equipe. Múltiplas iniciativas foram desencadeadas para estruturar o programa: organização de processo de seleção para a contratação de equipe técnica local e identificação das organizações públicas e privadas com potencial de parcerias. Na fase 2 as contratações serão efetivadas e essas instituições serão novamente contatadas para negociação de propostas concretas de ações conjuntas com o programa.

Por outro lado, foi realizado amplo levantamento e contatos com grupos culturais e artistas de Porto Velho, com o objetivo de identificar colaboradores para a realização de oficinas e atividades culturais que estão programadas no processo participativo previsto.

Por fim, com base na experiência prática realizada nesses primeiros meses, foi avaliada e reordenada a logística necessária para a execução das atividades previstas no PEA, que embasam o plano operacional (item 4 deste relatório).

2. Qualidade de vida nas comunidades ribeirinhas à jusante da AHE Santo Antonio

2.1. Contexto geral

Porto Velho foi criada por desbravadores por volta de 1907, durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Em plena Floresta Amazônica e inserida na maior bacia hidrográfica do mundo, a capital do estado de Rondônia está situada na margem direita do rio Madeira, o maior afluente da margem direita do rio Amazonas.

Tornou-se município em 1914, quando ainda pertencia ao estado do Mato Grosso. Em 1943, com o município de Guajará-Mirim passou a constituir o Território Federal do Guaporé, que em 1956 passou a ser denominado Rondônia, e veio a ser elevado à categoria de Estado em 4 de janeiro de 1982.

A ocupação do município de Porto Velho foi marcada por grandes ciclos migratórios: ciclos da borracha; da corrida pelo ouro, cassiterita, madeira e a colonização agrícola incentivada pelos governos que provocaram a ocupação desordenada, invasiva e muitas vezes violenta do território.

O poder público não conseguiu dar suporte de infra-estrutura necessária para acompanhar o crescimento urbano e, tampouco, prosperou na elaboração de políticas sociais básicas para responder às necessidades do contingente populacional que foi se instalando na cidade e na área rural do entorno. O município concentra de forma intensa um mosaico de todos os tipos de ocupação, situações e problemas comuns a Amazônia como um todo: tem florestas densas e preservadas sob grande pressão, unidades de conservação, áreas desmatadas e pastagens, atividades de extração madeireira e garimpos ilegais, grandes contingentes de migrantes em agrupamentos populacionais com índices de violência bastante elevados.

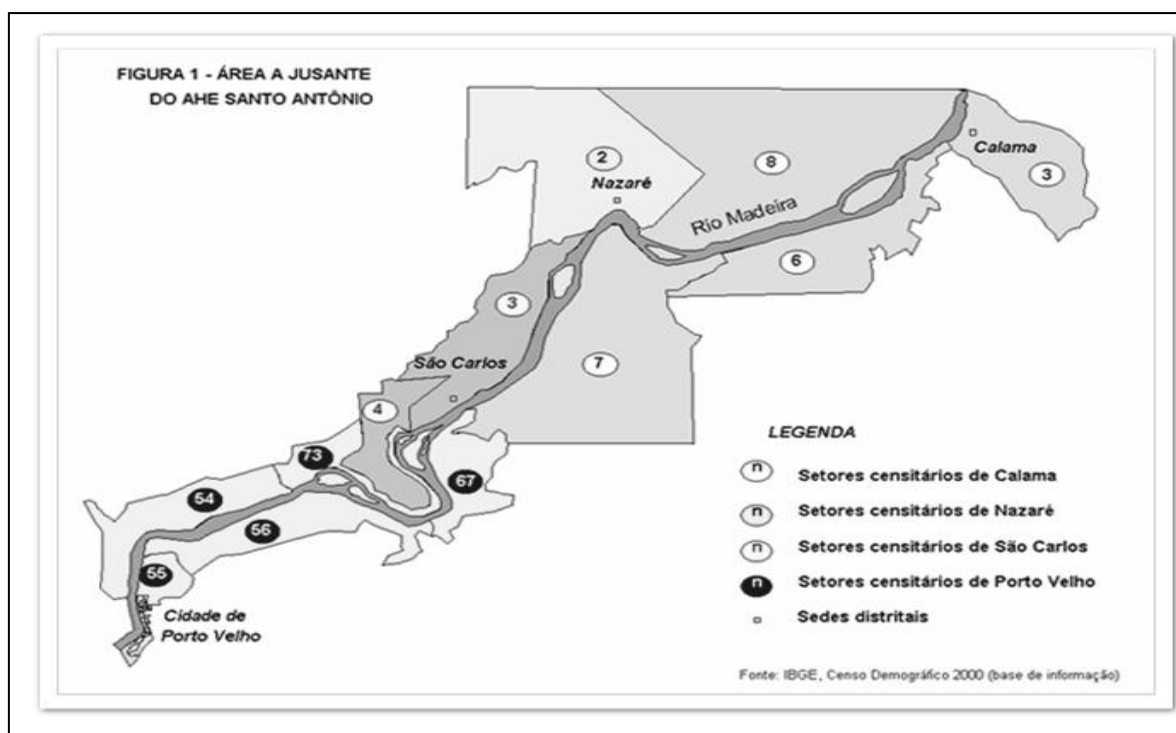
Porto Velho é o município do estado de Rondônia com maior extensão territorial, ocupando 34.069 Km². A população estimada para 2008 (IBGE) foi de 380.971 habitantes, correspondendo a 24,4% da população total do estado. O maior percentual desta população está localizado na área urbana (80%).

A construção da UHE Santo Antônio teve início em setembro de 2008 e os efeitos socioeconômicos, e ambientais decorrentes da implantação de um empreendimento deste porte têm merecido estudos e atenção. Quando entrar em operação, a UHE será a terceira maior usina do Brasil em geração de energia, com uma potência instalada de 3.150 megawatts - o que equivale a 4% de toda a energia gerada no Brasil em 2007.

O aumento do fluxo migratório e incremento populacional na cidade de Porto Velho e adjacências vem provocando, mais uma vez, pressão sobre os serviços públicos, especialmente no abastecimento de água tratada, nos serviços de coleta de lixo e esgotos domésticos, nos serviços de segurança pública, transporte, educação e atenção à saúde com conseqüências que

atingem a qualidade de vida da população local, diretamente e indiretamente afetada pelas obras em curso.

A área à jusante da AHE Santo Antonio pode sofrer influência do empreendimento em função das possibilidades de alterações nas atividades relacionadas ao rio Madeira, especialmente nas áreas de várzea onde são desenvolvidas culturas temporárias pelos ribeirinhos. Parte dessa área encontra-se no perímetro urbano da cidade de Porto Velho e é formada por bairros que se localizam ao longo do rio Madeira. A outra parte abrange áreas urbanas e rurais situadas nas duas margens do rio, no trecho que vai da cidade de Porto Velho à divisa do município (e do estado de Rondônia) com o Estado do Amazonas, e inclui os distritos de São Carlos, Nazaré e Calama.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

A pesquisa socioeconômica à jusante, realizada por Furnas em 2004, identificou 59 comunidades ribeirinhas e 3.870 famílias morando neste trecho do Médio e Baixo Madeira.

As dificuldades para se obter dados quantitativos atualizados sobre o perfil sócio econômico da população ribeirinha é uma grave lacuna neste breve diagnóstico, mas não é propósito do Programa de Educação Ambiental saná-la e nem teria condições objetivas para isto. Compreende-se que a pesquisa quantitativa que está sendo realizada pela empresa IEPAGRO, contratada pela Santo Antonio Energia para executar o Projeto de Ações à Jusante, visa exatamente a levantar dados estatísticos sobre este perfil e, quando compartilhadas, essas informações poderão ser analisadas sob a ótica da qualidade de vida ribeirinha e apresentadas no relatório final do PEA.

A pesquisa de campo realizada pela AMZBR revelou que os serviços básicos oferecidos à população residente nessas comunidades apresentam carências relacionadas tanto à infraestrutura quanto à qualidade dos serviços prestados, contribuindo para a baixa qualidade de vida dos ribeirinhos.

A análise de aspectos como saneamento e saúde, educação, cultura mostra problemas de várias naturezas. Para melhor compreendê-los foram relacionadas informações gerais de Porto Velho, levantadas nos órgãos públicos e informações qualitativas da pesquisa de campo realizada pela Amazônia Brasil junto a 22 comunidades. Sem dúvida faltam dados e informações para compor uma visão ampla sobre esses setores e, especialmente, dados desmembrados sobre as comunidades do Baixo Madeira nos órgãos públicos visitados, prejudicando a análise articulada e inter-relacionada entre as informações coletadas nas diferentes fontes. Considerando que este relatório é apenas inicial e terá continuidade a coleta de dados e informações, pretende-se ampliar e qualificar a análise da realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região no relatório final do programa.

2.2. Infra-estrutura básica

A rede de saneamento básico de Porto Velho, que envolve abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta e tratamento do lixo vem sofrendo impactos decorrentes do rápido crescimento populacional dos últimos anos.

Abastecimento de água

Atualmente cerca de 70% da população do município de Porto Velho recebem água encanada e tratada, mas de forma intermitente.

O abastecimento de água é um dos problemas mais citados pelos moradores das comunidades ribeirinhas, especialmente nas menores. Muitos captam água diretamente do Rio Madeira e, mesmo quando há poços, a maioria deles não oferece água de boa qualidade. Mesmo aqueles recém construídos pela SAE, não apresentam profundidade suficiente, de acordo com os relatos dos entrevistados, de forma a assegurar que a água não seja contaminada. As reclamações dos moradores sobre a água foram recorrentes durante a pesquisa de campo. Embora os moradores recebam orientações para tratar a água com hipoclorito, também distribuído pelos agentes de saúde, esta não é uma prática incorporada por todas as famílias, o que torna a baixa qualidade da água a maior fonte de doenças nas famílias.

Nas sedes dos distritos de São Carlos e Calama parte da população já recebe água encanada e tratada, proveniente de poços artesianos implantados pela FUNASA. Em São Carlos a distribuição de água cobre 400 casas e tem um consumo estimado de 300 mil litros/dia, de acordo com a administração regional. Em Nazaré, a água é retirada do Igarapé Aponiã e coletada para uma caixa de água única e distribuída para a comunidade.

O distrito de Calama já tem um sistema de abastecimento de água fornecido pela CAERD, dividido em dois subsistemas (bairro São Francisco e bairro São José) que, no entanto, ainda não

cobre toda a população do distrito. A rede de distribuição é considerada precária pelos moradores entrevistados.

Esgoto

Apenas 4%² das residências do município contam com rede de esgoto, concentrada na região central da cidade, o restante é lançado nos igarapés que a circundam ou no rio Madeira. A CAERD – Companhia Estadual de Água Esgoto de Rondônia anunciou recentemente um plano de metas para instalação de esgotamento sanitário nos próximos cinco anos, prevendo que o abastecimento de água encanada deve abranger todos os distritos a partir de 2010, como parte do contrato de concessão de serviços pela prefeitura, efetivado com recursos do PAC – Plano de Aceleração do Crescimento do Governo Federal.

Nas comunidades ribeirinhas, a falta de tratamento adequado do esgotamento sanitário apresenta risco à saúde da população. Grande parte das habitações não tem banheiro interno ou mesmo externo e, das que tem, a maioria usa fossa negra, muitas vezes próxima ao poço de abastecimento de água. Apenas em Cuniã, há módulos sanitários instalados pela FUNASA nas residências. A falta de cuidado com a questão aponta a necessidade de orientação e capacitação dos moradores e de investimento público.

Lixo

Ao longo dos anos o município de Porto velho vem gerindo a limpeza urbana por intermédio da contratação de empresa para execução de serviços de coleta e transportes dos resíduos sólidos ao destino final, constituído historicamente pelo “lixão”. Este serviço era remunerado por toneladas de lixo coletado, desestimulando assim a implementação de políticas de reciclagem ou quaisquer outros tipos de ações de aproveitamento do lixo gerado pela população. No “lixão” a coleta era deixada em depósito a céu aberto onde os resíduos não recebiam quaisquer tratamentos, servindo de berçário de vetores de contaminação e fonte de alimento a famílias empobrecidas que se instalaram nas proximidades desses locais.

A concessão para prestação de serviços de limpeza urbana no município foi regulamentada em novas bases por meio do Decreto nº 10.017/05, e obriga a concessionária a criar estratégias para estimular a população a reduzir a produção de resíduos sólidos, bem como permite o aproveitamento do lixo reciclável urbano como fonte para criação de empregos e geração de renda, visando o aumento da rentabilidade. A legislação vigente exige que o lixo urbano receba o tratamento desde a coleta, o transporte, até a sua destinação final, para prevenir eventuais contaminações ambientais.

Desde 2007, o município esta migrando para um processo denominado de “lixeria controlada”³. Foi prevista a construção de aterro sanitário na BR-364, km 09, sentido Porto Velho – Cuiabá; Coleta manual e transporte de resíduos sólidos domiciliares, com quantitativo mínimo de: 3.650toneladas/mês (três mil e seiscentas e cinquenta toneladas por mês); Coleta containerizada (mecanizada) e transporte de resíduos sólidos com quantitativo mínimo de 440

² As informações sobre saneamento foram obtidas em entrevista com Roseli Jesus e Francisco Augusto, técnicos da CAERD.

³ As informações sobre limpeza urbana em Porto Velho foram extraídas do edital elaborado pela Prefeitura de PVH, em 2007, para contratação de concessionária.

toneladas/mês; Coleta seletiva e transporte de materiais recicláveis, com quantitativo mínimo de 70 toneladas/mês; Operação de Estação de Tratamento dos resíduos sólidos de Saúde com quantitativos mínimos de 10 toneladas/mês; Coleta e transporte de resíduos sólidos de serviços de saúde, no quantitativo mínimo de: 10 toneladas/mês. Ao todo foram estimadas em 2007, 73.150 toneladas/ano de resíduos sólidos domiciliares. Além disso, previram-se a implantação de 02 (dois) “Eco Pontos”, pontos de entrega e recebimento de pequenos volumes de resíduos oriundos de demolição de construções e da construção civil e de resíduos volumosos, além de uma usina de compostagem, com capacidade de processamento de 40 (quarenta) toneladas/dia, para processar os resíduos orgânicos provenientes da coleta regular.

No entanto, o município ainda não teve recursos suficientes para alocar em todos esses serviços e, tampouco, para investir nas comunidades a beira do rio Madeira. A prefeitura ainda não tem nenhuma ação de porte para enfrentar o problema do lixo que é gerado nas comunidades ribeirinhas.

Nas comunidades, o destino do lixo é determinado pelas próprias famílias. A maior parte delas queima ou enterra os resíduos sólidos. Em pelo menos seis comunidades visitadas os moradores reconhecem que também usam o rio como depositário do lixo, sem consciência da degradação que provoca no meio ambiente. Apenas na sede do distrito de São Carlos, a administração regional da prefeitura tem dois garis que fazem a coleta do lixo nas vias públicas, mesmo assim o destino é um lixão a céu aberto. Em Calama não existe sistema de coleta pública, embora existam cestos de lixo nas ruas. O lixo é queimado, enterrado ou jogado no rio pelos moradores.

Energia Elétrica

Nas comunidades à jusante da AHE Santo Antonio apenas as que estão situadas na região de Cujubim, próximas a cidade de Porto Velho, tem energia elétrica fornecida pela concessionária CERON. As sedes dos distritos de São Carlos, Nazaré e Calama tem geradores da prefeitura que abastecem os núcleos urbanos e há cabeamento para algumas comunidades do entorno. Nas demais comunidades algumas famílias tem motor próprio ou a Associação de Moradores e/ou Produtores.

Na avaliação das lideranças comunitárias, a disputa entre as forças políticas do governo do estado e da prefeitura tem prejudicado a implantação do Programa a Luz para Todos, especialmente no que se refere à abertura de estradas entre as comunidades da região de Cujubim a São Carlos. “... a estrada estava sendo aberta com trator do estado, mas a luz não veio. Agora o trator da prefeitura começou a ser usado e a luz já chegou a São Miguel”.

Mapeamento da Infra-estrutura básica das comunidades à jusante da AHE Santo Antonio

Comunidades	Energia elétrica	Abastecimento de água	Esgotamento sanitário	Destino do lixo
Belmonte	Sim	Rio e poço	Fossa negra e sumidouro	Queima
Boa Fé	Sim	Rio e poço	Fossa negra e sumidouro	Queima

Cujubim	Sim	Rio e poço	Fossa negra e sumidouro	Queima
Cujubinzinho	Sim	Poço	Fossa negra e sumidouro	Queima e enterra
Aliança	Sim	Poço	Fossa negra	Queima
São Miguel	Não	Rio e poço	Sumidouro	Queima e enterra
Mutuns	Não	Rio, chuva e poço	Sumidouro	Queima
Bom Jardim	Não, só algumas famílias	Rio e poço	Fossa negra e sumidouro	Queima e enterra
Itacoã	Não	Rio	Sumidouro	Queima ou joga no rio
Agro vila Nova Aliança	Sim	Poço	Fossa séptica e sumidouro	Queima
Brasileira	Não, só algumas famílias	Rio Jamari	Sumidouro	Queima ou enterra
Bom Serazinho	Sim	Rio e poço	Sumidouro	Queima ou joga no rio
São Carlos	Sim	Água encanada	Fossa séptica e fossa negra	Lixão
Terra Caída	Sim	Rio e poço	Fossa negra	Queima ou enterra
Curcicacas	Não, só algumas famílias	Rio e lago	Sumidouro	Queima ou joga no rio
Nazaré	Sim	Água encanada igarapé	Fossa negra e sumidouro	Queima
Resex Cuniã	Não	Rio e poço	Fossa séptica e sumidouro	Queima
Tira Fogo	Sim	Rio e igarapé	Fossa negra e sumidouro	Queima e enterra
Santa Catarina	Sim	Rio	Fossa negra e a céu aberto	Queima
Papagaios	Sim	Poço	Fossa negra	Queima
Ressaca/Boa Esperança	Não	Rio	Sumidouro	Queima
Calama	Sim	Poço e água encanada	Fossa negra e sumidouro	Queima ou joga no rio

Fonte: Informações prestadas à equipe da AMZBR em janeiro/fevereiro de 2010

2.3. Saúde

A análise dos diversos aspectos que caracterizam as condições de saúde da população foi realizada com base no levantamento de alguns dados secundários coletados nos Sistemas de Informações do Ministério da Saúde, DATASUS, complementados com entrevistas qualitativas realizadas com gestores da Secretaria Municipal de Porto Velho e com moradores e alguns coordenadores de postos de saúde das comunidades ribeirinhas visitadas.

As condições de saúde da população não podem ser analisadas como fenômeno isolado, mas relacionado aos demais aspectos da socioeconomia, especialmente os demográficos, de educação e saneamento.

A rede municipal de saúde de PVH dá suporte a todo o estado de Rondônia porque os outros municípios não têm uma estrutura complexa de saúde. As policlínicas da capital atendem em média 400 pessoas por dia e cerca de 20% são pessoas residentes em outros municípios.

**Estabelecimentos de Saúde, públicos e privados,
Porto Velho, 2009**

Tipo de estabelecimento	Nº
Consultório Isolado	132
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	78
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	46
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	67
Posto de Saúde	31
Hospital Geral	16
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	4
Unidade de Vigilância em Saúde	3
Centro de Atenção Psicossocial	4
Policlínica	2
Hospital Especializado	7
Farmácia Medic Excepcional e Prog. Farmácia Popular	3
Central de Regulação de Serviços de Saúde	2
Unidade Móvel Fluvial	2
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	1
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	1
Total	399

Fonte: Ministério da Saúde - CNES/2010

**Número de Estabelecimentos de Saúde
segundo sua natureza, Porto Velho, 2008**

Estabelecimentos	Nº
Administração Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	340
Empresa Privada	229
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	17
Fundação Privada	3
Adm Indireta - Empresa Pública	1
Total	590

Fonte: Ministério da Saúde - CNES

Referência importante para a avaliação sintética das condições de saúde da população é a taxa de mortalidade infantil, pelo fato de os segmentos populacionais de menor idade, principalmente aqueles com menos de um ano de vida, apresentar especial vulnerabilidade a fatores ambientais, disponibilidade e qualidade de serviços de saúde, condições de infraestrutura de abastecimento de água e esgotamento sanitário, além de fatores sócio-

econômicos, como baixos níveis de escolaridade das mães e insuficiência de renda. No entanto, essa medida ainda apresenta problemas de confiabilidade, em razão do sub-registro de óbitos infantis e atrasos nos registros de nascimentos.

De acordo com estimativas do DATASUS em 2008, a taxa de mortalidade de menores de 5 anos de idade a cada mil nascidos em Porto Velho, era de 20,5,

Entre os fatores que incidem na mortalidade infantil concorre um conjunto de variáveis relacionadas às condições de parto e que, direta ou indiretamente, interagem nas situações de óbitos de recém-nascidos e de nascidos vivos, tais como a idade materna, assistência ao pré-natal, tipo de parto e puerpério (risco natural e alto risco) e peso ao nascer.

O alto número de partos cesáreos contribui para a mortalidade materna e infantil. No município de Porto Velho partos cesáreos e naturais ocorrem quase na mesma proporção:

**Nascimentos segundo tipo de parto,
Porto Velho, 2008**

Tipo de parto	Nº
Natural	4.804
Cesário	4.634
Ignorado	15
Fórceps/outro	-
Total	9.453

Fonte: MS/SVS/DASIS - SINASC

Outro indicador importante para analisar as condições de nascimento é a faixa etária materna. Em Porto Velho, cerca de 24% dos nascimentos são de mães adolescentes jovens até 19 anos.

**Nascimentos segundo Idade da mãe,
Porto Velho, 2008**

Idade da mãe	Nº
50 a 54 anos	1
45 a 49 anos	8
40 a 44 anos	97
35 a 39 anos	476
30 a 34 anos	1.227
25 a 29 anos	2.325
20 a 24 anos	3.02
15 a 19 anos	2.171
10 a 14 anos	128
Total	9.453

Fonte: MS/SVS/DASIS - SINASC

Outro parâmetro para analisar as condições de saúde da população é o perfil epidemiológico dos óbitos, embora os registros também apresentem problemas, por requererem a presença de profissionais qualificados.

Óbitos por Ocorrência, Porto Velho, ano 2008

Ocorrências	Nº
Causas externas de morbidade e mortalidade	505
Doenças do aparelho circulatório	451
Neoplasias (tumores)	432
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	222
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	221
Sintomas, sinais ex clínica e laboratório	219
Doenças do aparelho respiratório	142
Doenças do aparelho digestivo	127
Algumas afecções originadas no período perinatal	119
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	81
Doenças do aparelho geniturinário	55
Doenças do sistema nervoso	34
Doenças sangue, órgãos hemat. e transtornos imunitários	10
Gravidez parto e puerpério	8
Doenças sistema osteomuscular	7
Transtornos mentais e comportamentais	7
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4
Total	2.644

Fonte: MS/SVS/DASIS - SIM

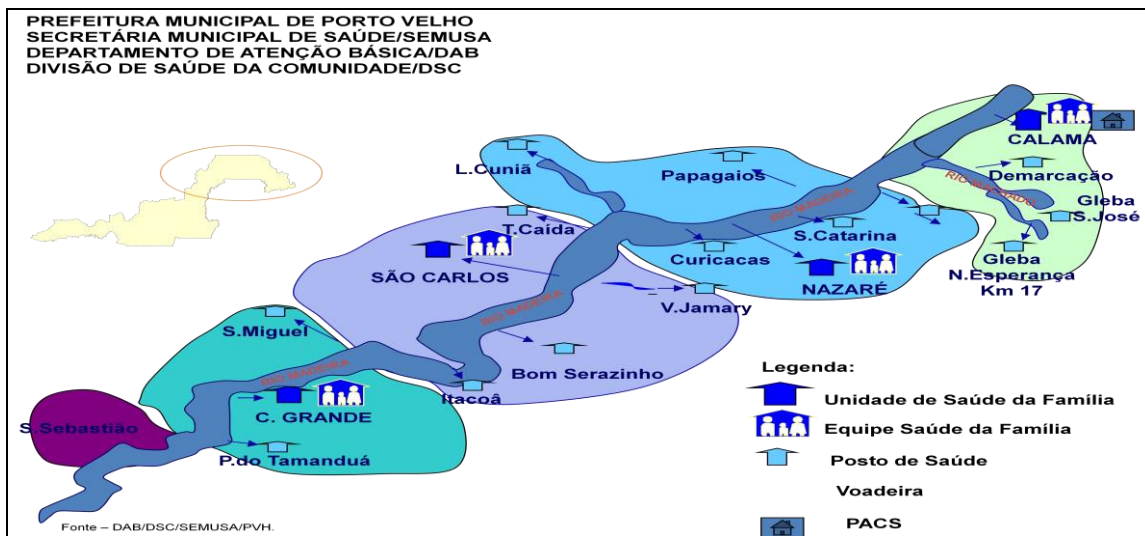
De acordo com o Secretário⁴, desde o início da construção da UHE Santo Antonio aumentou o número de casos de doenças infecto-contagiosas (especialmente malária e DST), principalmente por causa do desmatamento e do aumento da concentração de pessoas, além do aumento dos casos de gravidez precoce.

A Secretaria Municipal de Saúde tem o Depto. de Atenção Básica, responsável pelo Programa Saúde da Família (PSF), o Depto. de Vigilância Epidemiológica e o Depto. de Programas Especiais que desenvolve programa de saúde da mulher, educação continuada para formação e para população, entre outros. No Dpto. de Atenção Básica, encontra-se a Divisão de Saúde da Comunidade que responde pela a área urbana e a área rural, terrestre e fluvial.

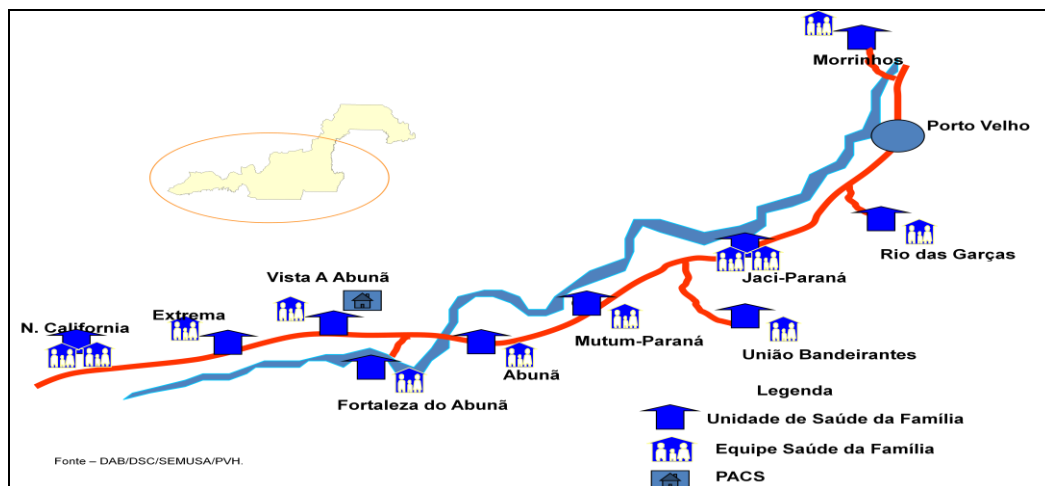
À jusante da UHE Santo Antonio a Secretaria mantém quatro Unidades Saúde da Família nas sedes dos distritos de Calama, Nazaré, São Carlos e em Cujubim Grande e, à montante, há mais 10 unidades do PSF, sendo que três estão localizadas na região considerada área de influência direta do empreendimento (até Jacy-Paraná).

⁴ Entrevistados: Secretário: Williames Pimentel de Oliveira; Diretora da Divisão de Vigilância Epidemiológica, Rute Bessa e o Técnico de Atenção Básica/Divisão de Saúde da Comunidade, Marcuce Antonio.

Distribuição Geográfica das Equipes Saúde da Família Área Fluvial Zona Rural, 2009



Distribuição Geográfica das Equipes Saúde da Família Área Terrestre Zona Rural, 2009



Na região do Médio e Baixo Madeira pesquisada, há 14 postos de saúde. Nas comunidades visitadas, as reclamações apresentadas pelos moradores são muito parecidas: faltam equipamentos nos postos, nem sempre as instalações são adequadas e em algumas comunidades, nem sempre há pilotos para as ambulâncias.

**Mapeamento da qualidade dos serviços de saúde das comunidades ribeirinhas à jusante da
AHE Santo Antonio, sob a ótica dos moradores**

COMUNIDADES	
Cujubinzinho	<i>O atendimento da ambulância de Cujubim Grande é restrito e controlado, nem sempre o motorista está disponível e os moradores têm que pagar condução particular para serem socorridos em casos de emergência.</i>
Aliança	<i>Posto ainda não esta funcionando.</i>
São Miguel	<i>Posto sempre fechado e não tem transporte.</i>
Itacoã	<i>O posto de saúde fica sempre fechado porque os agentes não são da comunidade. Quando vêm para a comunidade, passam nas casas agendando atendimentos para a equipe médica que só vem uma vez por mês. Os agentes não podem dar medicamento sem receita e como vêm pouco, é freqüente observá-los enterrando medicamentos vencidos.</i>
Bom Serazinho	<i>A estrutura do Posto é precária, falta funcionários.</i>
São Carlos	<i>Falta de estrutura não tem médico 24 horas e não tem medicação.</i>
Terra Caída	<i>Falta técnico de enfermagem, o transporte precisa ser melhorado, bem como o funcionamento e a estrutura do posto.</i>
Curicacas	<i>O retorno dos exames demora cerca de 90 dias e por isso perde-se tempo para realizar o tratamento adequado. A equipe médica vem apenas um vez por mês e presta um atendimento rápido. O posto de saúde não é bem equipado.</i>
Nazaré	<i>O posto precisa de reformas e alguns equipamentos novos. O médico fica pouco tempo na comunidade.</i>
Resex Cuniã	<i>O atendimento do PSF só é realizado no período da seca e os moradores têm que se deslocar para São Carlos.</i>
Santa Catarina	<i>Falta de transporte.</i>
Papagaios	<i>Não tem tratamento odontológico, tratamento oftalmológico para os mais velhos.</i>
Ressaca/Boa Esperança	<i>Faltam alguns equipamentos.</i>
Calama	<i>O atendimento é precário e os remédios não são de boa qualidade.</i>

Fonte: Informações prestadas à equipe da AMZBR em janeiro/fevereiro de 2010

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, o maior problema da saúde na área rural é que as equipes não têm vínculos com as comunidades e os profissionais não querem morar nelas. Por outro lado, devido à baixa escolaridade dos moradores das comunidades, há dificuldade de incorporá-los no quadro de funcionários da secretaria, pois não tem a formação necessária para aprovação em concurso público. Mas cada posto de saúde tem um responsável que é morador da comunidade, tem nível médio e é concursado.

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde antecede as ações do PSF. Todas as equipes da secretaria saem nas sextas-feiras de manhã e atendem nos finais de semana durante três finais de semana por mês. Durante a semana, os agentes marcam consultas com o médico, que se desloca por meio período para cada comunidade atendida no âmbito da Unidade Básica de Saúde do distrito. Para outros exames o paciente deve se deslocar para a UBS-Unidades Básicas

de Saúde. Em Jacy-Paraná há atendimento permanente do PSF realizado por duas equipes que se revezam ao longo da semana, já que os integrantes residem em Porto Velho.

Programa Saúde da Família, Porto Velho, 2009

	Implantados	Estimativa de cobertura
Agentes comunitários de Saúde	444	255.300
Equipe de saúde da família	61	210.450
Equipe de saúde bucal	45	-

Fonte: MS/SAS/DAB e IBGE

Os agentes básicos de saúde têm um treinamento introdutório de 40 horas/aula em duas semanas, que envolve os seguintes temas: Conceito do SUS; Conceito de Saúde (antigo e atual); Processo saúde-doença; O processo de territorialização, Conceito de segmento, área e micro-área; Mapeamento prévio para o cadastramento; Visitas domiciliares ACS – Cadastramento; Dinâmica de Cadastramento, prontuário família e fichas B e C1- Montagem do prontuário família e organização do arquivo exame (Agendamento); Equipe organização da USF (rotinas) e fluxos intra e extra; SIAB - 1º momento com Cadastramento; SIAB - Perfil da comunidade (consolidação do processo de cadastramento); Verificação do perfil da comunidade Vídeo: Participação comunitária em Saúde; Confecção de cronograma de atendimento da equipe; Reunião técnica para expor o início das atividades na ÁREA/ micro-área em conjunto: a equipe de saúde da família e líderes; Planejamento conjunto com líderes comunitários; Cartão da criança, Cartão da gestante, Cartão da Mulher e Cartão Hiperdia, Protocolo Municipal de atenção à saúde da mulher; Vigilância em saúde e Saúde Bucal.

As equipes do PSF são compostas por: enfermeiro, médico, técnico em enfermagem vacinador, odontólogo, biomédico, microscopista permanente. Os distritos de Calama e São Carlos contam com enfermeiros residentes.

A Secretaria Municipal de Saúde tem ambulância nos distritos de Nazaré e São Carlos. As demais comunidades têm ambulâncias estaduais, algumas delas pleiteadas via CONACOBAM. As ambulâncias municipais vão até a metade do rio e o paciente é transferido para outra ambulância ou ambulância (via terrestre) que o leva até PVH.

De acordo com os técnicos da secretaria, os casos de malária e acidentes com animais peçonhentos são encaminhados diretamente para o Centro de Medicina Tropical de Rondônia – Cemotron. Embora os postos de saúde das localidades desenvolvam trabalhos relacionados ao planejamento familiar, a secretaria avalia que são recorrentes os casos de gestação precoce de adolescentes.

As unidades básicas de saúde realizam pré-natal e as gestantes saem de lá com hora marcada em PVH para a realização de exames específicos e para o parto. Em Calama, todas as parteiras tiveram treinamento por um programa de extensão universitária desenvolvido pela UNIR.

De acordo com o Secretário Willianes Pimentel de Oliveira, o atendimento do Programa de Saúde da Família (PSF) será expandido em Porto Velho em 100%, e pretende-se reativar o projeto do barco da saúde e já está articulando parcerias para isto.

2.4. Educação

A rede de ensino fundamental de Porto Velho é composta pela parceria entre o governo do estado, em cerca de 40%, e a prefeitura do município, 60%. A rede municipal de ensino fundamental possui 55 escolas na área urbana e 126 escolas rurais, totalizando cerca de 40.000 alunos. De acordo com a secretária⁵, há necessidade de aumento do número de escolas no município. Recentemente em Jacy-Paraná e Mutuns as escolas foram ampliadas, e em Santo Antônio, Novo Engenho, Planalto e na Aldeia Indígena foram construídas novas escolas. A cobertura municipal para o atendimento infantil (4 a 5 anos) é de 45% e a meta de ampliação até 2013 é de 60 %, e de 100% em 2016.

A Secretaria Municipal de Educação conta com uma Divisão de Ensino Urbana, que trabalha com as escolas da área urbana e a Divisão de Ensino Rural, responsável pela área rural e que inclui as comunidades ribeirinhas do rio Madeira. Cada divisão tem coordenadores de núcleos que envolvem várias escolas.

Rede Municipal de Educação Básica - PVH/RO 2008

Localização	Zona Núcleo	Total Geral	Educação Infantil			Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA Total
			Creche	Pré	Total			
Urbana	Total	28378	1191	6528	7719	16938	0	3721
Rural	Total	10922	16	301	317	9536	101	968
Total Geral		39300	1207	6829	8036	26474	101	4689

Fonte: INEP/MEC - GACA/SEDUC, 2008

Na área rural de Porto Velho a rede municipal de educação está organizada em quatro núcleos e o setor “sabor do campo”, compra a produção dos produtores locais para a merenda escolar.

Número de matrículas na Rede Municipal de Educação Básica da Área Rural - PVH/RO 2008

Núcleos rurais	Educação Infantil			Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA Total	Total Geral
	Creche	Pré	Total				
NEPA	0	92	92	1870	0	541	2503
NE Porto Velho	16	121	137	5985	0	427	6549
Núcleo São Carlos	0	46	46	1057	101	0	1204
Núcleo Calama	0	42	42	624	0	0	666
Total	16	301	317	9536	101	968	10922

⁵ Entrevista com Fátima Ferreira Oliveira-Secretária Adjunta da SEMED –AMZBR, Novembro 2009

Nas comunidades ribeirinhas à jusante da AHE Santo Antonio a gestão das escolas se dá através do Núcleo Educacional de São Carlos, que reúne 11 estabelecimentos, e do Núcleo Educacional de Calama que congrega 19 escolas. No Núcleo de Porto Velho, 13 escolas estão localizadas à jusante da AHE Santo Antonio.

O maior problema enfrentado pela Secretaria é a manutenção das escolas, que envolve contratação de pessoal, fornecimento de material didático e merenda escolar. A contratação de funcionários é uma das maiores dificuldades, principalmente nas comunidades mais distantes, de acordo com a Secretária Adjunta. Para suprir a demanda, recorrem a contratações por prazo determinado. No último concurso público aberto para a rede de ensino municipal, de 1000 vagas, apenas 400 foram preenchidas, de acordo com a secretária adjunta. O município já utiliza 100% dos recursos do FUNDEB-Fundo Nacional da Educação Básica, mas avalia-se que não é suficiente para o pagamento dos salários.

A Secretaria, em 2005, terceirizou o transporte terrestre e aquático, o que permitiu uma melhora no atendimento. Há uma parceria entre o governo do estado e do município para os alunos das escolas estaduais também utilizarem o transporte.

Tipos e quantidade de Transporte Escolar Rural oferecido pela SEMED

Tipo de Transporte	2005	2006	2007	2008	2009
Número de Ônibus	32	47	50	56	75
Número de rabetas	10				
Número de voadeiras	14	45	45	47	67
Número de barcos 13 m	3	3	4	4	
Número de bicicletas	182	367	550	1050	1250
Número de passes escolar	250	250	170	170	232

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – SEMED-2009

Número de alunos do Ensino Fundamental que utilizam Transporte Escolar Rural fornecido pela SEMED

Número de Alunos	2005	2006	2007	2008	2009
Terrestre	4314	5121	5677	6177	7277
Fluvial	1751	1964	1876	1966	2292
Total	6065	7085	7553	8143	9569

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – SEMED 2009

Nas comunidades ribeirinhas do Baixo Madeira o ensino médio é oferecido nas escolas de São Carlos e Calama. A partir de 2010 também será oferecido em Cujubim Grande em Nazaré.

O município tem Conselhos Escolares em escolas com mais de 50 alunos. Em escolas menores há um consórcio para formar os conselhos.

A Secretaria acessa e desenvolve diversos programas em parceria com o Governo Federal, entre eles o Programa Mais Educação, de educação integral com atividades educativas, artísticas e culturais para melhorar o rendimento do aluno e reduzir a evasão escolar; o Projovem Urbano, implantado desde 2005 em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMAS) e que atualmente atende cerca de 1200 jovens da área urbana de 18 a 20 anos que não completaram o ensino fundamental; Pró-licenciatura e Gestar, voltados à formação do corpo docente; Escola Ativa, que trabalha metodologias para escolas multiseriadas; o Pró-letramento, voltado para professores alfabetizadores; Participação Cidadã e Escola Aberta, que são abertos à comunidade onde a escola está inserida; Plataforma Freire, de formação de professores à distância para diversas áreas; Brasil alfabetizado, na área urbana e rural, para atender à alfabetização de adultos.

A Secretaria também desenvolve Programas próprios, como a implantação de salas multifuncionais para o atendimento às crianças com necessidades especiais (cerca de 300 crianças) e projetos na área de cultura, como o Projeto Pirueta, que leva aulas de balé às escolas, em parceria com a Fundação Iaripuna (atualmente apenas em duas escolas da área urbana); o projeto Xadrez nas escolas, que está em todas as escolas, e o Projeto Navegar é Preciso, que consiste em Laboratórios de Informática em escolas urbanas e nas localidades de Estrema, Jacy-Paraná, Mutuns, Abunã e São Carlos.

Havia um Núcleo de Educação Ambiental na Divisão de Ensino Fundamental, mas que atendia mais a zona urbana. Este grupo atualmente está desmobilizado.

Outro Programa de destaque desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação é o Projeto Ribeirinho. Implantado em 2005, leva o ensino fundamental do 5º ao 9º série às comunidades ribeirinhas que não o tem. O projeto está implantado em algumas comunidades, os alunos de localidades do entorno se deslocam via transporte escolar para também terem acesso ao Programa. A faixa de idade dos alunos é de 11 a 50 anos, por isso ele acaba envolvendo boa parte das comunidades.

Projeto Ribeirinho - Nº de Alunos no Baixo Madeira

Comunidades	2006	2007	2008
Cuniã	35	73	65
Nazaré	66	69	81
Sta. Catarina	25	72	71
Papagaios	22	26	
Demarcação	19	25	
Total	167	265	217

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – SEMED/2009

O projeto adota método de ensino que alterna quinze dias de aula na escola com professores presenciais e quinze dias de atividades desenvolvidas pelos próprios alunos. Foi aprovado pelo MEC, uma vez que a grande dificuldade do ensino nas comunidades mais distantes é reunir profissionais que queiram residir nelas, pois nem sempre há nessas localidades profissionais

com a escolaridade suficiente para lecionar no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio. Um dos objetivos do projeto é, também, formar alunos para que eles se tornem professores e permaneçam nas comunidades. No entanto, o projeto não é bem avaliado por todas as comunidades, de acordo com o mapeamento da situação da educação sob a ótica dos moradores apresentado abaixo.

Além da Fundação Iaripuna, outras instituições também são parceiras para o desenvolvimento de atividades durante os quinze dias em que os professores não se encontram nas comunidades, são elas: Emater, IBAMA, Batalhão da Polícia Ambiental, SEDAM e UNIR. No entanto, uma das dificuldades que encontra é conseguir recursos para dinamizar estas atividades, e trabalhar outros temas como sustentabilidade, conhecimento local, conservação ambiental. Estão abertos a parcerias para isto. O Projeto Ribeirinho é credenciado no Conselho Municipal de Educação.

A Secretária Adjunta avalia que a articulação entre os governos do estado e do município é pequena, por isso há poucas parcerias entre eles. Os principais parceiros da Secretaria, além do governo federal, são o Banco do Brasil e outras secretarias municipais, como a de Assistência Social, da Saúde e Fundação Iaripuna. A Santo Antônio Energia também está equipando e/ou construindo algumas escolas no município, nas localidades da área de influência do empreendimento. As ONGs locais são avaliadas com atuação pouca expressiva e, atualmente, não há nenhuma parceria estabelecida. A mesma percepção é atribuída às universidades, onde avalia que ações de extensão são praticamente inexistentes.

Mapeamento da situação da educação nas 22 comunidades ribeirinhas à jusante da AHE Santo Antonio, sob a ótica dos moradores

COMUNIDADES	Nº ESCOLAS	PRINCIPAL PROBLEMA DE EDUCAÇÃO
Belmonte	2	<i>A escola é boa e os pais participam das reuniões. O espaço da escola pode ser utilizado pela comunidade.</i>
Boa Fé	2	<i>Os professores moram na área urbana de Porto Velho e, por isso, os moradores acham que eles têm pouco compromisso em desenvolver programas em prol da comunidade.</i>
Cujubim	2	<i>Os professores não moram na comunidade e os moradores avaliam que eles não têm interesse em investir na comunidade e sua atuação restringe-se ao cumprimento de suas funções.</i>
Cujubinzinho	1	<i>Sem informação</i>
Aliança	1	<i>Não tem ensino infantil e nem ensino médio</i>
São Miguel	1	<i>Falta de estrutura da escola</i>
Mutuns	0	<i>Falta de escola. A travessia dos alunos na voadeira é muito perigosa, pois não tem um monitor para acompanhar, somente o piloto e as crianças na voadeira.</i>
Bom Jardim	0	<i>Os moradores querem reativa escola local até a 4ª série para as crianças não terem que se deslocar para Cujubim</i>
Itacoã	2	<i>Os moradores gostariam de ter uma escola central na comunidade, maior, que atendesse o segundo segmento do ensino fundamental, pois atualmente os jovens para continuar a estudar precisam pegar a voadeira e depois o ônibus escolar até a escola em Aliança.</i>

Agro vila Nova Aliança	1	<i>A estrutura física da escola precisa ser melhorada e os jovens precisam de mais estímulos para continuar os estudos.</i>
Brasileira	1	<i>As crianças não respeitam mais os professores e os funcionários não tem disposição para fazer coisas diferente, e até para trabalhar.</i>
Bom Serazinho	1	<i>A estrutura da escola é precária, falta merendeira.</i>
São Carlos	1	<i>É preciso melhorar a estrutura física da escola e melhorar o acompanhamento pela SEMED</i>
Terra Caída		<i>Sem informação</i>
Curicacas	1	<i>Sem informação</i>
Nazaré	1	<i>O Projeto Ribeirinhos não é bem avaliado pela comunidade porque não há atividades quando os professores estão ausentes e os alunos demoram a concluir as matérias.</i>
Resex Cuniã	1	<i>Os professores não são qualificados e os alunos não aprendem e só continuam lecionando porque são moradores da comunidade e a Semed na quer contratar professores de fora.</i>
Tira Fogo	1	<i>O ensino é fraco e não há merendeira na escola.</i>
Santa Catarina		<i>A escola é boa e bem equipada.</i>
Papagaios	1	<i>O ensino é regular, mas os professores vão para Porto Velho e demoram a voltar. Os alunos não aprendem nada e quando voltam querem que os alunos se esforcem para compensar o tempo.</i>
Ressaca/Boa Esperança	1	<i>A estrutura é precária, falta merendeira.</i>
Calama	2	<i>As escolas são bem avaliadas pelos moradores</i>

Fonte: Informações prestadas à equipe da AMZBR em janeiro/fevereiro de 2010

Relação de Escolas Rurais da área de Jusante - 2009

NEPV - Núcleo de Ensino de Porto Velho

Nº	Nome da Escola	Localidade	Quantitativo
01	EMEF Cora Coralina	BR 364 km –Distrito Jaci Paraná	1085
02	EMEF Deigmar Moraes de Souza	Cujubim Grande Km 09	414
03	EMEF Domingos Sávio	São Sebastião – Médio Madeira	24
04	EMEF Francisco C. Coimbra Erse	P.A. Aliança – ramal 28 de Novembro	193
05	EMEF Heitor Vilas Lobo	Amparo – Médio Madeira	18
06	EMEF Irmã Helena Falcão	São Miguel –M. Madeira	37
07	EMEF Jaime de Alencar	M.Madeira – Cujubzinho	29
08	EMEF Joaquim Vicente Rondon	Jacy – Paraná –Distrito	576
09	EMEF M ^a Angélica Q. de Oliveira	BR 364 KM 32 – Nova Aliança	43
10	EMEF Prof ^a Maria do Carmo Ribeiro	Estrada do Belmonte	183
11	EMEF Prof. Antônio dos Santos	Est.do Bel., km 18/M.Madeira	16

13	EMEF União	Est. da Penal, L. 28 de Novembro – KM 22	57
----	------------	--	----

NESC - Núcleo de Ensino de São Carlos

Nº	Nome da Escola	Localidade	Quantitativo
01	EMEF Aníbal Martins	Curicacas	26
02	EMEF Dr. João Fernandes	Itacoã	12
03	EMEF Dr. Renato Medeiros	Localidade de Itacoã	11
04	EMEF Francisco Braga	Lago do Cuniã	55
05	EMEF Henrique Dias	São Carlos	727
06	EMEF Leocardio Pardo	L Terra Caída	48
07	EMEF Profª. Alzira Falcão	Bom Serazinho	23
08	EMEF Profª. Maria Angélica Queiroz	Nova Alianza	44
09	EMEF Rio Verde	Jamari	23
10	EMEF São Luiz Gonzaga	Brasileira	34
11	EMEF Vidal de Negreiros	Vista Alegre	21

NEC - Núcleo de Ensino de Calama

Nº	Nome da Escola	Localidade	Quantitativo
01	EMEF Angico	Independência/Machado	36
02	EMEF Aquiles Chaves Paraguassu	Papagaios	58
03	EMEF Castro Alves	Santa Catarina	44
04	EMEF Drª Ana Adelaide Grangeiro	Distrito de Calama	186
05	EMEF Floriano Peixoto	Distrito de Nazaré	125
06	EMEF João de Barros Gouveia	Demarcação	70
07	EMEF José Felício da Costa	Tira Fogo	23
08	EMEF Josias F. do Nascimento	Rio Preto	25
09	EMEF Maria da Cruz Macena	Maicy – Rio Maicy	3
10	EMEF Menino Jesus	Fortaleza	11

11	EMEF Monte Horeb	Roncador/Machado	34
12	EMEF Nossa Senhora Aparecida	Ilha Nova	17
13	EMEF Pe. Francisco José Pucci	São José da Praia	25
14	EMEF Pe. José de Anchieta	Gleba Rio Preto	14
15	EMEF Santa Luzia	Ressaca	20

Fonte Secretaria Municipal de Educação/ Departamento de Educação – DE/ Divisão de Ensino Rural – DIER, 2009

2.5 Cultura

A pesquisa de campo mapeou os talentos artísticos e culturais existentes em cada comunidade ribeirinha visitada: músicos, pintores, contadores de história, artesãos foram encontrados em todas elas, embora poucos tenham tido oportunidade de acessar recursos e captar apoios que possibilitem o desenvolvimento de suas potencialidades.

Na comunidade de Santa Catariana, distrito de Nazaré, a artista plástica Rita Queiroz desenvolve um trabalho artístico com expressão internacional. Rita é articuladora da implantação do Ponto de Cultura em Santa Catarina e da construção de um centro de cultura na localidade que já está sendo edificado, e tem o apoio do IBAMA e da Santo Antônio Energia.

Na sede do distrito de Nazaré, o grupo de música regional Minhas Raízes, coordenado por Tim Maia já gravou CD e é chamado para apresentações culturais nas comunidades e no centro de Porto Velho. No entanto, ainda investem para difundir o trabalho e captar apoios.

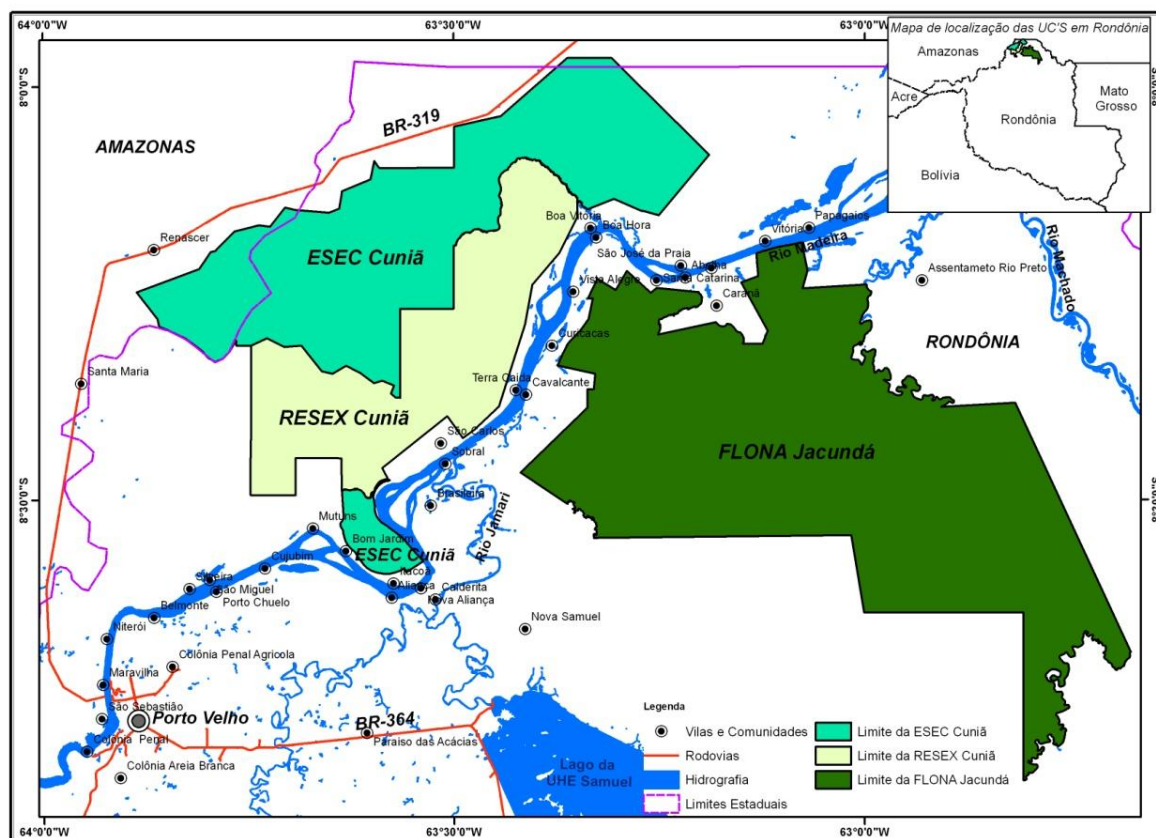
A Prefeitura de Porto Velho tem se mostrado sensível as manifestações culturais dos ribeirinhos, através da atuação da Fundação Iaripuna. Criada em 2005, embora esteja diretamente vinculada à Prefeitura Municipal de Porto Velho, não possui corpo de funcionários concursado. A Fundação tem responsabilidade de desenvolver programas e projetos no âmbito da Cultura e o plano municipal de cultura, uma vez que não existe uma secretaria municipal para este fim.

A Fundação conta com três divisões: Divisão de Patrimônio Histórico, Divisão de Eventos e Divisão de Artes, que por sua vez reúne o Depto. de Artes e o Depto. Administrativo. A Divisão do Patrimônio Histórico tem dois estudos para a restauração do mercado cultural, e o Museu das peças da ferrovia Madeira Mamoré também é de sua responsabilidade. Esta Divisão tem como desafio consolidar o Programa Arte para Todos nas comunidades por meio do levantamento e educação patrimonial imaterial. A Divisão de Artes desenvolve o Programa Arte para Todos, cujo objetivo é trabalhar a arte popular. Por meio deste Programa pretendem conceber escolas de artes inclusive nas comunidades. E, por fim, a Divisão de Eventos tem como objetivo acompanhar todos os eventos das comunidades ribeirinhas.

A Fundação Iaripuna é parceira no Projeto Ribeirinho, da SEMED, e atua neste projeto inserindo a arte nas atividades dos alunos. Como Educação Ambiental faz parte do currículo de ciências, os professores também trabalham o conhecimento ecológico local existente nas comunidades.

2.6 Meio Ambiente

Na região do Baixo e Médio Madeira há três Unidades de Conservação Federal: a Reserva Extrativista Lago do Cuniã, Estação Ecológica do Cuniã e Floresta Nacional do Jacundá que estão sob regime especial de administração.



Fonte: ICMBIO, 2008.

Estas unidades juntas possuem área aproximada de 423.556 ha formados por floresta amazônica, lagos e rios que abrigam grande diversidade de plantas e animais da região, além de comunidades ribeirinhas e extrativistas no entorno e dentro de suas áreas.

A Estação Ecológica de cuniã foi criada em 27 de setembro de 2001 e é dividida em duas áreas: área I de 118 748 há e área II de 7 100hs, ambas vizinhas à Reserva Extrativista do Lago Cuniã.

A sede do distrito de Nazaré está localizada no entorno da Estação Ecológica do Cuniã-ESEC-Cuniã, categoria de Unidade de Conservação que não permite o uso sustentável dos recursos naturais. Como a maioria dos moradores é extrativista ou pescador e estão proibidos de utilizar os recursos da ESEC-Cuniã, a situação tem gerado descontentamento e conflitos e tem sido objeto de intensas negociações com o ICMBIO.

A Reserva Extrativista do Lago do Cuniã foi criada pelo Decreto Federal nº 3.238, de 10 de novembro de 1999 e possui área de 77.064ha. Sua criação foi fruto da luta de seus moradores pela concessão de uso do território, visando garantir a melhoria de qualidade de vida, a

preservação da cultura ribeirinha, assim como contribuir na conservação da fauna e da flora. Os moradores, em parceria com o ICMBio, são os principais responsáveis pelo zelo e pela gestão da reserva, que tem um Plano de Utilização da área como instrumento de normatização e planejamento das formas de ocupação e uso do território.

Criada em dezembro de 2004, a FLONA Jacundá possui 220 644 ha. Em 2009 o ICMBIO fez proposta de ampliação da FLONA Jacundá que ainda está em discussão com as principais comunidades do seu entorno: Curicacas, Santa Catariana, Papagaios, Conceição do Galera e Caraná. A proposta de ampliação abrange área situada à margem do Rio Madeira incluindo essas comunidades que estão aí localizadas.

De acordo com o ICMBIO a Floresta Nacional garante a permanência de populações tradicionais, proíbe a entrada de invasores, grileiros e depredadores do ambiente e os moradores terão suas situação fundiária resolvida, além de permitir o uso dos recursos naturais com base sustentável e proteger o ambiente

No entanto, a pesquisa de campo verificou que há um enorme desconhecimento dos ribeirinhos da legislação que regulamenta as unidades de conservação. A falta de fiscalização tem favorecido a pesca predatória, o desmatamento e o extrativismos descontrolado por parte de estranhos a esses territórios. A demanda por informações e pela elaboração de planos de manejo por parte dos moradores que regulamentem as diversas atividades produtivas

A gestão participativa das unidades de conservação se faz por meio dos Conselho Gestores das Unidades de Conservação Cuniá-Jacundá, organizado em grupos de trabalho e que reúne representações das comunidades, de ONGs, universidades e do poder público municipal e estadual

2.7 O modo de vida ribeirinho

Os ribeirinhos instalados nas margens do rio Madeira desenvolvem uma estreita relação de interação com o ambiente em que vivem. O uso do espaço natural como provedor dos meios de subsistência gera um saber acumulado dos ciclos naturais que pode conduzir a práticas mais adequadas de conservação da biodiversidade e preservação dos ecossistemas.

“O modo de ser ribeirinho está caracterizado por uma concepção de natureza diferente, por integrar em seu modo de vida elementos essenciais disponíveis: as águas e as matas e desses elementos estabelecerem suas estratégias de sobrevivência, seus valores éticos e estéticos. (...) A cultura ribeirinha está caracterizada nas representações míticas do grupo, nas festas dos santos, nas formas de produzir o sustento e na influência que o calendário agrícola recebe do rio”. (Silva: 2004)

Os ribeirinhos desenvolvem uma economia de subsistência condicionada pelo meio ambiente e os ciclos da natureza: o fenômeno da enchente e da vazante do rio Madeira regula o cotidiano dos moradores⁶ e redesenha permanentemente o espaço físico do território em que vivem. Ao

⁶ Mulheres Ribeirinhas de Calama - RO: gênero, ecofeminismo e políticas públicas. Ceres Ferreira

longo do rio, observa-se que a força da água sobre as margens derruba a terra do barranco, mudando a geografia e causando problemas em algumas comunidades, especialmente nas sedes já mais urbanizadas dos distritos de São Carlos e Calama, o rio afeta as construções e muitas vezes os moradores tem que abandonar suas casas sob risco de desabamento.

A organização produtiva tem caráter familiar e é baseada na pesca, na pequena agricultura familiar, no extrativismo, na criação de animais domésticos e na caça. O peixe é consumido cotidianamente, junto com a mandioca ou farinha, base da alimentação ribeirinha. E a pesca é também atividade comercial para muitos. A maioria das famílias tem árvores frutíferas no quintal e criação de galinhas.

As extrações do açaí e da castanha são as mais comuns e, junto com a farinha, são os produtos mais comercializados. A produção da farinha é realizada, em geral, por meios rudimentares. O transporte e a comercialização dos produtos são as maiores dificuldades dos ribeirinhos, pois há poucos barcos para levar a produção para Porto Velho e nem sempre há espaço para acomodar os produtos. Além disso, ao chegar à cidade nem sempre encontram condições adequadas para a venda dos produtos.

No período da seca, a navegação no rio fica prejudicada, sobretudo para o escoamento da produção familiar local, mas, por outro lado, as praias que se formam ao longo do rio são usadas para o cultivo de feijão, melancia, etc., e a produção da agricultura é intensificada.

Outra atividade presente na região é o garimpo de ouro no rio, por meio de pequenas balsas e dragas, que teve seu auge na década de 80, mas que hoje está em refluxo é atividade de subsistência para a maior parte dos envolvidos.

A pequena produção mercantil torna as comunidades mais homogêneas e estimula o compadrio, relações sociais que funcionam como verdadeiras relações de produção. Diversas pequenas comunidades são constituídas por apenas algumas famílias e é comum o casamento entre parentes. As relações familiares, de vizinhança e o apoio das Igrejas constituem a rede de convivência social e de cooperação no cotidiano.

São comunidades que apresentam peculiaridades sociais e culturais, baseadas em saberes e vivências no uso dos recursos naturais. Tem como principais atividades sociais e de lazer as festividades religiosas em que realizam celebração em homenagem aos santos católicos. Os festejos têm participação maciça da população local, além de contar com a presença de visitantes de Porto Velho. Em geral, além das atividades religiosas propriamente, são organizados campeonatos esportivos, bingo, brechó e bailes. São momentos e espaços de lazer compartilhados, que reúnem em ações cooperativas os moradores das comunidades que sediam o festejo para preparação da festa; propiciam intercâmbio entre as comunidades e o estreitamento de laços.

Os moradores gostam do local em que vivem, valorizam a tranquilidade, a calma, a beleza natural apesar da oferta limitada de serviços públicos, da falta de oportunidade para ampliação da renda familiar, da precariedade das condições de vida e da falta de perspectivas de futuro. No entanto, o sentido de pertencimento cultural não se desdobra na compreensão de cidadania compartilhada e nem tem força mobilizadora para buscarem conquistar melhoria na qualidade de vida. Percebe-se que o comodismo com a situação em que vivem convive com a expectativa de que benefícios algum dia cheguem às suas comunidades, sem que se sintam envolvidos ou comprometidos em atuar pró - ativamente neste sentido.

Nos últimos anos, a organização formal de Associações de Moradores e/ou Produtores foi o caminho encontrado para receber benefícios e recursos do poder público, sem, contudo, representar espaço de participação efetiva dos moradores. A Associação da Resex Cuniã é a que apresenta experiência de trabalho coletivo e participativo mais enraizado.

Percebe-se que a existência de um sentimento de identidade cultural entre os ribeirinhos, não se estende a ações coletivas reivindicativas de direitos, mas prioritariamente em ações recreativas e filantrópicas⁷. De maneira geral, existe entre os moradores a percepção de que compartilham de uma comunidade. O afeto pelo lugar em que moram se manifesta em todas as falas dos entrevistados.

Todas as comunidades ribeirinhas pesquisadas necessitam de mais investimentos para viabilizar o atendimento de necessidades básicas. Existe um enorme déficit de prestação de serviços essenciais pelo Estado e diferenças quanto ao atendimento e à presença do poder público entre as localidades ribeirinhas. As sedes dos distritos concentram serviços e comércio que atendem as comunidades de seu entorno, por isso há um grande número de funcionários públicos e aposentados. São consideradas as localidades mais beneficiadas.

⁷ Relatório do Projeto de Pesquisa: “Políticas Públicas em áreas de Fronteiras na Amazônia” - Jorge Luiz Coimbra de Oliveira, Kátia Fernanda Alves Moreira Sylvania, Carolina Araújo Borges, Elza Gabriela de Barros Pereira, Ana GládisDieter Becker. UNIRR/ novembro 2008

2.8. Síntese de fragilidades, potencialidades e desafios para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades ribeirinhas

Fragilidades	Descrição
Precariedade do abastecimento de água	Muitos moradores captam água diretamente do Rio Madeira e de igarapés e, mesmo quando há poços, a maioria deles não oferece água de boa qualidade e/ou potável.
Falta de tratamento da água é fonte de doenças	Faltam orientações aos moradores para tratar a água com hipoclorito, e a internalização desta incorporada pelas famílias.
O destino do lixo é determinado pelas próprias famílias.	A maior parte das famílias queima ou enterra os resíduos sólidos. Muitas reconhecem que jogam no rio. Falta orientação e a implantação de um sistema de coleta, especialmente na sede dos distritos que reúnem maior contingente populacional.
Grande parte das habitações não tem sanitários.	A maioria usa fossa negra, muitas vezes próxima ao poço de abastecimento de água, ou simplesmente usa o “mato”.
As comunidades menores e mais distantes de PVH não têm energia elétrica	Faltam informações sobre o desenvolvimento Programa Luz para Todos e apenas algumas famílias tem gerador próprio.
Há postos de saúde com infra-estrutura precária, fechados e com funcionamento irregular.	Faltam equipamentos, profissionais e manutenção das unidades.
Há escolas sem manutenção adequada, com falta de profissionais e moradores avaliam que é baixa a qualidade de ensino.	Estrutura física das escolas não recebe manutenção contínua em diversas comunidades. Há dificuldade de contratação de professores.
Baixo apoio e poucas oportunidades para os talentos artísticos das comunidades, de forma a valorizar as expressões da cultura local.	Há talentos em todas as comunidades e nenhuma atividade para desenvolvimento de suas potencialidades.
Falta fiscalização para proteção das unidades de conservação e planos de manejo	Faltam informações sobre a legislação ambiental, orientações para o relacionamento dos moradores com as unidades de conservação de forma a contribuírem na proteção de seus recursos naturais.
Participação comunitária frágil	- Há dificuldade de mobilizar a participação da comunidade em iniciativas de interesse coletivo, predominam expectativas de soluções assistencialistas e clientelistas para os problemas locais.

Potencialidades	Descrição
A existência de poços na maioria das comunidades para abastecimento de água possibilita diagnóstico da qualidade da água e dos problemas que apresentam.	A prioridade do problema para os moradores propicia envolvimento e participação no encaminhamento de soluções. O PEA pode articular técnicos e especialistas para elaboração de diagnósticos e projetos.
A presença de agentes de saúde que visitam as comunidades possibilita apoio à distribuição regular de hipoclorito e de processos contínuos de orientações para o tratamento da água.	Atuação do PEA nas comunidades pode incrementar processo educativo e estímulo ao tratamento da água por parte dos moradores. (tema educativo prioritário). Buscar parceria com a SEMUSA.
Contribuir para evitar doenças transmissíveis e contaminação ambiental.	Desenvolver projetos participativos e de baixo custo para a produção e instalação de pedras sanitárias e banheiros. Buscar articulação com a FUNASA e outros parceiros.
Contribuir para a solução do problema do destino do lixo nas comunidades.	Buscar parcerias com órgãos municipais e estaduais para desenvolver projeto para a coleta e destinação do lixo nas comunidades. Realizar campanha educativa sobre o lixo e organizar oficinas de reciclagem.
Prioridade dos moradores em relação aos problemas de acesso aos serviços de saúde propicia valorização de orientações e ações preventivas.	Disseminação pelo PEA de atitudes e ações de prevenção às doenças e para uma vida saudável (segurança alimentar, higiene, uso de plantas medicinais, controle de doenças, etc.). Buscar parceria com a SEMUSA.
A existência de programas de instalação de energia em curso e grande expectativa dos moradores de acesso.	Prover os moradores de informações e analisar e propor projetos para o uso de outras fontes de energia renováveis nas comunidades onde for viável e onde há obstáculos que dificultam a instalação de rede elétrica estável.
Há uma rede de escolas organizada e transporte escolar que viabilizam o acesso de todas as crianças à educação.	Articular o PEA com a rede de escolas, seja para implantação da agenda 21, seja para envolvimento dos professores e alunos em ações de arte-educação ambiental, especialmente com o Projeto Ribeirinho e Escola Aberta. Buscar articulação com SEMED e SEDUC.
A riqueza do patrimônio cultural da região, a identificação de talentos artísticos sem oportunidade de desenvolvimento e a importância de valorizar os saberes e expressões culturais locais para fortalecer identidade ribeirinha.	Organizar oficinas criativas de teatro, circo, artes plásticas, jornal, rádio comunitária, vídeo, música, artesanato; organizar projeção de filmes, e criar espaços públicos e aproveitar os já existentes para publicizar as produções culturais ribeirinhas.
Fortalecimento do “Ponto de cultura” na comunidade de Santa Catarina.	Contribuir ao desenvolvimento de ações de capacitação em expressões e fazeres culturais e arte-educação ambiental, para que o Ponto

	de cultura se torne referência cultural da região, especialmente para a juventude.
O Conselho Gestor da Resex Cuniã-Jacundá é espaço de participação contínua que articula diversos atores sociais representativos.	Buscar articulação com o ICMBIO e o IBAMA para apoiar o desenvolvimento de planos de manejo e realizar ações de educação ambiental relacionadas à convivência dos moradores com as unidades de conservação. (Tema prioritário)
Fomentar a participação dos moradores das comunidades.	Conquistar a adesão dos moradores às atividades do PEA, contribuindo para fomentar a participação democrática, fortalecer a organização e mobilização protagônica, por meio de métodos e técnicas participativas e envolvimento em ações culturais e de arte-educação ambiental.

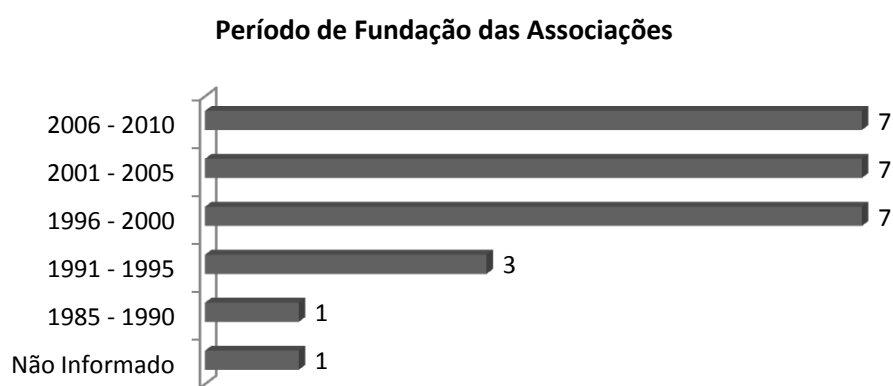
DESAFIOS PARA O PEA:

- 1) Validar as informações levantadas na pesquisa qualitativa junto aos moradores das comunidades, complementá-las e detalhá-las com metodologias participativas, visando priorizar as demandas mais prementes e elaborar projetos coletivos que contribuam para a solução dos problemas apontados e a melhoria da qualidade de vida.
- 2) Desenvolver as ações do PEA considerando as redes de serviços já existentes e os programas e projetos em curso nas comunidades ribeirinhas, buscando parcerias com órgãos públicos e privados que contribuam para a qualificação dos serviços e a disseminação e internalização de práticas de educação ambiental.

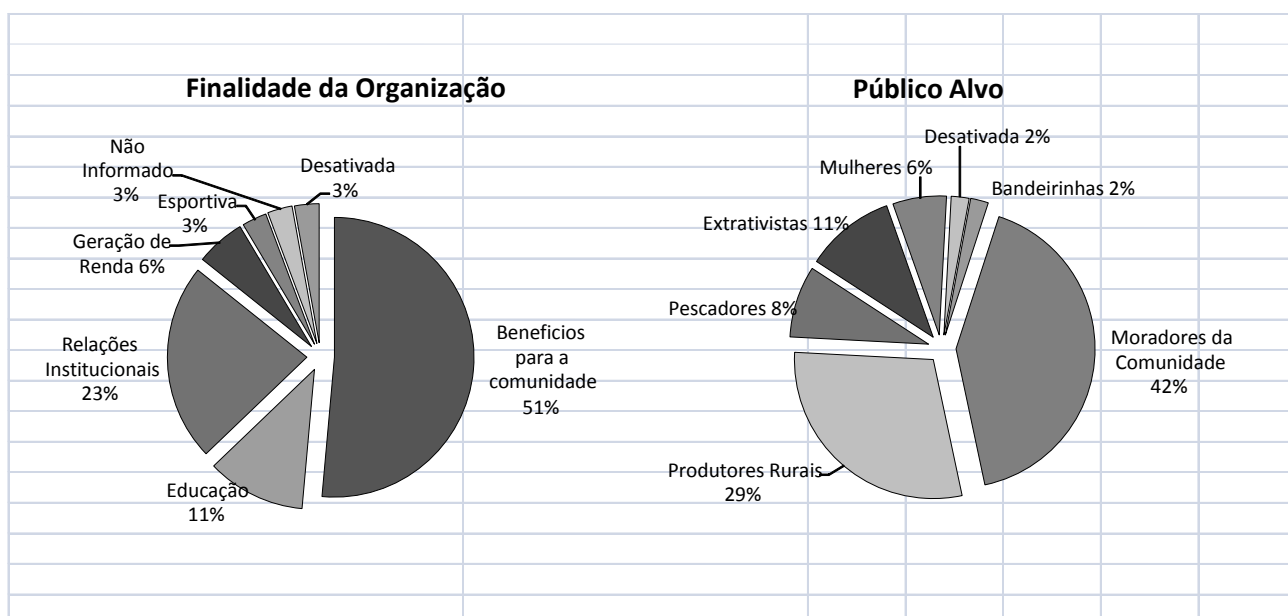
3. RELAÇÃO DE STAKEHOLDERS

3.1 Associações Comunitárias do Baixo Madeira

Foram caracterizadas pelos pesquisadores da AMZBR 26 Associações de Moradores e/ou Produtores/Pescadores nas 22 comunidades do Médio e Baixo Madeira visitadas. Cerca de metade dessas associações foi criada no período de discussão e implantação dos empreendimentos hidroelétricos no Rio Madeira, especialmente a partir de 2005. O processo participativo desencadeado para obtenção da licença de instalação da AHE Santo Antonio, entre 2006 e 2007, que organizou audiências públicas para identificar as demandas comunitárias, serviu de estímulo à estruturação de associações para diversas comunidades, segundo relato dos moradores na pesquisa de campo.

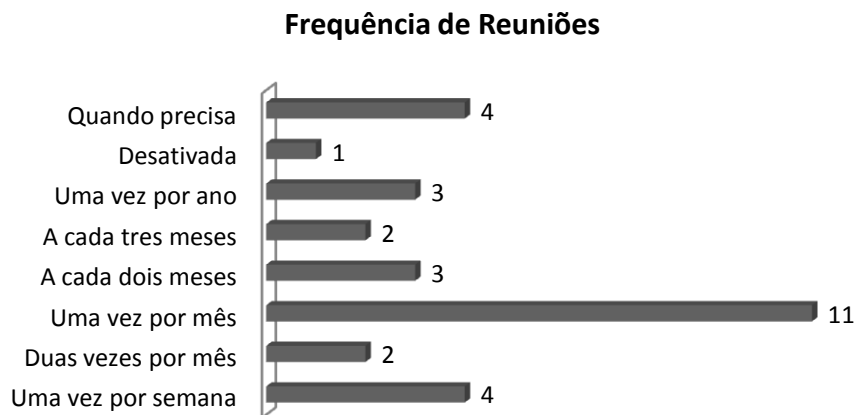


A maior parte das associações tem por finalidade ser reconhecida como canal formalizado e institucional de representação de interesses coletivos das comunidades perante órgãos e/ou instituições públicas e privadas para conseguir benfeitorias, acesso a serviços de infra-estrutura, educação, saúde, etc.; comercialização de produtos e incremento à produção. Poucas são as associações que desenvolvem atividades educativas, culturais ou esportivos, por exemplo.

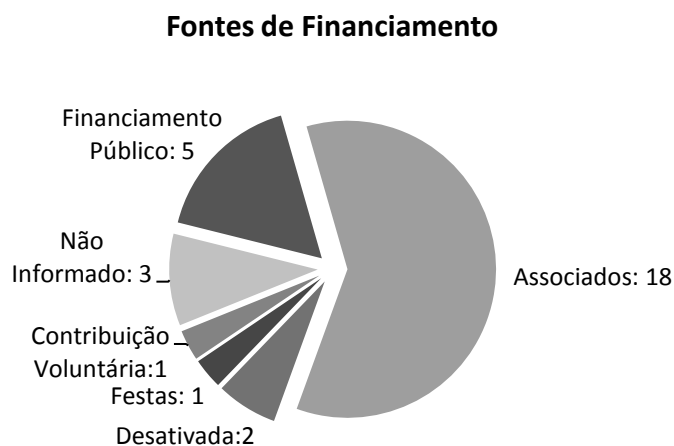


A pesquisa de campo constatou, nas entrevistas realizadas com moradores e lideranças, que a noção de organização comunitária predominante parece restrita à constituição da associação, formal e legalmente, com estatuto e presidente, e uma lista de demandas discutidas e oficializadas com alguns moradores, mas que depois passam a ser de responsabilidade da diretoria da associação. Percebe-se baixo nível de envolvimento das comunidades na sustentabilidade dessas organizações, no acompanhamento e participação dos encaminhamentos necessários às suas demandas socioeconômicas: seja por desconhecimento dos caminhos a serem percorridos, por dificuldades de comunicação e contato com as instituições competentes ou por uma postura passiva de aguardar a solução chegar: “a gente tem idéias, mas não sabe se organizar para isso”.

Mobilizar a participação dos associados ainda é um desafio para a maioria das associações, embora mais da metade delas tenha estabelecido sistemáticas de reuniões semanais e mensais. Apenas quatro associações declararam reunir os associados quando é preciso, além da agenda já convencionada de reuniões.



A maioria das associações conta com recursos provenientes da mensalidade dos associados, que varia de R\$ 3,00 a R\$ 5,00/mês, e que, em geral, não é suficiente para arcar com os gastos de deslocamento da diretoria para quaisquer encaminhamento e custos administrativos. Apenas cinco associações contam com apoio financeiro externo.



Entre os principais desafios das associações apontados pelos entrevistados, foram destacados:

- a dificuldade de mobilizar a participação da comunidade em iniciativas de interesse coletivo e até mesmo para contribuir em ações desencadeadas pelas associações;
- a falta de recursos e apoio financeiro seja para manutenção da associação ou para realizar seus projetos.

Além disso, foram apontadas: a falta de capacitação para a gestão da associação e/ou para desenvolver ações/projetos que resultem em melhorias para os produtores/moradores das comunidades; e a dificuldade para regulamentar a documentação das associações, cumprindo os trâmites burocráticos necessário à legalização.

O descrédito e a desconfiança de moradores e lideranças comunitárias na relação com o poder público e, também, na relação dos moradores com as lideranças comunitárias e entre elas mesmas foi perceptível na pesquisa de campo: *“as pessoas são desorganizadas porque não confiam umas nas outras”*.

A expectativa de que soluções para os problemas locais sejam trazidas prontas e acabadas parece marcar fortemente o ideário de moradores e lideranças. Nesse sentido, o estímulo à participação, à criação de mecanismos de controle comunitário de monitoramento de projetos, de planejamento de metas e de construção conjunta de objetivos mostra-se importantes para serem trabalhados pelo PEA, para que os moradores mudem do status de beneficiados para co-responsáveis, estimulando o desenvolvimento comunitário e o protagonismo no enfrentamento dos problemas coletivos.

A CONACOBAM - Conselho das Associações e Cooperativas do Médio e Baixo Madeira

O conselho foi criado em 2006. A participação nas audiências públicas organizadas no processo de licenciamento para instalação da AHE Santo Antonio contribuiu para o encontro e a articulação dos presidentes das associações do Baixo Madeira, que também foram estimulados pelo engenheiro florestal e professor de eletrônica, Zé Maria, da SEDAM, a criarem um conselho para viabilizar convênios com a secretarias, com empresas e ONGs. Foi realizado um encontro com 13 associações na sede do IBAMA que decidiu pela criação do conselho. Zé Maria foi eleito presidente, embora não presidisse nenhuma associação, por ser considerado articulado e com condições de alavancar a proposta. José Wilson de Melo, presidente da Associação de Produtores de Bom Jardim, foi eleito o vice-presidente.

Após um ano, 2007, o presidente teve um problema pessoal e se afastou do conselho e o vice foi empossado na presidência. Neste período estava sendo negociada com a SESAL, Secretaria Estadual de Saúde, a aquisição de 13 ambulanchas para as comunidades, primeira iniciativa bem sucedida do conselho e que reforçou seu papel de articulador e negociador de reivindicações históricas dos ribeirinhos.

A partir desta conquista, foi feito em 2008 um convênio com a própria SESAL para prover gasolina para as ambulanchas em situações de emergência: (90 mil reais de combustível /ano, para cerca de 30 mil litros e óleo dois tempos)

Em 2009, o conselho conseguiu 67 mil reais com a SEAP, Secretaria Estadual de Agricultura e Pesca (depois se dividiu em SEDES – Secretaria de Desenvolvimento Social e SEAGRI – Secretaria Estadual da Agricultura) para a aquisição de um trator para Calama, peças de reposição para a reforma de um trator para Nazaré e uma carreta agrícola. Além disso, foram conseguidos alguns motores de energia para Ilha de Iracema e Nova Esperança, mais outros pequenos motores para Curicacas, Ilha Nova e uma Toyota foi doada ao conselho pela SEDAN para o deslocamento e atividades de apoio e logística aos ribeirinhos (transporte da gasolina e traslado de produtos).

Com essas conquistas algumas Associações passaram a ter interesse em se filiar a CONACOBAM, somando hoje 28 associadas. Novas associações começaram a se formar nas comunidades.

Cada associação deveria pagar R\$ 20,00/mês para a manutenção da CONACOBAM. Mas poucas contribuem. As associadas deveriam se reunir de três em três meses, mas as dificuldades decorrentes da distância e custos de deslocamentos não tornam viáveis. Os presidentes são convocados quando é preciso.

Uma das dificuldades do conselho foi a de conseguir se estabelecer em uma sede. Já estive na antiga ENARO, Estrada de Ferro Madeira Maimoré, mas foram desalojados em razão da reforma do prédio. Atualmente contam com o apoio da Santo Antonio Energia para manutenção da cooperativa, despesas de diretores, aluguel de uma sala. A empresa também já forneceu computador e móveis de escritório bebedouro e ventilador.

A CONACOBAM participa do Conselho Gestor da Resex Cuniã e do Conselho de Desenvolvimento Rural de PVH (articulado pela SEMAGRIC, formado por lideranças e órgãos públicos).

Os principais desafios da CONACOBAM, de acordo com seu presidente:

- Buscar projetos que beneficiem as comunidades, a geração de renda.
- Encontrar um lugar para acolher os ribeirinhos que vão a PVH, um ponto de apoio e, também, de comercialização. Em geral os produtores e moradores dormem em algum barco e tem dificuldade de vender seus produtos e se deslocar pela cidade.
- Fortalecer as associações para que andem com as próprias pernas e melhorem as condições de vida dos agricultores

A COMADE - Cooperativa Agroextrativista do Meio e Baixo Madeira

A COMADE foi criada em outubro de 2008 por alguns membros de associações que integram a CONACOBAM e outras lideranças da região que não a integram, com os seguintes objetivos: prestação de serviços aos sócios, incluindo suporte à produção e comercialização dos produtos

agro extrativista, compreendendo produtos da floresta, agrosilvipastoril e correlatos, bem como processamento desses produtos. A cooperativa se propõe a realizar ações voltadas à assistência técnica, organização da produção, capacitação de profissionais, aquisição de insumos, contratação de financiamentos, beneficiamento, industrialização, armazenamento, transporte e comercialização da produção dos associados.

Além disso, pretende realizar projetos de conservação, preservação, monitoramento e defesa ambiental; projetos de revitalização das áreas degradadas e apoio e ações socioeducativas e de cidadania com crianças, jovens e idosos.

Com sede em Calama, tem também por objetivo administrar os recursos da compensação social da AHE Santo Antonio. O Projeto de Ações à Jusante começou a ser criado antes da licença de instalação da usina, com o apoio de FURNAS, e já passou por inúmeros ajustes e negociações desde então. A Santo Antonio Energia contratou no final de 2009 o IEPAGRO para apoiar um conjunto de ações, tais como:

- Construção de 04 agroindústrias de beneficiamento de frutas em Cujubim Grande, São Carlos, Nazaré e Calama;
- Construção e gestão de 04 câmaras frigoríficas para estocagem do pescado, organização da produção e comercialização;
- Analisar a viabilidade da aquisição de dois barcos para transporte da produção de pescado e das frutas;
- Monitorar o projeto de produção e contribuir para o estabelecimento de relações comerciais dos produtores.

Enquanto a CONACOBAM, entidade sem fins lucrativos, tem o objetivo de representar as associações junto aos governos federal, estadual e municipal, bem como em conselhos e outras articulações político institucionais, a COMADE foi formada para implantar projetos de produção e comercialização agroextrativistas e projetos sociais que contribuam ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades. Na avaliação de presidente do conselho, José Mello, a estratégia das lideranças envolvidas é fortalecer a COMADE para dar sustentabilidade à CONACOBAM, inclusive financeiramente.

ANEXO 1 (tabela descritiva com a caracterização e os dados de cada associação)

DESAFIO PARA O PEA:

Fortalecimento das associações, da CONACOBAM e da COMADE, por meio da capacitação de lideranças para o exercício de gestão dessas organizações e para o trabalho de sensibilização e mobilização das comunidades, para que se enraízem e ganhem organicidade em torno de projetos de interesse coletivos que impulsionem o desenvolvimento socioambiental e econômico sustentável das comunidades. Essas organizações podem atuar no âmbito da educação ambiental em diversos níveis, contribuindo para difusão de informações e conhecimentos.

3.2 Movimentos Sociais e Organizações Não Governamentais - ONGs

Rondônia atravessa mais um ciclo de desenvolvimento com as obras do PAC⁸ que vem mobilizando os segmentos e setores sociais, direta ou indiretamente afetados, em ações de parceria, de monitoramento e fiscalização ou mesmo de resistência aos empreendimentos responsáveis pelas grandes obras de infra-estrutura.

O estado apresenta um mosaico de múltiplos atores sociais, que inclui agricultores familiares, quilombolas, comunidades ribeirinhas, seringueiros, indígenas, além dos diversos segmentos sociais da população urbana. Organizados em associações, movimentos sociais, federações, centrais ou redes, atuam para preservar seus valores, crenças, hábitos, identidades socioculturais e assegurar e ampliar direitos sociais, constituindo-se como atores sociais estratégicos para garantia da sociobiodiversidade amazônica.

Em Rondônia, o surgimento de organizações da sociedade civil voltadas à defesa de direitos se intensificou a partir da década de oitenta com o processo de democratização do país. No entanto, os conflitos sociais que envolveram negros escravos, índios e operários fizeram parte da formação histórica cultural do estado⁹.

As entidades confessionais, especialmente as vinculadas a Igreja Católica, foram pioneiras no apoio à formação dos movimentos populares do campo e da cidade nos anos oitenta, e também dos movimentos indígenas. Merece destaque o pioneirismo das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica, da Comissão da Pastoral da Terra - CPT, do Conselho Indigenista Missionário - CIMI e Comissão de Justiça e Paz - CJP. O trabalho e o apoio das pastorais tiveram importante papel na conformação do movimento indígena no estado, hoje representado pela CUNPIR - Coordenação da União das Nações e Povos Indígenas de Rondônia, Noroeste do Mato Grosso e Sul do Amazonas.

Já os movimentos populares da área rural foram impulsionados pelos seringueiros, que inicialmente se organizaram em torno da OSR – Organização dos Seringueiros de Rondônia, mas depois também começaram a participar do Movimento Sem Terra- MST e outros movimentos sociais.

Na área urbana, as mobilizações sociais pela construção de moradias concentraram-se em Porto Velho na década de 90, quando ocorreram diversas ocupações nas regiões sul e leste da capital de Rondônia. Com a assessoria da ONG CEAP¹⁰ foi formada a Central de Movimentos Populares de Rondônia – CMP, que mais recentemente contribuiu para a criação da União Estadual de Moradia Popular – UEMP. Organizações ligadas as suas representações nacionais que participam de conferências, fóruns e conselhos de vários níveis e abrangência sobre as questões urbanas, o foco de atuação é a reforma urbana e a implementação do Estatuto da Cidade.

O movimento sindical de Rondônia tem como carro chefe as lutas pela valorização profissional dos funcionários públicos e, no campo, a Federação Rondoniense dos Trabalhadores –

⁸ Programa de Aceleração Econômica do Governo Federal.

⁹ Para esta análise foi consultado a dissertação de mestrado: ANDRADE, Siqueira Adilson. 2001. ONGs e desenvolvimento regional em Rondônia. Recife

¹⁰ Centro de Assessoria e Educação Popular, primeira ONG a trabalhar com temas urbanos em Rondônia.

FETAGRO que começou a se organizar a partir da década de 80. Os sindicatos de Rondônia estão vinculados as centrais sindicais nacionais tais como a CUT, CGT, CTB e Força Sindical.

A maioria das ONGs de Rondônia atua na questão ambiental, na preservação, conservação e defesa etno-ambiental. A primeira rede de articulação das ONGs locais que se organizou no estado foi o Fórum de Organizações Não Governamentais de Rondônia, criado em 1990. A atuação do fórum foi importante na formulação de análise crítica ao Programa Polonoeste e para assegurar a participação da sociedade civil organizada no Planaflo¹¹. O Fórum passou a aglutinar todos os tipos de movimentos e organizações sociais e não apenas ONGs.

Em 1992 o Fórum de ONGs passou a se chamar também Grupo de Trabalho Amazônico – GTA – rede fundada em 1992, por ocasião da realização da ECO-92. A Rede GTA aglutina povos indígenas, comunidades tradicionais, pequenos agricultores, pescadores, quebradeiras de coco e ONGs que assessoram esses movimentos em toda a Amazônia legal, configurando a maior rede de movimentos sociais da Amazônia brasileira. O GTA-RO conta hoje com a participação das ONGs Kanindé, Rio Terra, Ada Açaí, Ecoporé, CEAP, MNMMR- Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, Raiz Nativa, Movimento Hip Hop da Floresta, Instituto Madeira Vivo, Índia Amazônia e outras, além de 12 associações indígenas, a OSR e a FETAGRO. A regional Rondônia do GTA é a única que tem os movimentos populares urbanos em seu quadro de filiações.

As ONGs, assim como o movimento indígena e seringueiro, tiveram importante papel no processo de criação das Unidades de Conservação, na demarcação de terras indígenas e nas mobilizações sociais por políticas públicas que contribuam ao desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental do estado. A participação no debate nacional e local sobre as políticas energéticas para o país e, especialmente, sobre os empreendimentos hidroelétricos no Rio Madeira tem dividido opiniões e posicionamentos entre as organizações. Muitas delas tiveram papel pró-ativo nas mobilizações sociais contra a construção das usinas e mesmo agora que o empreendimento já está em processo de execução, mostram resistência a qualquer tipo de diálogo com as empresas responsáveis pela instalação das hidroelétricas.

A Amazônia Brasil procurou as organizações não governamentais de Porto Velho mais conhecidas publicamente para apresentar a proposta do Programa de Educação Ambiental, conhecer seus projetos e identificar possíveis interfaces e potenciais de parcerias com o programa. Das 14 organizações entrevistadas, apenas três declararam ter ou já ter tido alguma relação com a Santo Antonio Energia: IEPAGRO, a CCPT-Cuniã e CEAPS que são parceiras da empresa na implantação de projetos. Outras três declararam não ter nenhum interesse em qualquer aproximação reafirmando sua oposição ao empreendimento. As demais também não tiveram relação com STA e parte destas foi reticente em relação à possibilidade de parceria. No entanto foram identificadas nove ONGs com potencial para colaborar com a implantação do Programa de educação Ambiental.

Anexo 2: tabela descritiva com dados, missão, programas e projetos de cada organização

¹¹ Programa que substituiu o Polonoeste e foi fundamental para construção do Zoneamento, Econômico e Ecológico de Rondônia.

DESAFIO PARA O PEA:

Conquistar o apoio e a adesão das ONGS ao desenvolvimento do programa, envolvendo-as no processo participativo junto às comunidades ribeirinhas.

3.3 Órgãos e Instituições Públicas e Privadas

Foram entrevistados gestores públicos de 12 órgãos da Prefeitura, do governo do Estado e de órgãos federais com representação em Rondônia e vinculados às questões socioambientais, como o IBAMA, ICMBIO.

A pesquisa de campo visitou as secretarias municipais da Prefeitura de Porto Velho que tem atuação direta junto às comunidades ribeirinhas nas áreas de educação, assistência social, saúde, meio ambiente, agricultura para caracterizar sua atuação e identificar os principais programas, projetos e ações. A dificuldade de obter dados e informações desmembradas por distritos não permitiram a análise em profundidade das políticas governamentais em curso no Médio e Baixo Madeira. No entanto, apresenta-se a seguir um panorama das ações públicas que contextualiza a abrangência da atuação desses órgãos e oferece as indicações necessárias para buscar o apoio e parcerias para o desenvolvimento do PEA.

A Secretaria Municipal de Educação é o órgão municipal que tem maior presença nas comunidades, devido à rede de escolas e o contingente de professores organizados em núcleos educacionais centralizados em São Carlos e Calama.

A Secretaria Municipal de Saúde também está presente nas comunidades ribeirinhas através da rede de postos de saúde e do Programa Saúde da Família.

No âmbito do Governo do Estado, este levantamento inicial só abordou a Secretaria Estadual do Meio ambiente que desenvolve um programa abrangente de formação de agentes ambientais voluntárias envolvendo moradores das comunidades ribeirinhas

No âmbito do Governo Federal, o ICMBIO tem presença constante nas unidades de conservação do Baixo Madeira é um potencial parceiro e de fundamental importância para o Programa de Educação Ambiental..

Anexo três: tabela descritiva com dados e relação de programas de educação ambiental de órgãos públicos

DESAFIO PARA O PEA:

Criar canais de diálogo com os programas e projetos do poder público desenvolvidos nas comunidades ribeirinhas com vistas a efetivar parcerias que contribuam para o desenvolvimento das comunidades, a disseminação de práticas de sustentabilidade e de educação ambiental.

3.4 Programas, projetos e Cursos de Educação Ambiental em Porto Velho

O município de Porto Velho oferece diversas ações no âmbito da Educação Ambiental por meio de Programas, Projetos ou Cursos realizados por instituições públicas e privadas. A temática socioambiental é trabalhada em relação à qualidade de vida, cidadania, justiça ambiental, uso racional dos recursos naturais, ou até mesmo simples orientações sobre os seres vivos e a importância da manutenção dos ecossistemas. As ações educativas são voltadas à qualificação profissional, gestão ambiental, produção rural, formação geral ou sensibilização para as questões socioambientais e difusão de informações. São voltadas a professores, crianças, adolescentes, empreendedores, produtores, mulheres, famílias e comunidades, lideranças comunitárias e a população em geral.

Foram mapeadas 37 ações: programas, projetos ou cursos, eventuais ou regulares, realizados por 08 órgãos públicos e 02 instituições privadas que oferecem continuamente atividades de educação ambiental, incluídas na planilha em anexo (4). As informações sobre o número/nome de educadores envolvidos não foi disponibilizada pela maioria das instituições, mas é possível inferir que poucas têm um quadro estável de profissionais, prevalecendo contratações temporárias. O quantitativo dos participantes ou alunos também é difícil dimensionar, pois há também ações voltadas a famílias, comunidades, municípios. A Associação de Moradores da comunidade de Santa Catarina, no distrito de Nazaré, foi incluída por ser a única organização comunitária à jusante da AHE Santo Antonio que tem educação ambiental explicitada em sua programação de atividades. Mas não fazem parte desta relação os programas e projetos das ONGS – organizações não governamentais, embora muitos estejam indicados na planilha “Relação de ONGs de Porto Velho”, anexa (2).

A amostra mapeada sugere que há demanda por formação em educação ambiental em diversos âmbitos, níveis e públicos e iniciativas desta natureza estão disseminadas em diferentes órgãos públicos e privados de Porto Velho. Neste sentido, este mapeamento representa apenas uma parcela da oferta existente, identificada pela Amazonia Brasil nas instituições visitadas para atualização de informações sobre as comunidades ribeirinhas e apresentação do PEA e que continuará a ser alimentado/complementado ao longo do programa. Para abranger universo mais amplo de iniciativas em curso de educação ambiental, caracterizar e analisar programas e metodologias adotadas, pesquisa específica em profundidade deveria ser formatada.

No universo pesquisado, verifica-se que há diversas iniciativas do Poder Público, principalmente nas esferas federal, estadual e municipal, em trabalhar temas de Educação Ambiental junto à sociedade. No entanto, é possível perceber uma falta de articulação entre essas instituições para otimizar esforços, como é o caso da oferta de três cursos de Agente Ambiental Voluntário por diferentes organizações, com o mesmo perfil de público, mas sem o estabelecimento de parcerias: do IBAMA, Secretaria Estadual de Meio Ambiente e do Batalhão da Polícia Ambiental.

A iniciativa privada também se destaca pelo desenvolvimento de programas que trazem à tona conceitos relacionados à cooperação e à inserção de práticas sustentáveis no cotidiano e nas formas de produção. O SEBRAE se sobressai pela quantidade de cursos e projetos que oferece tanto para formação de lideranças comunitárias rurais e urbanas, como para empreendedores. Merece atenção a ação de extensão da Faculdade São Lucas, com trabalhos voltados às comunidades ribeirinhas, que aproxima os estudantes da área urbana de uma realidade relativamente próxima

geograficamente, mas muito distante no campo das relações de convivência e da cultura. O fortalecimento deste tipo de atividade de extensão pode contribuir sobremaneira para a abertura de canais de interlocução e intercâmbio entre a área rural e a área urbana de Porto Velho e fomentar noções de cidadania, direitos e deveres do poder público e dos cidadãos. A necessidade desta aproximação pode ser observada na fala dos ribeirinhos quando mencionam que “vão para Porto Velho” para determinadas finalidades, ou seja, eles não sentem que fazem parte do município, como se suas comunidades não estivessem localizadas nele. Conforma-se, por sua vez, com a pequena atenção que lhes é dispensada, gerando num ciclo vicioso em que aguardam a chegada de ações e benfeitorias sem pleitear direitos.

A oferta de ações de educação ambiental indica que os diferentes segmentos da sociedade de Porto Velho podem ter acesso as informações sobre o ambiente em que estão inseridos, seja natural ou urbano. Tais informações podem de alguma forma estimular a formação de indivíduos e grupos sociais capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais, tendo como horizonte uma relação saudável e equilibrada com o contexto social e ambiental em que vivem.

Anexo 4: tabela com descrição dos programas de EA desenvolvidos por órgãos públicos e privados

DESAFIO PARA O PEA:

O potencial de ação que se destaca é o fomento à articulação entre as instituições, especialmente no que se refere às ofertas direcionadas às comunidades ribeirinhas e suas lideranças, e à criação de mecanismos de monitoramento dos resultados atingidos por suas iniciativas, a fim de realizar avaliações que permitam melhorias no processo de geração e difusão de informação.

3.5. Desafios na relação com stakeholders

SEGMENTOS SOCIAIS	DESAFIO PARA O PEA:
Associações Comunitárias do Baixo Madeira	Fortalecimento das associações, por meio de capacitação de lideranças para o exercício de gestão dessas organizações e para o trabalho de sensibilização e mobilização das comunidades, para que se enraízem e ganhem organicidade em torno de projetos de interesse coletivos que impulsionem o desenvolvimento socioambiental e econômico sustentável das comunidades. Essas organizações podem atuar no âmbito da educação ambiental em diversos níveis, contribuindo para difusão de informações e conhecimentos.
Movimentos Sociais e Organizações Não Governamentais - ONGs	Conquistar ao apoio e a adesão das ONGs ao desenvolvimento do programa, envolvendo-as no processo participativo junto às comunidades ribeirinhas e em atividade de arte-educação ambiental. A participação dessas organizações pode garantir a sustentabilidade do programa a longo prazo.
Órgãos e Instituições Públicas e Privadas	Criar canais de diálogo com os programas e projetos do poder público desenvolvidos nas comunidades ribeirinhas com vistas a efetivar parcerias que contribuam para o desenvolvimento das comunidades, a disseminação de práticas de sustentabilidade e de educação ambiental.
Educação Ambiental em Porto Velho	Fomento à articulação entre as instituições, especialmente no que se refere às ofertas direcionadas às comunidades ribeirinhas e suas lideranças, e à criação de mecanismos de monitoramento dos resultados atingidos por suas iniciativas, a fim de realizar avaliações que permitem melhorias no processo de geração e difusão de informação. Buscar parcerias para o desenvolvimento do PEA e a participação de profissionais.

4. RETRATO DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS A JUSANTE DA AHE SANTO ANTONIO

4.1. Região de Cujubim

Comunidade: BELMONT

Estimativa do número de famílias¹²: 120

Estimativa do número de pessoas: 432

1. Aspectos da História da Comunidade

A comunidade foi criada com a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré e o senhor Antônio Xavier era o dono da terra. O nome surgiu porque na localidade tinha um monte que era visto pelo rio Madeira, mas com o passar dos anos foi caindo e, hoje, quase não se vê mais nada.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A comunidade é tranqüila, não tem assalto e nem violência, mesmo sendo perto da cidade de Porto Velho. Mas as famílias não são unidas, de acordo com os relatos. A comunidade possui duas associações e há conflitos entre as duas.

3. Marca da comunidade

Lago Belmonte – pescaria

4. Vocação econômica da comunidade

Na comunidade destacam-se a produção de mandioca, cupuaçu, pesca, horta, açaí e cana.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores costumam trabalhar em conjunto em mutirões para construção de benfeitoria na comunidade, organizar festividades como o dia das crianças, natal e festejo de São Francisco e campeonatos esportivos.

¹² Entrevista realizada em: 27/01/2010: José Carvalho Santana, 59 anos mora há 36 na comunidade, presidente da associação e agricultor; Maria de Nazaré. Santana, 62 anos, mora há 39 na comunidade, funcionária público-merendeira; Conceição Monteiro Saldanha Santos, 57 anos, funcionária pública; Maria Conceição Lemos Nascimento, 68 anos, moradora antiga; Maria de Fátima Leina, 39 anos presidente da Associação AMTREB, mora a 37 anos na comunidade.

Na comunidade existem duas igrejas evangélicas e uma igreja católica – entre elas uma Assembléia de Deus, Missionária Unida, e uma igreja católica. A ação das igrejas na comunidade ganha visibilidade no movimento evangélico JOCUM – Jovens Com Uma Missão, que faz primeiros socorros, tem laboratório para exame de malária e faz orientação na área de saúde.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação Rural de Belmonte – ARB
 - **Público alvo:** moradores da comunidade
 - **Ano de fundação:** 1992
 - **Nº de associados:** 25
 - **Frequência de reuniões:** fazem reuniões quando têm assuntos para discutir
 - **Nome do responsável:** José Carvalho Santana- 69-9954-4466
 - **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade como estrada, escola, energia
 - **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$ 10,00 por mês
 - **Principais desafios:** maior participação da comunidade
-
- **Nome:** Associação Rural de Moradores da Estrada do Belmonte – AMTREB
 - **Público alvo:** moradores da comunidade
 - **Ano de fundação:** 12/08/2009
 - **Nº de associados:** 20
 - **Frequência de reuniões:** fazem reuniões uma vez por mês
 - **Nome do responsável:** Maria de Fátima Leina Nascimento- 69-9211-1988
 - **O que faz a associação:** foi criada para tentar resolver o problema da estrada de acesso a comunidade
 - **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$ 10,00 por mês. O Dr. Césio assessora a Associação

7. Infra estrutura

- **Energia:** vem de Porto Velho
- **Água:** captam água do rio Madeira ou poço. Utilizam bomba. Tratam a água com hipoclorito e pastilha que compram em PVH na casa da piscina.
- **Esgoto:** sumidouro e fossa negra
- **Lixo:** queimam, mas a prefeitura coleta o lixo. Não há lixeiras suficientes
- **Meios de Comunicação:** rádio, televisão e jornal da comunidade
- **Telefonia:** celular
- **Transporte:** moto taxi, taxi, lotação e barco na época de cheia do rio; O valor do transporte varia de 5 a 15 reais

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Prof. Antônio dos Santos
 - **Responsável:** Professora Ednéia e Maria de Nazaré Xavier Santana
 - **Endereço:** comunidade de Belmonte, km 18
 - **Nível de ensino da escola:** Fundamental até 5º ano. Total de alunos: 20.
Para o segundo segmento (6º ao 9º ano), os alunos vão para PVH quando tem condições financeiras.
 - **Atende outras comunidades:** não
 - **Condições da estrutura física:** a escola é de madeira, 01 banheiro, 01 sala de aula, 01 cozinha, 01 depósito, 01 poço artesiano que não funciona.
 - **Programa de Inclusão digital:** não há
 - **Projetos que a escola desenvolve:** nenhum
 - **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, só tem aula e os pais participam das reuniões.
-
- **Nome da Escola:** Escola Nova Estrela
 - **Responsável:** Professora Joyce Abrahamson
 - **Endereço:** comunidade de Belmonte, km 12
 - **Nível de ensino da escola:** Fundamental até 5º ano **Total de alunos:** 135
 - **Atende outras comunidades:** sim Porto Velho
 - **Condições da estrutura física:** é uma escola particular, ótima estrutura e bem ampla.
 - **Programa de Inclusão digital:** não há, pois as crianças ainda são muito pequenas
 - **Projetos que a escola desenvolve:** projetos de atividades culturais e datas comemorativas e conscientização ambiental
 - **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, a escola tem Aliança Beneficente para Crianças que atende a comunidade com assistência social e oficina de artes. O espaço da escola pode ser utilizado pela comunidade desde que seja avisado com antecedência.

9. Informações sobre Posto de Saúde

Não tem e os moradores usam do bairro Nacional

- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** esta sem agentes há 4 anos
- **Em caso de emergência, o que é feito:** moradores vão de carro para Porto Velho e o SAMU vem quando tem estrada
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** agentes de saúde do bairro nacional passam na comunidade a cada dois meses
- **Principais doenças/ ocorrências:** malária

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A comunidade é grande, têm 05 bares e comércio, um espaço comunitário, uma escola particular e uma escola municipal, base da JOCUM.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para fazer consultas médicas, receber aposentadorias, pagar contas, trabalhar. O transporte pode ser feito de carro, bicicleta, moto e ônibus quando a estrada melhorar.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para outras localidades para festa da igreja e jogos de futebol, geralmente vão de carro ou de barco.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- JOCUM tem o projeto Marias que oferece oficinas de manicure e artesanato para moradores da comunidade com idade entre 12 a 20 anos e, também, oferece orientação de saúde.
- FEROM- cursos de corte de costura. Iniciou em 2009 e o curso tem duração de 3 meses.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

JOCUM e governo do Estado através do DER- departamento de estradas de Rondônia; Deputada Marinha Raupp e Dr. Césio médico da JOCUM que dá apoio e incentivo à comunidade ajudando com os ofícios para a associação fazer suas reivindicações.

15. Pessoas referência na comunidade

- Francisca Guiomar- moradora antiga e mãe da Leina
- José Santana e Leina- presidentes das associações
- Dr. Césio médico da JOCUM.

16. Talentos da comunidade

- Edmundo Almeida Breve- canta e já gravou um CD de forró/brega
- Freqüentadores da igreja Assembléia de Deus - tem coral, grupo de jovens e crianças
- Mauro- toca violão.

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** não tem posto de saúde e não tem agente de saúde
- **Abastecimento de água:** nenhum poço construído é bom, a água tem ferrugem
- **Transporte:** não tem ônibus
- **Outros:** falta estrada em condições de trânsito.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

BELMONTE (10)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde e Saneamento	Agricultura	Transporte	Educação	Fiscalização ambiental	Extratativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Piscicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
BEL 01 - Educação					1			1												
BEL 02 - Infra-estrutura	1		1				1	1												
BEL 03 - Agricultura		1		1																
BEL 04 - Energia elétrica												1								
BEL 05 - escoamento de produção							1							1						
BEL 06 - Horticultura						1														
BEL 07 - Garantia de mercado				1																
BEL 08 - Piscicultura		1		1													1			
BEL 09 - Câmara fria	1						1													
BEL 10 - Pecuária																		1		

Embora a comunidade tenha participado ativamente do processo participativo, nenhuma demanda foi atendida. Na época a experiência foi considerada positiva, os moradores ficaram com grande expectativa, “mas depois nada aconteceu”.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: agente de saúde e a gestante tem que fazer pré-natal na cidade
- Saneamento: falta de água tratada e encanada e não tem esgoto
- Educação: falta transporte para as crianças e só tem até a 4 série
- Juventude: bebida e drogas
- Agricultura: piscicultura, pecuária e horta comunitária
- Meio ambiente e território: falta de documentação dos terrenos e falta de fiscalização
- Infra-estrutura: iluminação pública, rede telefônica e estrada
- Cultura: não tem atividades culturais, mas a comunidade tem um jornalzinho

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos e para participação em reuniões para resolução de problemas.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: a comunidade é bem extensa e depende totalmente de Porto Velho, onde muitos moradores trabalham. É uma comunidade situada na área de transição entre o bairro nacional e a margem do rio Madeira. O relacionamento entre os moradores é bom, mas há conflitos entre as duas associações.

Relação com SAE: A Santo Antonio Energia fez dois poços na comunidade, mas não estão funcionando.

Presença do poder público municipal e estadual: não há presença do poder público, a liderança desenvolve um papel importante na busca de benefícios para a comunidade, principalmente na questão da estrada e transporte na comunidade

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, separação do lixo e esgoto;
- Saúde: projeto JOCUM para atendimentos na comunidade tem uma boa estrutura e pode ser reforçado para atender demandas de saúde;
- Ecoturismo no lago do Belmonte;
- Buscar aproximar as duas associações para trabalharem conjuntamente;
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade na gestão coletiva de seus problemas.

Comunidade: BOA FÉ

Localização: Região de Cujubim Grande – 2 horas de voadeira (40 HP). Comunidades vizinhas próximas: São João Batista, Aquintelandia, Agrovila.

Estimativa do número de famílias¹³: 33

Estimativa do número de pessoas: cerca de 150

1. Aspectos da História da Comunidade

O local era ponto de atracação de barcos que vinham pegar a produção dos extrativistas de borracha que acampavam na margem do rio para abastecer os barcos. Era uma região de antigos seringais e havia muitas famílias, já moraram na comunidade cerca de 3000 pessoas, de acordo com os relatos.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A segurança, a tranquilidade, a união dos vizinhos são valorizados pelos moradores. A convivência é harmoniosa entre as famílias, há fortes relações de parentesco.

3. Marca da comunidade

O Lago Maravilha, o artesanato.

4. Vocação econômica da comunidade

A pesca, a agricultura e a produção de frutas.

5. Experiência em Atividades coletivas

Costumam realizar alguns mutirões para plantio ou para construir a sede da associação.

Também organizam campeonatos de futebol entre as famílias de Boa Fé e Maravilha e um festejo de São João Batista, todo dia 24 de junho.

Na comunidade existem uma Igreja Católica e uma Assembléia de Deus. A Pastoral da Criança atua na região, principalmente junto às mulheres gestantes, às crianças e idosos.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Produtores Rurais, Pescadores e Extrativistas União e Fé - ASPRUF
- **Público alvo:** moradores e produtores
- **Ano de fundação:** 2000
- **Nº de associados:** 45
- **Frequência de reuniões:** sempre que têm assuntos para discutir

¹³ Entrevista realizada em: 27/01/2010: Raimunda Nunes Moreira - Raimundinha, 31 anos, presidente da Associação, reside na comunidade há 25 anos; Maria da Conceição Nunes, 59 anos, é agricultora, mãe de Raimunda; José do Carmo Veloso, 54 anos, mora na comunidade há 12 anos, é agricultor

- **Nome do responsável:** Raimundinha
- **Fonte de financiamento:** não informado.
- **O que faz a associação:** procura resolver os problemas da comunidade, principalmente junto aos órgãos públicos e instituições privadas
- **Principais desafios:** terminar a sede da associação

7. Infra-estrutura

- **Energia:** sim, a energia veio com o Programa Luz Para Todos
- **Água:** algumas famílias utilizam água do igapó que existe atrás da comunidade e algumas se abastecem com água do rio Madeira. Próximo à comunidade existe uma mina que abastece cerca de oito famílias.
- **Esgoto:** algumas casas têm banheiro com fossa negra, outras o destino é por sumidouro.
- **Lixo:** queimam e vendem as latinhas de alumínio.
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão.
- **Telefonia:** na comunidade há telefone público e algumas famílias possuem celular.
- **Transporte:** bicicleta, moto, a pé, de barco.

8. Informações sobre escola

Na comunidade existe uma escola municipal que atende o primeiro e segundo segmento do ensino fundamental. Para o ensino médio os alunos vão de ônibus escolar para Porto Velho.

- **Nome da Escola:** EMEF Ermelinda Monteiro Brasil
- **Responsável:** Paulo
- **Endereço:** próximo à saída da balsa no sentido da BR319
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano:
 - Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano:
- **Atende outras comunidades:** São Sebastião, Joana D’Arc, Agrovila, Novo Engenho Velho, Remanso Grande.
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, bem equipada com salas de aula e equipamentos em bom estado, cozinha, refeitório. As comunidades são atendidas com ônibus escolar.
- **Programa de Inclusão digital:** na escola há computadores, mas ainda não há um programa de inclusão digital.
- **Projetos que a escola desenvolve:** não informado
- **Relação da Escola com a comunidade:** a Associação de Moradores têm pouco relacionamento com a escola, pois avalia que a direção pedagógica não escuta a comunidade e promove atividades que não são do interesse dos moradores

9. Informações sobre Posto de Saúde

Utilizam o Posto de Saúde da Comunidade de São Sebastião ou, então, atravessam à balsa e utilizam o Posto de Saúde Ana Adelaide, na área urbana de Porto Velho. Em caso de emergência, o bombeiro faz o resgate e leva para Porto Velho. A comunidade conta com duas agentes básicas de saúde.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Próximo à comunidade há a balsa que faz a travessia do rio Madeira, fazendo a ligação entre a área urbana de Porto Velho e a BR 319.

11. Fluxos para PVH: finalidade e meio de transporte

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, fazer compras, ir às consultas médicas, resolver problemas da associação. Para tanto, atravessam a balsa a pé e pegam transporte coletivo na área urbana, utilizam moto ou bicicleta.

12. Fluxos para outras comunidades:

Os moradores costumam ir para a comunidade de Maravilha, onde será a sede da associação e onde tem o campo de futebol. Lá realizam festividades, campeonatos esportivos ou reuniões da associação.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

SEDAM - desenvolve cursos de artesanato, curso de Agente Ambiental Voluntário e doam mudas para recuperação de mata ciliar.

O Instituto de Pesquisa em patologias Tropicais - IPEPATRO desenvolve ações de controle e monitoramento de malária e hepatite.

Há uma proposta da EMASA de um programa de inclusão digital para a comunidade

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de Apoio
Santo Antonio Energia	- Ajuda em eventos
Semas	- Ajuda em eventos
Dep. Estadual Marco Donadon	- Conseguiu um empacotadeira, uma dosadora e uma seladora para a produção de polpas de frutas
Dep. Natan	- Ajudou na organização dos documentos da associação e cede o gabinete para fazerem ofícios.

15. Pessoas referência na comunidade

- Raimunda – presidente da associação, empenhada em acessar recursos para a comunidade junto ao poder público.
- Veloso participa de todas as atividades em prol da comunidade.

16. Talentos da comunidade – indicar nome e motivo

- Veloso, Tutuca e Sr. Geraldo: moradores antigos, contadores de histórias
- Thiago, cantor mirim de apenas 8 anos de idade
- Arisleide: cestaria
- Raimunda Nonata: pintora

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** forte incidência de malária
- **Abastecimento de água:** falta infra-estrutura para abastecimento e tratamento de água.
- **Tratamento de esgoto:** não há estrutura sanitária adequada na maioria das casas.
- **Agricultura:** precisam de assistência técnica

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

Na comunidade não houve o processo participativo porque o presidente da associação na época era contrário à Implantação das usinas.

19. Prioridades para a discussão no processo participativo

- Saúde: combate à malária por meio de piscicultura e ingestão de óleo de copaíba.
- Saneamento: necessidade de orientação para a disposição adequada do lixo, tratamento de água para abastecimento e disposição de esgoto.
- Educação: melhoria no transporte e oferecimento de cursos de informática para a comunidade.
- Juventude: orientação para as famílias para evitar a gravidez precoce.
- Meio ambiente e território: assistência técnica para plantio para o extrativismo e preservação
- Infra-estrutura: estruturar áreas de esporte e lazer na comunidade.
- Cultura: incentivar a confecção de artesanato por meio de oficinas.
- Organização comunitária: estimular a participação das pessoas nas atividades em benefício da comunidade.

20. Observações Gerais

As pessoas confundem Boa Fé com a comunidade de São Sebastião porque a placa na estrada que sinaliza esta comunidade não indica Boa Fé.

Mobilização: a comunidade não é grande e a liderança consegue alguns benefícios junto ao poder público pela sua persistência. Há disposição para participar de atividades coletivas, desde que a logística de transporte seja viabilizada.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: a comunidade fica em frente à área urbana de Porto Velho e o acesso se dá pela balsa, por isso os moradores utilizam vários serviços da cidade.

Presença do poder público municipal e estadual: pela proximidade com a cidade, as secretarias e gabinetes são mais fáceis de serem acessados.

Potencial de ação:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto.
- O turismo de base comunitária pode ser um potencial de ação uma vez que a comunidade já desenvolve algumas atividades que atraem moradores de outras localidades, além de apresentar locais de beleza cênica.
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade para serem gestores de seus problemas e não somente beneficiários passivos.
- Atividades de Educomunicação.

Comunidade: CUJUBIM GRANDE

Localização: Cujubim Grande. Comunidades vizinhas próximas: Cujubinzinho, Santana, Ilha dos Mutuns, Bom Jardim, Porto Chuelo

Estimativa do número de famílias¹⁴: cerca de 400

Estimativa do número de pessoas: cerca de 1700 – aproximadamente 200 idosos, 300 jovens, 400 crianças e 800 adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

Na década de 1970 poucas famílias habitavam a região. A primeira delas a se instalar na localidade foi a família Vieira, depois veio a família de Manuel Alipe, de agricultores. O nome Cujubim é devido à grande quantidade de cujubins, uma espécie de ave que circulava na região e pousava em um cruzeiro que havia na comunidade.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

O sossego, a tranquilidade, o turismo, a pesca, as praias, o lago de Cujubinzinho. Embora a comunidade seja grande, o relacionamento entre as famílias é harmonioso. No entanto, de acordo com os relatos, “sempre tem alguém que abusa um pouco da autoridade e acaba provocando algumas brigas”.

3. Marca da comunidade

A paisagem do rio Madeira, vista da margem em frente à rua principal, o lago de Cujubinzinho e o festival de praia.

4. Vocação econômica da comunidade

A agricultura e a produção rural.

5. Experiência em Atividades coletivas

Já fizeram mutirões para arrumar a estrada e para limpeza da igreja. Não são todos da comunidade que participam.

Costumam organizar festivais de praia, na época seca, geralmente em julho ou agosto. Também organizam campeonatos intercomunitários de futebol e um festejo de Nossa Sra. do Imaculado Coração de Maria, todo dia 22 de agosto.

¹⁴ Entrevista realizada em 28/01/2010: Raimunda Nunes da Silva, 44 anos, comerciante e presidente da Associação de Mulheres, reside na comunidade desde 2002; Valdeci Lisboa Estevão, 54 anos, mora na comunidade há 07 anos, é agricultor e presidente da associação de moradores e produtores rurais.

Na comunidade existem uma Igreja Católica, uma Assembléia de Deus e uma Metodista. A católica oferece cursos de catequese e tem um grupo de teatro. As demais realizam cultos.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação Comunitária de Moradores e Produtores Rurais e Extrativistas da Comunidade - ASCOMPRES
- **Público alvo:** moradores e produtores
- **Ano de fundação:** 1994
- **Nº de associados:** 56 a maioria moradores de Cujubinzinho
- **Frequência de reuniões:** todo domingo
- **Nome do responsável:** Valdeci Lisboa - 69 9994-4546
- **O que faz a associação:** procura atender as necessidades da comunidade. A associação conseguiu entrar na linha de financiamento do Programa Fome Zero que viabiliza a compra da produção local para ser entregue à merenda escolar. Assim, este programa viabiliza o escoamento da produção dos moradores, garantindo geração de renda por meio da compra dos produtos por preço de mercado e evitando a relação de dependência com atravessadores.
- **Fontes de financiamento:** os associados pagam R\$5,00
- **Principais desafios:** conseguir maquinário para ajudar na produção dos moradores

- **Nome:** Associação das mulheres ribeirinhas de Cujubim Grande - Asmuri
- **Público alvo:** mulheres adultas e idosas da comunidade
- **Ano de fundação:** 2006
- **Nº de associados:** 52
- **Frequência de reuniões:** uma vez por mês.
- **Nome do responsável:** Raimunda Nunes da Silva – 69 9224 1684
- **O que faz a associação:** organiza cursos para as mulheres e busca benefícios para a comunidade
- **Fontes de financiamento:** consegue recursos junto ao poder público estadual
- **Principais desafios:** mobilizar as pessoas para participar de atividades coletivas e conseguir estrutura para elaborar projetos e ofícios.

- **Nome:** Associação de Moradores e Produtores da Linha da amizade
- **Público alvo:** moradores da linha da amizade
- **Ano de fundação:** não informado
- **Nº de associados:** não informado
- **Frequência de reuniões:** não informado
- **Nome do responsável:** Moura – não encontrado durante a visita
- **O que faz a associação:** não informado
- **Fontes de financiamento:** não informado
- **Principais desafios:** não informado

7. Infra- estrutura

- **Energia:** sim, a energia veio com o Programa Luz Para Todos
- **Água:** algumas famílias utilizam água do poço e algumas se abastecem com água do rio.
- **Esgoto:** algumas casas têm banheiro com fossa negra, outras o destino é por sumidouro.
- **Lixo:** queimam
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão. Algumas residências têm computador, mas o acesso a Internet é só na escola estadual.
- **Telefonia:** na comunidade há telefone público e algumas famílias possuem celular.
- **Transporte:** taxi ou veículo particular.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Deigmar Moraes de Souza
- **Responsável:** Luís Pereira Braga, Telefone: 69 8401 3838
- **Endereço:** Linha 28 de novembro, Km 22 ramal Cujubim km 8
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano **Total de alunos:** 28 alunos da comunidade, 172 de outras comunidades, total de 200 alunos.
 - Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano: 18 alunos da comunidade, 195 de outras comunidades, total de 213 alunos.
- **Atende outras comunidades:** alunos de Porto Velho, Terra Santa, Linha 28 de novembro, PV8, Linha Antônio Saraiva, Linha Oriente, Linha da Amizade, Linha do Estudante, Linha Brasil, Cujubinzinho, São Miguel, Porto Chuelo, Santana, Praia do Tamanduá, Remanço Grande, Silveira, Belmonte, Bom Jardim, Ilha do Jamarizinho, Mutuns, Ilha dos Mutuns, Itacoã
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, bem equipada com salas de aula e equipamentos em bom estado, cozinha, refeitório.
- **Programa de Inclusão digital:** não.
- **Projetos que a escola desenvolve:** Mais Educação, para reforço escolar por meio de atividades diversas; Escola Aberta onde são oferecidos cursos de confecção de bijuterias, artesanato, crochê, entre outros. A escola também organiza festividades com elementos do folclore brasileiro.
- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, mas é preciso fazer mais parcerias.

- **Nome da Escola:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Raimundo Nonato Vieira Silva (nome da escola nova inaugurada em 2010 – a antiga chamava-se Orlando Freire)
- **Responsável:** Olinda e Edson 69 9216 1118
- **Endereço:** Linha 28 de novembro, km 22 Ramal Cujubim, km 09 Zona Rural
- **Nível de ensino da escola:**
- Ensino Médio: 07 alunos da comunidade e 53 alunos de outras comunidades, total de 60 alunos.

- **Atende outras comunidades:** Bom Jardim, Mutuns, Silveira, São Miguel Arcanjo, Belmonte, Porto Chuelo, Cujubinzinho, Linha do Estudante, Linha da Amizade, Estrada da Penal, Terra Santa.
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, bem equipada com salas de aula e equipamentos em bom estado, cozinha, refeitório
- **Programa de Inclusão digital:** não há
- **Projetos que a escola desenvolve:** Projeto Descobrimo Talentos, desenvolvido pelo Prof. Reinaldo 69 3224 1530
- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Rosália Pantoja Monteiro
- **Forma de Contato:** 69 9262 0971
- **Endereço:** Linha 28 de novembro, ramal Cujubim Grande.
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** Há dois agentes básicos de saúde,
- **Em caso de emergência, o que é feito:** levam para Porto Velho de ambulância ou de carro particular.
- **Condições da estrutura física:** o prédio é novo e têm quatro leitos, um consultório médico, uma sala de odontologia, uma enfermaria.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** grupo de idosos e grupo de gestantes. A partir de março querem organizar o grupo de jovens. Recentemente foi oferecido o Cetas – Curso de Capacitação de técnicos e agentes comunitários de saúde.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A comunidade conta com: dois bares e mercearias; três associações comunitárias; uma agroindústria; um campo de futebol; três ruas calçadas.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salário ou recursos do Bolsa Família ou de aposentadoria. Para tanto, utilizam automóvel particular ou taxi pirata que custa cerca de R\$15,00 por pessoa, por deslocamento.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para os festejos de Aliança e Cujubinzinho ou campeonatos de futebol.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- SEDAM, que desenvolve cursos de artesanato com palha de bananeira e curso de Agente Ambiental Voluntário
- EMATER, que desenvolve cursos de confeitaria, doces e salgados, entre outros
- O Programa Fome Zero, que compra produtos dos produtores para serem destinados à merenda escolar.
- A SEMAGRIC envia semanalmente o caminhão para transportar a produção.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de apoio prestado
Primeira dama do estado	- Ambulância, Escola estadual, Telefone Comunitário
Dep. Estadual Marco Donadon	- Vai conseguir um caminhão para o transporte de produtos agrícolas
Vereadores Zequinha Araújo e Marcelo Reis	- Apóiam a comunidade na organização de eventos

15. Pessoas referência na comunidade

- Da. Antônia, mãe de Da. Raimunda, sempre ajuda a comunidade
- Da. Raimunda – presidente da Associação de Mulheres, já conseguiu muitos benefícios para a comunidade
- Tia Branca e Da. Francisca – são mulheres mais velhas
- Da. Valda e Sr. Zé Amorim– trabalham com artesanato
- Moura – presidente da associação da linha da amizade conhece muitas pessoas em Porto Velho.

16. Talentos da comunidade

- Grupo de carimbo conduzido pelo Prof. Reinaldo da Escola Estadual
- Zé Amorim – artesão e contador de histórias mora na linha da amizade
- Da. Antônia, moradora antiga
- Sr. Caribe – violeiro de Cujubinzinho
- Jackson – trabalha com artesanato em barro e madeira, mora na linha da amizade

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Educação:** pelo fato de os professores das escolas serem da área urbana de Porto Velho, há pouco compromisso ou interesse em desenvolver programas em prol da comunidade, sua atuação restringe-se ao cumprimento de suas funções.
- **Segurança:** há problemas de roubo. Não há posto policial na comunidade, em determinados momentos a viatura rural circula por ali, mas já faz algum tempo que não faz rondas.
- **Abastecimento de água:** não há tratamento de água e o poço implantado pela Santo Antônio Energia abastece poucas famílias.
- **Drogadição:** algumas pessoas de fora trazem e os jovens acabam utilizando.
- **Prostituição infantil e gravidez de adolescentes:** é um problema comum, principalmente por causa dos festejos que atraem pessoas de fora – “as meninas se encantam com os forasteiros”, e os pais muitas vezes estimulam a filha a arrumar logo um marido.
- **Transporte:** não há ônibus de linha que circula pela comunidade e vai para a área urbana de Porto Velho. Geralmente as pessoas pegam taxi pirata para se dirigirem à sede do município.
- **Meio Ambiente:** algumas pessoas que fizeram o curso de Agente Ambiental Voluntário da Sedam se consideram fiscais do meio ambiente, com poderes de apreensão de

materiais entre outros atributos competentes aos agentes fiscalizadores oficiais. Isto leva a algumas desavenças entre os moradores.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

CUJUBIM GRANDE (8)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
CUJ 01 - Posto policial	1													1						1
CUJ 02 - Água encanada	1				1						1									
CUJ 03 - Poços artesianos	1				1						1									
CUJ 04 - Escolas								1												
CUJ 05 - Beneficiamento				1		1														
CUJ 06 - Energia						1						1								
CUJ 07 - Estradas							1								1					
CUJ 08 - Posto de saúde	1				1															

A comunidade participou ativamente do processo participativo, cerca de 100 pessoas entre adultos e alunos da escola, compareceram nas reuniões. Das demandas elencadas, apenas o poço artesiano de Cujubim e o posto de saúde foram implementados. As demais não foram desenvolvidas por falta de articulação entre os órgãos competentes.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: aprimorar o atendimento e a oferta de medicamentos
- Saneamento: necessidade de orientação para a disposição adequada do lixo e tratamento de água para abastecimento.
- Educação: maior comprometimento dos funcionários das escolas com os programas voltados para a comunidade, contratação de monitores para acompanhar as voadeiras que transportam os alunos.
- Juventude: discussão sobre as conseqüências do uso de drogas e as desvantagens da gravidez precoce.
- Meio ambiente e território: regularização fundiária de algumas áreas, limpeza da comunidade, discussão sobre o papel dos agentes ambientais voluntários.
- Infra-estrutura: acesso à Internet, melhorar a segurança.
- Cultura: incentivar os jovens a se inserirem nos projetos culturais para evitar o uso de drogas
- Organização comunitária: existem muitas associações na comunidade, mas pouca parceria entre elas. Não há ações conjuntas.

20. Observações gerais

Mobilização: os moradores têm interesse em participar de reuniões e encontros, desde que a logística seja viabilizada. As associações têm pouca relação de parceria e não se articulam para viabilizar projetos em prol da comunidade.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: os festejos e eventos culturais são grandes mobilizadores da participação dentro da comunidade e propiciam a circulação dos moradores em outras comunidades.

Presença do poder público municipal e estadual: o poder público municipal é presente na saúde e na educação. O governo do Estado é mais bem visto pelos moradores.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- O turismo de base comunitária pode ser um potencial de ação uma vez que a comunidade tem locais atrativos já freqüentados por moradores de outras comunidades.
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade para serem gestores de sua comunidade e não somente beneficiários.
- Incentivo às atividades culturais dos grupos de dança folclórica e às atividades esportivas.
- Atividades de Educomunicação.

Comunidade: CUJUBINZINHO

Localização: Região de Cujubim Grande; Comunidades vizinhas próximas: Cujubim Gde, Itacoã, Aliança, Mutum.

Estimativa do número de famílias¹⁵: cerca de 60

Estimativa do número de pessoas: cerca de 300

1. Aspectos da História da Comunidade

Antigamente era um seringal, chamado Esperança. Depois foi chamado de Cujubim porque havia uma quantidade grande desta espécie de ave. Ficou Cujubinzinho para se diferenciar de Cujubim Grande.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A tranquilidade, a fartura de frutas, a terra boa. Há pouca relação de parentesco entre as famílias, mas todos se ajudam bastante. Os moradores de Cujubinzinho têm estreita relação com Cujubim Grande, uma vez que são comunidades bem próximas.

3. Marca da comunidade

O lago de Cujubinzinho e o festival de praia em setembro.

4. Vocação econômica da comunidade

A agricultura com o cultivo de banana, macaxeira, abobora, melancia, cajá e cupuaçu.

5. Experiência em Atividades coletivas

Já fizeram mutirões para construir a sede da Associação, o barracão da produção e alguns mutirões de plantio. Também participam do festival de praia de Cujubim Grande e organizam campeonatos esportivos.

Na comunidade existem duas igrejas da Assembléia de Deus e uma igreja Deus é Amor. Os católicos freqüentam a igreja de Cujubim Grande.

Não há nenhum projeto desenvolvido pelas igrejas para a comunidade.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Pequenos Agricultores da Linha de Cujubinzinho
- **Público alvo:** moradores e produtores de Cujubinzinho
- **Ano de fundação:** 1999
- **Nº de associados:** 50
- **Freqüência de reuniões:** todo mês, no terceiro sábado

¹⁵ Entrevista realizada em: 28/01/2010: Alzir José da Costa Lima, 54 anos, produtor rural, mora na comunidade há 36 anos, veio do Amazonas, é marido de Rose - vice-presidente da associação. Telefone: 69 9906 6878; Raimundo Regis, 46 anos, agricultor, é da região

- **Nome do responsável:** José do Nascimento – Bagogé - 69 9956 1716
- **O que faz a associação:** trabalha em parceria com a ASCOMPRES no programa Fome Zero e busca benefícios para a comunidade
- **Fontes de financiamento:** não informado
- **Principais desafios:** terminar a construção da sede, melhorar os sistema de abastecimento de água e viabilizar benefícios para os produtores rurais.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** a energia veio com o Programa Luz Para Todos
- **Água:** um poço artesiano foi construído pela Santo Antônio Energia, no entanto, os moradores alegam que a água tem coloração amarela e forte odor. Eles acreditam que isto se dá em função da cavidade do poço ser de apenas 40 m e não 100 m, como havia sido previsto no projeto. Deste modo, os moradores continuam abastecendo-se de água do rio, captada por meio de bomba ou de baldes.
- **Esgoto:** algumas casas têm banheiro com fossa negra, em outras o destino é por sumidouro.
- **Lixo:** queimam e reciclam latas e alguns tipos de plástico.
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão.
- **Telefonia:** na comunidade há telefone público e algumas famílias possuem celular que só pega na praia.
- **Transporte:** barco, bicicleta, moto, lotação e taxi pirata. Antigamente havia ônibus de linha, mas sua circulação parou porque era pouco utilizado pelos moradores.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Jaime de Alencar
- **Responsável:** Evaldo Monteiro – 69 9245 1838 próximo ao campo de futebol
- **Endereço:** Linha do Cujubinzinho, km 38, CEP 78900
- **Nível de ensino da escola:**
 - Fundamental até 5º ano
- **Total de alunos:** 30 alunos da comunidade
- **Atende outras comunidades:** nenhuma
- **Condições da estrutura física:** muito precária e com risco de desabamento, pois a margem vem sendo erodida com o movimento natural das chuvas e da enchente do rio Madeira. Há um projeto de construção de uma nova escola assim que cessar o período de cheias.
- **Programa de Inclusão digital:** não.
- **Projetos que a escola desenvolve:** a escola comemora datas festivas e a SEDAM ofereceu um curso de reciclagem da folha de bananeira para pais e alunos. Existe uma pequena demanda por cursos de alfabetização de jovens e adultos, mas há uma dificuldade de viabilização de transporte para estes alunos.
- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, os pais costumam participar das reuniões e da organização das festividades.

9. Informações sobre Posto de Saúde

Utilizam o Posto de Saúde de Cujubim Grande ou se deslocam para a área urbana de Porto Velho.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A comunidade conta com: campo de futebol; bar e mercearia; tem um galpão de produção viabilizado pelos moradores em parceria com Embrapa; Uma sede de associação em construção

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para pagar as contas, comprar produtos, etc. Para tanto, utilizam automóvel particular ou taxi pirata que custa cerca de R\$15,00 por pessoa, por deslocamento.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir a Cujubim Grande.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- SEDAM, que desenvolve cursos de artesanato com palha de bananeira e curso de Agente Ambiental Voluntário.
- O Programa Fome Zero, que compra produtos dos produtores para serem destinados à merenda escolar.
- A SEMAGRIC envia semanalmente o caminhão para transportar a produção.
- A ONG ADA-Açaí, em parceria com a EMBRAPA, desenvolveu cursos de capacitação e assistência técnica em sistemas agro-florestais.
- EMATER - desenvolve cursos de confeitaria, doces e salgados, entre outros.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de apoio prestado
SEMAGRIC	- Doação de cestas básicas

15. Pessoas referência na comunidade

- Sr. Lúcio, era o presidente da associação, mora em Cujubim Grande.
- Sr. Hélio e Da. Ivonete, que moram em Cujubim Grande, mas fazem parte da Associação, onde participam ativamente da busca de benefícios para a comunidade. Ivonete trabalha nas duas escolas de Cujubim Grande, na Estadual como Supervisora e na Municipal como Orientadora Pedagógica.
- Sr. Bagogé, presidente da associação, grande batalhador pelo bem estar da comunidade. Roseli (Rose), vice - presidente da associação, defensora e multiplicadora das técnicas de cultivo pelos sistemas agro-florestais.

16. Talentos da comunidade

- Sr. Caribé, violeiro e compositor

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** o atendimento da ambulância de Cujubim Grande é restrito e controlado, nem sempre o motorista está disponível e os moradores têm que pagar condução particular para serem socorridos em casos de emergência.
- **Abastecimento de água:** a água do poço implantado pela Santo Antônio Energia não apresenta sinais de portabilidade. Falta rede de abastecimento e orientações para tratamento.
- **Infra-estrutura:** a estrada que liga Cujubim Grande à Cujubinzinho tem muitos buracos e constantemente tem que ser recomposta com cascalho, no entanto este serviço não é feito com freqüência pela prefeitura. O abastecimento de energia também apresenta falhas constantes que demoram a ser reparadas, o que muitas vezes acarreta perda de produtos armazenados em freezers ou geladeiras.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

CUJUBINZINHO (3)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extratativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
CBZ 01 - Tanque rede																	1			
CBZ 01 - Agro-industria	1			1												1				
CBZ 01 - Comunicação	1													1					1	

Algumas pessoas participaram do processo participativo, o que conferiu a eles uma boa experiência de organização comunitária. Das demandas elencadas, apenas o poço artesiano foi implementado, mas com problemas de qualidade de água.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: implantação de um posto de saúde e melhoria de atendimento da ambulância.
- Saneamento: necessidade de orientação para a disposição adequada do lixo e tratamento de água para abastecimento.
- Educação: urgência na construção da escola nova
- Juventude: discussão sobre as conseqüências do uso de drogas e as desvantagens da gravidez precoce.
- Meio ambiente e território: maior fiscalização sobre as pessoas que vem de outras localidades para caçar e pescar em locais proibidos.
- Infra-estrutura: manutenção freqüente da estrada e da linha de transmissão da energia.

- Cultura: estimular os grupos existentes, especialmente os das escolas de Cujubim

20. Observações gerais

Mobilização: os moradores mostraram que estão se interessando cada vez mais pelas atividades coletivas em prol da comunidade. Há potencial nas ações voltadas a estimular ainda mais o envolvimento e a participação nas questões coletivas.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: os festejos e eventos culturais são grandes mobilizadores de participação dentro da comunidade e propiciam o intercâmbio e a circulação dos moradores em outras comunidades.

Presença do poder público municipal e estadual: a atuação do poder público municipal restringe-se ao caminhão da produção e à escola em péssimo estado.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- O turismo de base comunitária pode ser um potencial de ação em decorrência da beleza cênica do lago de Cujubinzinho e a presença do violeiro Caribé.
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade para serem gestores de seus problemas e não somente beneficiários.
- Incentivo às atividades culturais dos grupos de dança folclórica de Cujubim Grande e às atividades esportivas.
- Atividades de Educomunicação

Comunidade: ALIANÇA

Localização: Região de Cujubim. Comunidades vizinhas próximas: Cujubim, Agrovila Aliança, Jamari.

1. Aspectos da História da Comunidade

A comunidade surgiu a partir do ciclo da borracha. O nome está associado à localização: a comunidade tem ao seu redor três rios: Madeira, Jamari e Candeias “fazendo uma interligação e formando uma aliança”.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A vida tranqüila, a riqueza e beleza por estar entre os três rios. A convivência é avaliada pelos moradores como boa e harmoniosa. Possui duas famílias consideradas mais importantes: Sarmento e Lopes.

3. Marca da comunidade

Pesca na vala e o “jacu da vala”: pessoa que serve de guia para as pescarias.

4. Vocação econômica da comunidade

Na comunidade destaca-se a agricultura familiar: macaxeira, melancia e banana.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores costumam trabalhar em conjunto e realizar mutirões para construções, trabalhos na associação e organização do festejo de São Sebastião e Nossa Senhora da Aparecida, além de campeonatos esportivos.

Na comunidade existem sete igrejas evangélicas – entre elas a Assembléia de Deus, e a Congregação Cristã, a Deus é Amor e mais 04 igrejas Católicas. As ações das igrejas na comunidade são os cultos e festividades, e palestras educativas.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação Gleba Aliança¹⁶
- **Público alvo:** moradores
- **Nº de associados:** 40
- **Freqüência de reuniões:** 01 vez por mês
- **Nome do responsável:** Antonio Noletto

7. Infra- estrutura

- **Energia:** Sim, vem de Porto Velho

¹⁶ Informações incompletas sobre a Associação, fornecidas por moradores, pois não foi encontrado nenhum dirigente.

- **Água:** captam água do poço. Utilizam bomba. Tratam a água com hipoclorito
- **Lixo:** queimam ou enterram
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão;
- **Telefonia:** não tem
- **Transporte:** carro ou ônibus.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Francisco José Chiquilito Coimbra Erse
- **Responsável:** Prof.^a Maria de Fátima Lima dos Passos- 69 9955-2612 (escola) e 9977-5800 (particular)
- **Endereço:** Estrada 28 de novembro, Assentamento Aliança
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano. **Total de alunos:** 51
 - Para o segundo segmento (6º ao 9º ano) total: 128
- **Atende outras comunidades:** sim, agrovila Aliança, Itacoã, Porto Velho
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, tem mesas e cadeiras em bom estado, bomba de água, 04 salas de aula, 01 cozinha, 05 banheiros 01 biblioteca e sala dos professores;
- **Programa de Inclusão digital:** tem laboratório de informática com 05 computadores e 01 impressora, mas não tem pessoas capacitadas para trabalhar o LINUX;
- **Projetos que a escola desenvolve:** projeto do jornal da Escola bimestral, Horta e Jardinagem. Somente os alunos participam.
- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, a comunidade participa ativamente das atividades da escola como festa junina, formaturas e reuniões.

9. Informações sobre Posto de Saúde

Foi recém construído e esta esperando inauguração para começar funcionar e ter funcionários.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Tem um bar e uma mercearia.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salários. Para tanto utilizam o ônibus.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para a localidade de Cujubim Grande, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- Projeto de peixe EMATER;
- Programa de Agro-ecológico Integrado Sustentável PAIS- SEMAGRIC;
- Construção de casas de alvenaria- INCRA

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Epifânia - Secretária Municipal de Educação.

15. Pessoas referência na comunidade

- Antonio Noleto presidente da Associação
- Aldino professor da escola

16. Talentos da comunidade

- Joelma cantora evangélica;
- Cleuton toca guitarra
- Carlos Emanuel toca violão e flauta
- Grupo de dança de forró da escola

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** posto ainda não está funcionando;
- **Educação:** não tem ensino infantil e nem ensino médio
- **Abastecimento de água:** falta de um poço;
- **Destino do lixo:** queimado
- **Drogadição:** está vindo da cidade
- **Transporte:** é muito caro custo 15,00 por pessoa

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

ALIANÇA (9)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde e Saneamento	Agricultura	Transporte	Educação	Fiscalização ambiental	Extratirismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
ALÇ 01 - Equipes de saúde			1		1			1												
ALÇ 02 - Abastecimento de água											1									
ALÇ 03 - Escolas			1					1												
ALÇ 04 - Mecanização agrícola			1	1																
ALÇ 05 - Postos de saúde	1				1									1						
ALÇ 06 - Redes de comunicação																			1	
ALÇ 07 - Estradas, transporte							1							1						
ALÇ 08 - Energia elétrica rural												1								
ALÇ 09 - Associativismo														1						

Embora a comunidade tenha participado ativamente, apenas o posto de saúde foi construído. Na época a experiência foi positiva, os moradores ficaram com grande expectativa, mas depois nada aconteceu.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: funcionamento do posto
- Saneamento: poço na escola, associação e na comunidade
- Educação: ter ensino infantil e médio e construção da quadra da escola
- Juventude: cursos profissionalizantes
- Cultura: ter atividades culturais.

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos, mas tem que ter transporte.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: **relacionamento entre os moradores é bom. Para outras comunidades, a movimentação é em função de atividades de lazer.**

Presença do poder público municipal e estadual: nos equipamentos públicos é pequena. Alguns programas são desenvolvidos, mas com pouca frequência. A liderança desenvolve um papel importante na busca de benefícios para a comunidade.

Relação com a Santo Antonio: construiu o posto de saúde.

Comunidade: SÃO MIGUEL

Localização: Região de Cujubim. Comunidades vizinhas próximas: Silveira, Mutuns, Belmonte

Estimativa do número de famílias¹⁷: 95

Estimativa do número de moradores: 1.000

1. Aspectos da História da Comunidade

A comunidade começou com o Sr. Joel, que em 1940 veio do Nordeste para trabalhar com extração de látex dos seringais da região. Não sabem a origem do nome.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Valorizam a união da comunidade e entre as lideranças (Jonny Francisco, Ozenito e Raiumundo) e destacam a praia de São Miguel no verão. Consideram a escola bem estruturada e que há pessoas capacitadas para trabalhar no posto de saúde.

A relação é harmoniosa entre os moradores: 70% são parentes (famílias Matos, Nogueira e Gomes)

3. Marca da comunidade

Os moradores e a união da comunidade. O lago chamado São Miguel.

4. Vocação econômica da comunidade

Na comunidade destacam-se a produção de farinha de mandioca, macaxeira, açaí e castanha.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores costumam trabalhar em conjunto e realizar mutirões para responder necessidades comuns a toda comunidade.

Na comunidade existem duas igrejas evangélicas – entre elas uma Assembléia de Deus, uma Igreja Pentecostal Jesus Cristo e uma igreja católica. A Igreja Pentecostal Jesus Cristo reúne o maior número de fiéis.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação Produtores Rurais de São Miguel – ASPROSIGUEL

¹⁷ Entrevistadas realizadas na comunidade em 29/01/10: Raiumundo Nonato Matos, 56 anos, professor e diretor da escola; Ozenito Moreira Souza, 47 anos, representante da defesa civil, vice - presidente da associação.

- **Público alvo:** moradores da comunidade
- **Ano de fundação:** 2005
- **Nº de associados:** desativada
- **Frequência de reuniões:** esta desativada
- **Nome do responsável:** Chico Filho
- **O que faz a associação:** desativada
- **Fontes de financiamento:** desativada
- **Principais desafios:** desativada

- **Nome:** Associação Moradores Rurais de Niterói Médio Madeira – ASMORNIR-MEMA
- **Público alvo:** moradores da comunidade
- **Ano de fundação:** 1999
- **Nº de associados:** 150
- **Frequência de reuniões:** uma vez por mês
- **Nome do responsável:** Jonny Barroso Brito- 69- 9233 7860
- **O que faz a associação:** busca melhorias para a comunidade. Já conseguiram 02 tratores, máquina de despolpar frutas e programa Luz para Todos.
- **Fontes de financiamento:** Emenda parlamentares (Dep. Jesualdo Pires e Dr. Mauro). Os sócios não pagam taxa.
- **Principais desafios:** falta de reconhecimento da comunidade e falta de apoio da SEMOB

7. Infra- estrutura

- **Energia:** algumas famílias possuem gerador individual. Esta faltando 7 km para chegar a energia através do Luz para Todos.
- **Água:** captam água do rio Madeira. Utilizam balde para transporte. Tratam a água com hipoclorito e pastilha.
- **Esgoto:** sumidouro
- **Lixo:** enterra
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão, quando têm gerador.
- **Telefonia:** não têm nenhum tipo
- **Transporte:** rabeta, bicicletas (linha 28) e barco de linha (20,00 até Porto Velho)

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Irmã Helena Falcão
- **Responsável:** Prof. Raimundo Nonato Matos
- **Endereço:** comunidade de São Miguel- 69- 9256-3209
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano **Total de alunos:** 32 (multiseriado)
 - As outras séries continuam em Cujubim Grande;
- **Atende outras comunidades:** Silveira

- **Condições da estrutura física:** precária e danificada. A escola foi fundada em 1967. Até 2002 a escola fazia parte do estado e depois passou para a prefeitura.
- **Programa de Inclusão digital:** não há
- **Projetos que a escola desenvolve:** Projeto Beiradão de 6 em 6 meses realizado pela escola Pitágoras de PVH onde fazem doações.
- **Relação da Escola com a comunidade:** é regular, pois as pessoas dependem muito das lideranças e os pais não participam.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Francisco Ramos Nascimento
- **Forma de Contato:** não há telefone. A agente mora próximo ao Posto.
- **Endereço:** Comunidade de São Miguel
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 2
- **Em caso de emergência, o que é feito:** a pessoa é levada de ambulância ou voadeira para Porto Velho.
- **Condições da estrutura física:** construção em madeira e um pouco precária.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** FUNASA tem um ponto na comunidade onde fazem exame de malária. A prefeitura vai construir um poço. Programa Saúde da Família- PSF uma vez por mês.
- **Principais doenças/ ocorrências:** malária

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A comunidade não é grande, embora as casas sejam dispersas. Além da escola e do posto de saúde, há um estabelecimento comercial.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender e comprar produtos, receber salários.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de Cujubim Grande, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol.

13. Programas e projetos desenvolvidos nas comunidades

- Agente Ambiental Voluntário / SEDAM - Iracy
- Artesanato- SEDAM- Isabel

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

- SEDAM, Defesa Civil.
- Coronel Reinaldo da policia militar que ajuda a comunidade a escrever os projetos.

15. Pessoas referência na comunidade

- Francisco Gomes Monteiro (Chico Filho) morador antigo
- Raimundo Nonato diretor da escola
- Francisco Regis morador antigo, cara legal e trabalhador.

16. Talentos da comunidade

- João Ribeiro Gil- compõe hinos, faz canoa e malhadeira, toca violão e tem 52 anos.
- Eurico contador de histórias
- Laudilino Araujo Régis contador de histórias.

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Segurança:** já roubaram a escola varias vezes (combustível e fios)
- **Saúde:** posto sempre fechado e não tem transporte.
- **Educação:** falta de estrutura da escola
- **Destino do lixo:** queimado
- **Drogadição:** pessoas voltam da cidade e trazem
- **Ambiental:** predação do pirarucu por pescadores da cidade
- Transporte de pessoas e produção só de barco
- **Abastecimento de água:** é um problema sério, não tem abastecimento.
- **Outros:** falta de energia

18. Demandas do processo participativo 2006/2007

SÃO MIGUEL (10)	Infra-estrutura	Assistencia técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
SMG 01 - Educação	1				1			1												
SMG 02 - Infra-estrutura	1		1																	
SMG 03 - Agricultura	1	1	1			1														
SMG 04 - Energia elétrica												1								
SMG 05 - escoamento de produção							1							1						
SMG 06 - Horticultura		1				1														
SMG 07 - Garantia de mercado				1		1										1				
SMG 08 - Psicultura	1	1	1														1			
SMG 09 - Câmara fria	1	1																		
SMG 10 - Pecuária			1															1		

Participaram das reuniões do processo participativo. A demanda atendida foi a de energia, que esta chegando.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: transporte, posto com médico e presença de alguém no posto.

- Saneamento: necessidade de módulos sanitários e água encanada
- Educação: melhorar a estrutura física da escola e mais professores
- Juventude: combater o uso de drogas
- Meio ambiente e território: depredação da natureza (pirarucu no lago). Precisam de equipamentos como lanterna entre outros para fiscalizar.
- Infra-estrutura: posto de saúde, escola de alvenaria
- Cultura: incentivar a escrita para valorizar a história da comunidade (livro)
- Organização comunitária: trabalhar o cooperativismo
- Cultura: mais incentivo para atividades culturais, pois quando há a comunidade participa bem

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos e para participação de reuniões para resolução de problemas, desde que tenha transporte para os deslocamentos

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: comunidade pequena, os moradores se dividem entre as duas associações. Têm muita influência do Jonny.

Presença do poder público municipal e estadual: nos equipamentos públicos é pequena. Alguns programas são desenvolvidos, mas com pouca frequência.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- Potencial para o ecoturismo, pois tem um lago muito bonito atrás da comunidade.
- Saúde: melhorar a estrutura física do posto de saúde e presença de funcionários no posto.
- Educação: reforma da escola.

Comunidade: MUTUNS

Localização: Cujubim Grande. Comunidades próximas: Mutuns; Comunidades vizinhas próximas: São Miguel, Bom Jardim, Cujubim Grande

Estimativa do número de famílias¹⁸: 46

Estimativa do número de pessoas: – aproximadamente 15 idosos, 30 jovens, 70 crianças

1. Aspectos da História da Comunidade

A comunidade começou quando as pessoas vieram trabalhar no seringal. O nome da comunidade está associado ao primeiro morador que chegou à localidade e matou uma pássaro chamado Mutum. Como na época a comunidade atraía muitos mutuns, resolveram colocar este nome.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Valorizam as pessoas, as frutas, peixes, caça, a floresta e o igarapé. A comunidade é constituída basicamente de 03 famílias (Passos, Nobre e Pantoja).

3. Marca da comunidade

A produção de açaí.

4. Vocação econômica da comunidade

Na comunidade destacam-se o extrativismo (bacaba, açaí, bacuri e castanha). Agricultura e pesca.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores costumam trabalhar em conjunto e realizar mutirões e também para organizar o festejo de Santo Antônio, em junho. Na comunidade existem uma igreja evangélica, a Assembléia de Deus, e uma igreja católica.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Moradores e Produtores Rurais de Mutuns Baixo Madeira–AMPRUBAM
- **Público alvo:** moradores da comunidade

¹⁸ Entrevista realizada em: 29/01/2010: Severino dos Passos Nobre, 25 anos agricultor e presidente da Associação; Alcilene Portigo Lima, 25 anos agricultura e mora a 1,5 anos na comunidade e nasceu em São Carlos do Jamari; Antonio Santana Nobre, 61 anos, agricultor e mora a 45 anos na comunidade; Antonio Paulo Santana Nobre (Macaco), 45 anos, cozinheiro e pescador nasceu no Amazonas; Felipe dos Passos Nobre, 21 anos agricultor e mora na comunidade desde que nasceu; Lucina Passos Nobre, 27 anos domestica e nasceu na comunidade; Antonio José Santana Nobre, 57 anos, agricultor e nasceu no Amazonas.

- **Ano de fundação:** 2004
- **Nº de associados:** 26
- **Frequência de reuniões:** fazem reuniões uma vez por mês.
- **Nome do responsável:** Severino dos Passos nobre – tel. 69 9217-6582
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$ 5,00 por mês.
- **Principais desafios:** falta de apoio do poder público e financiamento. E a comunidade esta muito desanimada.

7. Infra- estrutura

- **Energia:** algumas famílias possuem gerador individual
- **Água:** captam água da chuva, rio madeira ou poço. Utilizam balde para o transporte. Tratam a água com hipoclorito quando os agentes de saúde trazem.
- **Esgoto:** sumidouro
- **Lixo:** queimam e fazem compostagem.
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão, quando têm gerador.
- **Telefonia:** celular com antena
- **Transporte:** barco e rabeta.

8. Informações sobre escola

Não tem. Crianças e jovens deslocam-se para Cujubim Grande.

9. Informações sobre Posto de Saúde

Não tem. Utilizam o posto de Cujubim Grande

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Não tem

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender e comprar produtos. Para tanto, utilizam o barco de linha.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de São Miguel, com a finalidade de participar de festejos, de campeonatos de futebol e reuniões.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

IEEB- cursos de capacitação como agroecologia, manejo florestal.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

A única instituição que tem ajudado atualmente é a Santo Antonio Energia, contribuindo na festa das crianças, festejo e formatura.

15. Pessoas referência na comunidade

- Severino- líder comunitário
- Macaco - a pessoa mais conhecida da Comunidade.

16. Talentos da comunidade

- Filipe: contador de histórias e é engraçado;
- Raimundo toca violão
- Severino escreve poesia
- Antonio Luiz faz poesia
- Marivaldo faz artesanato de linha e papel;
- Naldo faz barquinhos.

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** não tem posto de saúde tem que ir ao posto de Cujubim e por conta própria;
- **Educação:** falta de escola e travessia dos alunos na voadeira é muito perigosa, pois não tem um monitor, somente o piloto e as crianças na voadeira;
- **Abastecimento de água:** é um problema sério, utilizam água do rio Madeira, chuva ou poço.
- **Destino do lixo:** é queimado
- **Transporte da produção:** difícil e quando o barco da produção passa já vem muito cheio e não leva os produtos.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

MUTUIS (4)	Infra-estrutera	Assistencia técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
MUT 01 - Turismo ecológico				1						1			1							
MUT 02 - Transporte			1			1	1													
MUT 03 - Saúde e educação	1				1			1												
MUT 04 - Documento em cartório																				

Não foi atendida nenhuma demanda do processo participativo e moradores e não souber explicar os motivos.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: falta de ambulancha e não tem agente de saúde.
- Saneamento: necessidade de módulos sanitários e água encanada
- Educação: não tem escola

- Juventude: problemas de gravidez na adolescência
- Meio ambiente e território: invasão de pessoas no igarapé para pescar
- Infra-estrutura: geração de energia para a comunidade, não tem posto e nem escola
- Cultura: faltam atividades culturais, além do festejo. Projetos para desenvolver o esporte e lazer.

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos e para participação em reuniões para resolução de problemas.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: a comunidade não tem uma boa relação com Cujubim Grande: sempre há conflitos para utilização do posto de saúde e escola. Dependem de Porto Velho para tudo.

Presença do poder público municipal e estadual: não há presença do poder público em nenhuma esfera, a comunidade é muito carente.

Potencial de ação observado

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- Saúde: resolver a relação com o Posto de Saúde de Cujubim Grande.
- Expectativas e receptividade para aprendizagens que contribuam para melhoria da qualidade de vida.

Comunidade: BOM JARDIM

Localização: Região de Cujubim Grande – distância do pólo: uma hora de rabetá. Comunidades vizinhas próximas: Mutuns, São Miguel.

Estimativa do número de famílias¹⁹: 45

Estimativa do número de pessoas: 450 – aproximadamente 20 idosos, 50 jovens, 10 crianças, 48 adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

A comunidade surgiu com o seringal, que mais tarde transformou-se em uma fazenda cujo dono chamava Emerlindo Brasil. As pessoas vinham trabalhar no local, pois havia uma firma de reflorestamento. Os moradores do entorno utilizavam o outro lado do rio onde tem uma ilha para cultivos de subsistência. Hoje não tem terra suficiente para acolher novos moradores.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A vida é tranqüila e sossegada. A educação é boa, pois os alunos têm acesso ao ensino médio e ainda tem transporte escolar melhor do que na cidade. Avaliam que a convivência entre os moradores é harmoniosa. Há 02 ou 03 famílias tradicionais.

3. Marca da comunidade

O açaí.

4. Vocação econômica da comunidade

Na comunidade destacam-se a produção de banana, feijão e farinha; a extração de açaí.

5. Experiência em atividades coletivas

Os moradores costumam trabalhar em conjunto em algumas roças e organizar o festejo de São Judas Tadeu em outubro. Também organizam campeonatos esportivos, pois a comunidade possui dois times: o Barcelona e São Judas Tadeu.

As atividades educativas são desenvolvidas em Cujubim Grande pela Escola Aberta que oferece transporte para levar os moradores, e fazem oficinas de teatro, desenho, biojóia, corte e costura crochê e bijuteria.

¹⁹ Entrevista realizada em: 31/01/2010: Maria de Jesus Souza Xavier; Aldo Silvestre Costa; Sebastião de Oliveira Souza (Sasha Perema); Maria Conceição Pessoa; Romualdo Rego; Francisco de Oliveira da Silva; Raimundo Rego Teco (Buchudo); Sebastião de Souza Mota (Sabá Veneno); Vaulinda dos Santos Goes; Francisco Souza Mota; Raimundo Carlos Goes Tico (Gordo); Luis Ferreira da Silva; Raimunda Menezes; Deusimar Rodrigues Menezes; Sarajane Goes Tico (Julia); Edileusa Goes Tico (Siria); Edmar Goes Tico (Dimas); Denise Menezes Daniel; Janaina Marculino Oliveira José De Wilson de Melo Jr.; Maria Raimunda Leite; Lindomar S. Lima

Na comunidade existem 02 igrejas evangélicas, Assembléia de Deus, e 02 igrejas católicas. As ações das igrejas na comunidade restringem-se aos cultos e festividades, não realizam nenhum outro tipo de projeto.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Moradores e Produtores Rurais de Bom Jardim – AMBOJA
- **Público alvo:** moradores da comunidade
- **Ano de fundação:** 2005
- **Nº de associados:** 32
- **Frequência de reuniões:** todo último domingo do mês.
- **Nome do responsável:** José Wilson de Melo- (69) 92187954
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$5,00 por mês.
- **Principais desafios:** a associação é atuante e o presidente é também presidente da CONACOBAM

7. Infra-estrutura

- **Energia:** algumas (11) famílias possuem gerador individual
- **Água:** captam água do rio Madeira ou poço. Utilizam bomba quando há gerador e balde quando não tem gerador. Tratam a água com hipoclorito ou pastilha de decantação.
- **Esgoto:** fossa negra e sumidouro.
- **Lixo:** queima no fundo do quintal e juntam latinhas e garrafa PET para vender.
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão, quando têm gerador.
- **Telefonia:** celular com antena.
- **Transporte:** embarcações canoa com rabeta ou barco de linha e carro (taxi de Cujubim).

8. Informações sobre escola

A escola foi desativada e os alunos estudam em Cujubim Grande na Escola Municipal Deiguimar de Moraes e E.E.F. M. extensão Orlando Freire.

9. Informações sobre Posto de Saúde

Não tem posto de saúde, os moradores são atendidos em Cujubim Grande

Nº de Agentes Básicos de Saúde: 3

Em caso de emergência, o que é feito: a pessoa é levada de ambulância para Cujubim Grande.

Principais doenças/ ocorrências: malária, diarreia e gripe.

Utilização de plantas medicinais: utilizam diversas plantas.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A comunidade não é grande, embora as casas sejam dispersas. Além da escola e do posto de saúde, há um estabelecimento comercial.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender e comprar produtos e pagar contas. Para tanto utilizam barco de linha e carro (táxi) em Cujubim.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de São Carlos e Cujubim Grande, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol e reuniões da escola.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- Projeto de Pesca realizado pela UNIR e Santo Antônio Energia
- SEAGRI com os projetos de casa de farinhas e tratores
- SESAU com as voadeiras
- EMATER dá assistência à comunidade

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

SESAU, EMATER e SAEGR

15. Pessoas referência na comunidade

- Seu Bacana- morador antigo
- Bolacha – Raimundo morador
- Cristina- moradora e conselheira no conselho Gestor Cuniã-Jacundá
- Buchudo- Raimundo Rego
- Chico- morador

16. Talentos da comunidade

- Sebastião contador de histórias
- Maria Raimunda faz crochê
- Luis Ferreira da Silva- toca violão
- Valdo- compõe música
- Raimundo- faz barcos de madeira
- Nádia faz comidas típicas

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** falta de posto.
- **Saneamento:** não tem água tratada
- **Educação:** ter uma escola até a 4ª série
- **Juventude:** envolver os jovens na associação; problemas de gravidez na adolescência, drogas e bebidas
- **Meio ambiente e território:** precisam estreitar relação com o ICMBIO
- **Infra-estrutura:** faltam energia e área de lazer

- **Organização comunitária:** incluir os jovens e treinar os produtores para o cooperativismo
- **Geração de renda:** projeto de criação de peixe e orientação sobre o plantio

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

BOM JARDIM (13)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde e Saneamento	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecária	Comunicação	Segurança
BJD 01 - Poços artesianos	1				1						1									
BJD 02 - Banheiros sanitários					1															
BJD 03 - Agricultura		1	1			1														
BJD 04 - Posto de saúde	1				1															
BJD 05 - Escolas dignas							1	1												
BJD 06 - Casa de farinha	1			1																
BJD 07 - Hospitais	1				1															
BJD 08 - Hortifrutigranjeiros			1			1														
BJD 09 - Sustentabilidade		1		1																
BJD 10 - Mercado				1																
BJD 11 - Transporte						1	1													
BJD 12 - Projetos de manejo		1												1						
BJD 13 - Barco escola/hospital					1															

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: construção de posto de saúde
- Saneamento: orientações para tratamento da água
- Juventude: incentivo e orientação aos jovens sobre gravidez na adolescência/ drogas e bebidas
- Meio ambiente e território: estreitar relações com o ICMBIO
- Geração de Renda: investir em projetos como de e criação de peixes e assistência técnica para plantio (há problemas para o cultivo da mandioca que não conseguem resolver). Equacionamento da comercialização dos produtos.

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos e para participação de reuniões para resolução de problemas.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: comunidade pequena, originada de uma única família. Relacionamento entre os moradores é bom. Grande evasão dos jovens para trabalhar

em Porto Velho. A perspectiva de retorno está relacionada à oportunidade de trabalho, em Porto Velho ou na comunidade. Deslocam-se para outras comunidades em função de atividades de lazer.

Produção e geração de renda: a comunidade tem muita dificuldade para comercializar os seus produtos e os produtores são obrigados a vender para os atravessadores. Incentivar a produção de hortaliças, pois compram tudo de Porto Velho. Precisam de orientação para a agricultura.

Relação com o ICMBIO: necessitam de um apoio maior do ICMBIO, pois não possuem nenhuma orientação, assistência ou apoio. Visto que a comunidade fica em entorno da ESEC Cuniã os moradores não sabem onde ficam os limites da reserva.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- Saúde: ver a possibilidade de ter um agente de saúde que more na comunidade.
- Possibilidade de entregarem seus produtos para o Programa Fome Zero;
- Controle social: precisam de um apoio maior da prefeitura.

4.2 Distrito de São Carlos

Comunidade: ITACOÃ

Localização: Região de São Carlos. Comunidades vizinhas próximas: Belém, AgroVila Nova Aliança (em frente), Pau D'Arco.

Estimativa do número de famílias²⁰: 60

Estimativa do número de pessoas: 197 – aproximadamente 50 idosos, 90 jovens, 30 crianças, 37 adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

Antigamente era um seringal e havia um sítio onde já tinha a escola Dr. Renato Medeiros. O nome Itacoã está associado a um mosquito.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A vida é tranqüila em relação ao barulho que há em Porto Velho. Tem fartura de frutas, a terra é boa, fartura de peixes. Relação é harmoniosa, a maioria dos moradores é descendente da família Trindade.

3. Marca da comunidade

As frutas.

4. Vocação econômica da comunidade

A agricultura com o cultivo de mandioca, açaí, pupunha, cupuaçu, coco, goiaba, banana, milho, feijão de praia, melancia, mamão. Também há fartura de peixes.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores já fizeram mutirão para construção da sede e para o carreador da linha de transmissão de energia.

Costumam realizar o festejo de São Francisco no dia 16 de outubro e de Santa Luzia. Fazem também campeonatos de sinuca e de futebol, inclusive com times femininos.

²⁰ Entrevista realizada em 01/02/2010: Ana Célia Trindade Sena, 33 anos, é nascida na comunidade, é agricultora e presidente da Associação de Mulheres de Itacoã; Raimundo Maciel Sena, 70 anos, mora há 40 anos na comunidade, é agricultor; Admilson Cipriano Maciel tem 27 anos, mora há 19 anos na comunidade, é agricultor; Verônica Nunes Ferreira, 19 anos, é nascida na comunidade.

Na comunidade existem duas igrejas católicas e uma evangélica – Assembléia de Deus. A igreja evangélica realiza cultos todos os domingos e a católica somente quando o padre é chamado, ou na época dos festejos.

As ações das igrejas na comunidade restringem-se aos cultos e festividades, não realizam nenhum outro tipo de projeto voltado para a comunidade em geral.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Mulheres de Itacoã - ASCOMITA
- **Público alvo:** inicialmente as mulheres, mas atualmente está aberta a toda a comunidade
- **Ano de fundação:** 2009
- **Nº de associados:** 35
- **Frequência de reuniões:** todo dia 21 de cada mês.
- **Nome do responsável:** Ana Célia – 69 9206 7493
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$5,00 por mês. Quando há necessidade de angariar recursos para uma finalidade específica, realizam bingos ou outras festividades.
- **Principais desafios:** viabilizar a regularização da associação e terminar a construção da sede.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** algumas famílias possuem gerador individual. O carreador para a instalação da linha de transmissão já foi feito, estão aguardando o resto das instalações.
- **Água:** captam água do rio Madeira e/ou do igapó do candeias. Transportam a água com baldes. A maioria dos moradores utiliza o hipoclorito, algumas também ferve a água.
- **Esgoto:** sumidouro, as casas não têm banheiro.
- **Lixo:** reciclam as latas, jogam no pé das árvores os restos de comida, queimam ou jogam no rio o que não dá pra aproveitar.
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão, quando têm gerador.
- **Telefonia:** a liderança – Ana Célia possui um celular que funciona em alguns pontos da comunidade.
- **Transporte:** s canoa com rabeta ou barco de linha, pelo rio, e van pela estrada de Aliança.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Dr. João Fernandes
- **Responsável:** Prof. Jeremias (marido da Profa. Josiane que dá aula em Nova Aliança)
- **Endereço:** comunidade de Itacoã, ao lado da Associação de Mulheres e da casa de Ana Célia.
- **Nível de ensino da escola:**

- Ensino Fundamental até 5º ano. **Total de alunos: 12.**
 - Para o segundo segmento (6º ao 9º ano) e ensino médio se deslocam para Aliança, na escola Chiquilito Erse.
- **Atende outras comunidades:** não
 - **Condições da estrutura física:** a escola é de madeira, tem mesas e cadeiras em estado razoável, falta energia e conseqüentemente freezer para a merenda escolar. A escola tem uma sala de aula, uma cozinha, um banheiro e um depósito.
 - **Programa de Inclusão digital:** não há
 - **Projetos que a escola desenvolve:** atualmente não há nenhum.
 - **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, a comunidade participa das reuniões e ajuda na manutenção da estrutura.
-
- **Nome da Escola:** EMEF Dr. Renato Medeiros
 - **Responsável:** Profa Maria Marlene Quinto da Silva – tel. 69 9244 9268
 - **Endereço:** início da comunidade de Itacoã, no sentido de Porto Velho à Calama.
 - **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano. **Total de alunos: 25.**
 - Para o segundo segmento (6º ao 9º ano) e ensino médio se deslocam para Aliança, na escola Chiquilito Erse.
 - **Atende outras comunidades:** não
 - **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, tem mesas e cadeiras em estado precário, falta energia e conseqüentemente freezer para a merenda escolar. A escola tem uma sala de aula, uma cozinha, um banheiro e um depósito.
 - **Programa de Inclusão digital:** não há
 - **Projetos que a escola desenvolve:** atualmente não há nenhum.
 - **Relação da Escola com a comunidade:** participam somente nas reuniões somente as famílias que cujos filhos estão estudando.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Célio
- **Forma de Contato:** não soube informar o nº do telefone, pois reside em Cujubim
- **Endereço:** Comunidade de Itacoã, próximo à escola Dr. Renato Medeiros
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 2, sendo um deles residente em São Carlos (Moisés) e o outro em Porto Velho.
- **Em caso de emergência:** o doente é transportado de carro para Porto Velho pela estrada de Aliança.
- **Condições da estrutura física:** bem precário, necessitando de reformas e equipamentos. Fica sempre fechado, pois não há agentes básicos de saúde residentes.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** a única instituição que desenvolve projetos na comunidade é o NAPRA, que presta atendimento e faz palestras.
- **Principais doenças/ ocorrências:** malária, dengue, gripe, virose e diarreia
- **Utilização de plantas medicinais:** utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais, por exemplo, sangue de dragão.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Além das escolas e do posto de saúde, há um estabelecimento comercial com mesas de sinuca, campo de futebol e uma mercearia.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber o recurso do Bolsa Família ou de aposentadoria, fazer consultas médicas. Utilizam a canoa com rabeta para atravessar o rio e em Nova Aliança pegam a van que leva até a área urbana do município.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de São Carlos, Nazaré, Papagaio, Santa Catarina, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol.

Comunidades visitadas	Atividades
AgroVila Nova Aliança	- Cultos religiosos
Aliança	- Estudar no 2º segmento do ensino fundamental e ensino médio
São Carlos	- Festejos e campeonatos de futebol

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- NAPRA
- Instalação de linha de transmissão de energia
- SEMAGRIC oferece o transporte da produção por meio do caminhão que vem até AgroVila.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de apoio prestado
Dep. Eduardo Valverde	- Assessor orientou na regularização da associação.

15. Pessoas referência na comunidade

- Ana Célia: presidente da associação
- Osvaldo: morador antigo
- Raimundo Sena: pai de Ana Célia – ajuda na comunidade
- Sargento Raimundo – ajuda na comunidade
- Da. Maria Trindade: mãe de Ana Célia, moradora antiga, mãe de 20 filhos

16. Talentos da comunidade

- Francisco Trindade e Sebastião: fazem canoas
- Fabrício e Edmilson: toca violão
- Sr. Ardoça: poeta e contador de histórias
- Ana Célia: faz crochê e vai ensinar as meninas da comunidade
- Da. Maria Trindade: dança forró

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** o posto de saúde fica sempre fechado porque os agentes não são da comunidade. Nas visitas, passam nas casas agendando atendimentos para a equipe médica que só vem uma vez por mês. Os agentes não podem dar medicamento sem receita e é freqüente observá-los enterrando medicamentos vencidos, de acordo com os entrevistados.
- **Educação:** gostariam de uma escola central na comunidade, maior, que atenda ao segundo segmento do ensino fundamental, pois atualmente os jovens para continuar a estudar precisam se deslocar de voadeira e depois de ônibus escolar até a escola em Aliança.
- **Abastecimento de água:** não há energia para trazer água para as casas.
- **Destino do lixo:** a maioria dos moradores joga o lixo no rio porque não é permitido queimá-lo.
- **Agricultura:** falta de assistência técnica e equipamentos para melhorar a produção
- **Pesca:** proibido utilizar a tarrafa
- **Outros:** falta de energia.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

ITACOÁ (8)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extratirismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
ITC 01 - Energia												1								
ITC 02 - Escola	1		1					1												
ITC 03 - Saúde	1				1															
ITC 04 - Programas sociais				1																
ITC 05 - Poços artesianos	1				1						1									
ITC 06 - Comunicação																			1	
ITC 07 - Estrada e transporte							1								1					
ITC 08 - Produção	1			1		1														

Dentre as demandas manifestadas no processo participativo, algumas já foram atendidas, entre elas a construção de um poço artesianos pela Santo Antônio Energia.

Estão aguardando A SEMOB implantar a rede de distribuição e a rampa com trator para levar a produção até a beira do rio.

As outras demandas ainda não foram atendidas e a construção da escola central, a melhoria no atendimento à saúde e a instalação da energia continuam sendo prioritárias. Acreditam que tais demandas ainda não foram atendidas por falta de vontade política.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: melhoria no funcionamento do posto, quanto aos funcionários e equipamentos. Os agentes precisam permanecer na comunidade para o posto ficar aberto. Precisam de atendimento odontológico.
- Saneamento: necessidade de rede de distribuição de água e instalação de sanitários.
- Educação: escola central para o 1º e 2º segmento do ensino fundamental e Programa de alfabetização para adultos
- Juventude: estímulo aos jovens para continuarem estudando, pois do contrário alguns começam a consumir bebidas alcoólicas.
- Meio ambiente e território: melhorar a relação com a fiscalização – mais diálogo.
- Infra-estrutura: implantação da rede de energia para a comunidade.
- Cultura: mais incentivo para atividades culturais e cursos de capacitação.
- Organização comunitária: cursos sobre associativismo / cooperativismo.

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos e para participação de reuniões para resolução de problemas.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: embora a comunidade seja extensa, o relacionamento entre os moradores é bom, pois há um forte grau de parentesco entre eles (Ana Célia faz parte de uma família de vinte filhos). O relacionamento com outras comunidades objetiva acesso a serviços (educação, saúde, transporte de produção), cultos religiosos e lazer.

Presença do poder público municipal e estadual: nos equipamentos públicos é pequena, embora a liderança acione as secretarias específicas via ofícios ou visitas presenciais, as respostas não são satisfatórias e demoram a chegar. A liderança desenvolve um papel importante na mobilização da comunidade, e é bastante empenhada na resolução dos problemas.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde. Solicitar maior presença do poder público.
- Melhorar o relacionamento com ICMBio e agentes de fiscalização – maiores esclarecimentos sobre o que é permitido e o que não é.

Comunidade: AGRO VILA NOVA ALIANÇA

Localização Região de São Carlos – distância do pólo: 20 km de estrada. Comunidades vizinhas próximas: Itacoã, Bom Serazinho

Estimativa do número de famílias²¹: 60

Estimativa do número de pessoas: 300 – aproximadamente 50 crianças.

1. Aspectos da História da Comunidade

Em 1911 as terras pertenciam a um juiz, que deu o nome à localidade de Aliança. Não existia estrada porque havia uma grande vala. As primeiras famílias que chegaram, moravam do outro lado do rio e sofriam muito com as enchentes. Como a região da Nova Aliança é bem mais alta, elas se mudaram para lá. Em 1999 veio o pastor Raimundo Pereira de Almeida, construiu a Igreja e começou a incentivar a vinda de famílias. A partir disto os moradores se juntaram para construir a ponte sobre a vala e a comunidade passou a ter acesso por terra. Chamaram a região de AgroVila Nova Aliança por que é um assentamento e para diferenciá-lo da comunidade Aliança, mais antiga. Os lotes são de 2000 m. de fundo. A comunidade hoje tem uma extensão de cerca de seis quilômetros.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

O sossego e a tranquilidade. A convivência entre os moradores é harmoniosa, sem conflitos, porque praticamente todos são evangélicos.

3. Marca da comunidade

A farinha.

4. Vocação econômica da comunidade

A agricultura, especialmente de mandioca, porque a terra é firme e seca. Não tem açudes, represas ou lagos para criar gado, como gostariam.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores costumam fazer atividades coletivas relacionadas ao culto evangélico. O único mutirão que fizeram foi para construir a ponte.

²¹ Entrevista realizada em 01/02/2010: Nuzira Pereira de Oliveira, 44 anos, nascida em Nova Aliança, atualmente é diretora e professora da escola, presidente do Conselho Escolar; Maria de Lourdes Bernardino de Vasconcelos, 56 anos, reside na localidade há 20 anos, atualmente é agricultora aposentada e tem um comércio no local.

Não há festividades na comunidade, apenas encontros religiosos. Há apenas uma Igreja da Assembléia de Deus e esta não desenvolve nenhum projeto voltado para a comunidade.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

Os moradores estão organizando uma associação. O pastor Sirley (Geosirley) está a frente deste movimento, juntamente com Francisco, que atualmente reside em Porto Velho e tem um sítio na Agro Vila.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** possui rede elétrica e a energia é administrada pela CERON. A rede de energia foi implantada faz um ano.
- **Água:** Antigamente captavam água do rio com balde (o barranco que dá acesso ao rio, na época de cheia tem entre 15 a 20 m de altura dependendo do local). Atualmente a captação de água é feita por um poço artesiano construído pela Santo Antônio Energia. Não há rede de distribuição. As pessoas que moram próximas ao poço ligam mangueiras nas torneiras de saída do poço e com o auxílio de bombas abastecem suas caixas d'água. As demais utilizam balde para levar a água do poço.
- **Esgoto:** fossa séptica e sumidouro
- **Lixo:** queimam e as latas são coletadas para encaminhar para a reciclagem
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão
- **Telefonia:** alguns moradores têm telefone celular
- **Transporte:** carro e ônibus de linha, no qual a passagem custa cerca de R\$13,00.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Maria Angélica Queiroz de Oliveira
- **Responsável:** Neuzira Pereira de Oliveira - tel.: 69 9246 7893
- **Endereço:** BR 364 km 32 – Estrada da Penal – Agrovila Nova Aliança
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano. **Total de alunos:** 50. A escola é multiseriada.
 - O segundo segmento (6º ao 9º ano) é oferecido na EMEF Francisco C. Coimbra Erse (Chiquilito Erse), no P.A. Aliança, ramal 28 de novembro. O deslocamento é feito via ônibus escolar municipal. O ensino médio é oferecido na sede de uma associação, ao lado desta escola em Aliança.
- **Atende outras comunidades:** não
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, mas não tem reboco. Possui duas salas, uma cozinha e 1 banheiro.
- **Programa de Inclusão digital:** não há
- **Projetos que a escola desenvolve:** atualmente não há nenhum.
- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, os pais participam bem das reuniões e ajudam quando há necessidade de reparos ou limpeza.

9. Informações sobre Posto de Saúde

Não há posto de saúde na comunidade.

Em caso de emergência: os moradores devem se dirigir a Porto Velho ou aos postos de saúde de São Carlos ou Jamari, de carro próprio ou fretado.

Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde: não há nenhum em desenvolvimento.

Principais doenças/ ocorrências: malária, dengue e verminose.

Utilização de plantas medicinais: utilizam algumas plantas dos quintais, como por exemplo, o mastruz como antibiótico.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Na comunidade existem três estabelecimentos comerciais.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salários ou aposentadoria, pagar as contas. Utilizam ônibus de linha ou carro próprio.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam dirigir-se às outras comunidades do entorno para cultos evangélicos ou para utilização de serviços público de saúde e educação.

Comunidades visitadas	Atividades
Bom Será	- culto evangélico
Itacoã	- culto evangélico
Aliança	- continuação do ensino fundamental e médio
São Carlos	- atendimento médico
Jamari	- atendimento médico

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

A Semagric fornece o transporte para a produção uma vez por semana. Se a produção for muito grande, eles ligam e a secretaria envia um caminhão extra.

A Emater já realizou cursos de doce e beneficiamento de farinha na comunidade.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de apoio prestado
Fernando Prado /Uniron	- Montou um posto de atendimento odontológico

15. Pessoas referência na comunidade

- Pastor Geosirlei, pastor da igreja;
- Nauzira, diretora da escola

- Josiane e Jeremias, professores da escola
- Manuel e João Caetano, moradores antigos
- Da. Maria de Lourdes, moradora antiga, ajudou a trazer benefícios à comunidade

16. Talentos da comunidade

- Arleison e Edimilson: tocam violão
- Marilucia e Adriana: fazem crochê
- Antônio Caetano: faz barcos
- Joelma: canta

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- Saúde: não há posto de saúde na comunidade, nem agentes básicos de saúde e nem ambulâncias. Quando há emergências precisam conseguir um carro para o deslocamento.
- Educação: a estrutura física da escola precisa ser melhorada e os jovens precisam de mais estímulos para continuar os estudos.
- Segurança: não há policiamento e por causa da estrada já tiveram problemas com roubos. Houve três casos de violência sexual contra idosas por jovens da comunidade, que estão presos.
- Drogadição: alguns jovens estão se envolvendo com drogas, de acordo com os relatos.
- Gravidez precoce: algumas jovens eventualmente têm gravidez indesejada.
- Outros: falta um telefone público/comunitário.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

NOVA ALIANÇA (11)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
NOA 01 - Associativismo			1											1						
NOA 02 - Trator	1	1				1														
NOA 03 - Apoio às comunidades							1								1					1
NOA 04 - Agro-industria						1			1	1						1				
NOA 05 - Eletricidade rural												1								
NOA 06 - Abastecimento de água											1									
NOA 07 - Extrativismo e manejo						1			1	1									1	
NOA 08 - Estradas e transporte							1								1					
NOA 09 - Postos de saúde	1				1															
NOA 10 - Capacitação em saúde			1		1															
NOA 11 - Escolas	1							1												

Poucas pessoas da comunidade participaram do processo e algumas das demandas já foram atendidas, entre elas: o poço artesiano pela Santo Antônio Energia, o escoamento da produção pela SEMAGRIC e a energia elétrica, por meio da CERON. Um posto de

saúde está sendo construído próximo a escola Chiquilito Erse, mas ainda é um pouco distante da comunidade.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: formar agentes comunitários de saúde e facilitar o acesso aos postos de atendimento.
- Saneamento: ações voltadas para o destino adequado do lixo e do esgoto
- Educação: melhorar a qualidade do ensino
- Juventude: estímulo aos jovens para continuarem estudando
- Meio ambiente e território: não mencionou
- Infra-estrutura: telefonia fixa ou um telefone público
- Cultura: mais incentivo para atividades culturais, pois há pouco interesse por parte da comunidade
- Organização comunitária: apoio à formalização da associação

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos quando estes estão relacionados à igreja. Mas os moradores declararam que não participam em geral de atividades porque não querem perder o dia de trabalho.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: a igreja evangélica é a aglutinadora dos moradores, que se relacionam bem com aqueles que são fiéis.

Presença do poder público municipal e estadual: restringe-se à escola e ao transporte da produção. Alguns programas são desenvolvidos, mas com pouca frequência. O pastor Sirlei e sua esposa Da. Nauzira são referências na comunidade, ele porque articula benefícios para a comunidade e mobiliza os moradores/fiéis quando há necessidade de mutirões; ela porque desenvolve um trabalho importante na escola e no conselho da escola e no consórcio escolar, responsável pela compra da merenda.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – tratamento de água, disposição adequada de lixo e esgoto
- Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde.
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade.

Observação: em função da forte presença da igreja evangélica, as atividades culturais devem ser planejadas com certa atenção e se possível com o envolvimento do pastor, para ajudar na mobilização dos moradores.

Comunidade: BRASILEIRA

Localização: Região de São Carlos – distância do pólo: 30 minutos a 1 hora de rebeta.
Comunidades vizinhas próximas: Monte Belo, São Carlos, Prosperidade

Estimativa do número de famílias²²: 30

Estimativa do número de pessoas: 200 – aproximadamente 60 idosos, 35 jovens, 62 crianças

1. Aspectos da História da Comunidade

Antigamente era um seringal cujo patrão chamava-se Tobias. Muitas famílias moravam ali, mas quando o ciclo da borracha declinou, as famílias foram embora. Quando Da. Helena chegou em 1991, havia cerca de 4 famílias e as terras já não tinham mais dono, mas a região já era chamada de Brasileira.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A vida tranqüila, a paz. Tem muitos lagos bonitos por perto e pode plantar e pescar. As pessoas não se ajudam muito. Na comunidade predomina duas famílias grandes – Lima e Santos.

3. Marca da comunidade

Os jovens trabalhando no açaizal.

4. Vocação econômica da comunidade

A agricultura com o cultivo de mandioca, milho, feijão de praia, melancia.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores não realizam mutirões e nem festejos. Recentemente houve apenas comemoração do Dia das Crianças, apoiada inclusive pela Santo Antônio Energia.

Na comunidade há apenas uma igreja Assembléia de Deus e o pastor reside em São Carlos.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação dos Moradores da Localidade de Brasileira do Baixo Madeira - ASMOB
- **Público alvo:** moradores

²² Entrevista realizada em 02/02/2010: Maria Helena Vieira Santos, 55 anos é agricultora, nascida em Guarani, veio para Brasileira em 1991; Maria Rosa Temes de Lima, 77 anos, agricultora, mora na comunidade há 67 anos.

- **Ano de fundação:** 2009
- **Nº de associados:** 88
- **Freqüência de reuniões:** todo mês.
- **Nome do responsável:** Helena Santos.
- **Formas de Contato:** Estrada da Penal, final da linha 28 de novembro, sentido Aliança.
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade.
- **Fontes de financiamento:** os associados dão contribuição para trabalhos específicos
- **Principais desafios:** viabilizar a regularização da associação, terminar a construção da sede e trazer cursos de capacitação.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** algumas famílias possuem gerador individual. A maioria usa lamparinas.
- **Água:** captam água do rio Jamari e transportam a água com baldes. A maioria das pessoas utiliza o hipoclorito.
- **Esgoto:** sumidouro, as casas não têm banheiro.
- **Lixo:** reciclam as latas, jogam no pé das árvores os restos de comida, queimam ou enterram o que não dá pra aproveitar.
- **Meios de Comunicação:** rádio
- **Telefonia:** não têm
- **Transporte:** canoa com rabeta ou barco de linha pelo rio e carro ou taxi pirata pela estrada de Aliança.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF São Luiz Gonzaga
- **Responsável:** Prof. Hélio – mora em São Carlos
- **Endereço:** comunidade de Brasileira,
- **Nível de ensino da escola:**
 - Fundamental até 5º ano **Total de alunos:** 30.
 - Para o segundo segmento (6º ao 9º ano) e ensino médio se deslocam para São Carlos
- **Atende outras comunidades:** Prosperidade, Monte Belo e Boca do Jamari
- **Condições da estrutura física:** a escola é de madeira, tem mesas e cadeiras em estado razoável, tem uma sala de aula, um banheiro e um poço, mas precisa de reformas. O ensino é multiseriado, com duas turmas.
- **Programa de Inclusão digital:** não há
- **Projetos que a escola desenvolve:** atualmente não há nenhum. Em 2008 houve o Educação no Campo, oferecido pela Semed
- **Relação da Escola com a comunidade:** não é muito boa. A comunidade não participa das reuniões e não ajuda a manter a escola.

9. Informações sobre Posto de Saúde

Na comunidade não há posto de saúde. Os moradores devem se dirigir à São Carlos ou à Porto Velho para atendimento ou emergências

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Há dois estabelecimentos comerciais, um campo de futebol e um restaurante na beira do rio Jamari.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, fazer compras ou consultas médicas. Utilizam a canoa com rabeta para atravessar o rio e em Nova Aliança pegam a van que leva até a área urbana do município.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de São Carlos e Itacoã, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol ou utilização de serviços

Comunidades visitadas	Atividades
São Carlos	- Festejos e campeonatos de futebol - Serviços - Estudos do ensino fundamental e médio.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- IBAMA realizou o curso de Agentes Ambientais Voluntários

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de apoio prestado
Santo Antônio Energia	- Apoio na festa das crianças

15. Pessoas referência na comunidade

- Da. Helena: presidente da associação
- Da. Rosa: moradora antiga

16. Talentos da comunidade

- Da. Rosa: moradora antiga, contadora de história.
- Tiago e Alcinei: artesanatos

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** não tem posto de saúde e os agentes básicos não aparecem a cerca de 3 meses.
- **Educação:** as crianças não respeitam mais os professores e os funcionários não tem disposição para fazer coisas diferentes ou até para trabalhar.
- **Abastecimento de água:** não há energia para trazer água para as casas.

- **Meio Ambiente:** existem várias casas sendo construídas na beira do lago e o IBAMA não fiscaliza.
- **Pesca:** a quantidade de peixes diminuiu muito, de acordo com os relatos.
- **Outros:** os moradores estão sofrendo os efeitos de enchentes com as chuvas fortes.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

BRASILEIRA (7)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde e Saneamento	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
BRA 01 - Associativismo			1											1						
BRA 02 - Artesanato		1		1																
BRA 03 - Escola São Luiz	1							1												
BRA 04 - Energia												1								
BRA 05 - Estrada e transporte							1	1							1					
BRA 06 - Poços artesianos					1						1									
BRA 07 - Manejo florestal			1						1	1										

Dentre as demandas manifestadas, nenhuma foi atendida.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: falta de atendimento, de pessoal e de estrutura básica, além da ausência dos agentes básicos.
- Saneamento: necessidade de ponto de coleta e rede de distribuição de água e instalação de sanitários.
- Educação: maior dedicação dos funcionários para manutenção da escola.
- Juventude: estímulo aos jovens para continuarem estudando.
- Meio ambiente e território: falta direcionar a fiscalização para quem vem construindo casas de veraneio na região.
- Infra-estrutura: implantação da rede de energia para a comunidade.
- Cultura: mais incentivo para atividades culturais e cursos de capacitação, especialmente para os jovens.
- Organização comunitária: melhorar o diálogo entre as pessoas.

20. Observações gerais

Mobilização: aparentemente há alguma disposição para a realização de trabalhos coletivos, mas isto deve ser estimulado.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: Da. Helena avalia que os melhores projetos sempre vão para São

Carlos e que, embora a comunidade pertença ao distrito, não há a atenção devida para com os moradores.

Presença do poder público municipal e estadual: praticamente inexistente, uma vez que os serviços públicos são concentrados em São Carlos

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde. Solicitar maior presença do poder público.
- Melhorar o relacionamento com IBAMA e ICMBio para a fiscalização de construções irregulares
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade para serem gestores de sua comunidade e não somente beneficiários.

Comunidade: BOM SERAZINHO

Localização Região de São Carlos – distância do pólo: 1 hora de rabetá. Comunidades vizinhas próximas: Brasileira, Monte Belo, São Carlos e Agrovila

Estimativa do número de famílias²³: 31

Estimativa do número de pessoas: 134 – aproximadamente 16 idosos, 25 jovens, 54 crianças, 39 adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

Na década de 70, apenas oito famílias moravam em um sítio. O garimpo era manual, com utilização de pá para cavar o leito do rio. Quando as pessoas viram que a terra era boa, começou a juntar mais gente na localidade. Hoje vem muita gente do Amazonas, de Humaitá, principalmente para trabalhar no garimpo.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A terra é boa para o plantio, tem muita fartura, muito peixe. Tem escola, tem igreja e campo de futebol. Não há união entre as pessoas, embora existam duas famílias predominantes, elas não se ajudam, de acordo com os relatos.

3. Marca da comunidade

O garimpo.

4. Vocação econômica da comunidade

O extrativismo de açaí e o garimpo. Na agricultura planta-se macaxeira e banana.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores não fazem mutirão, apenas se organizam para manter o campo de futebol. A escola está com mato alto e mesmo assim ninguém disponibiliza roçadeira para limpar.

Costumam realizar apenas campeonatos de futebol.

Na comunidade existe apenas uma igreja Assembléia de Deus, mas reúne poucos fiéis.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação Santiago de Produtores Rurais de Bom Serazinho - ASBTS

²³ Entrevista realizada em 02/02/2010: Vanéria Barroso Pinto, 29 anos, é agente básica de saúde, é de São Carlos mas mora em Bom Seráz Há 6 anos; José Maria Pereira Passos; Pindoba, 66 anos, agricultor aposentado, tem duas balsas de garimpo. É de Nazaré, mas mora na comunidade há 20 anos.

- **Público alvo:** moradores
- **Ano de fundação:** 1997
- **Nº de associados:** 30
- **Frequência de reuniões:** dois em dois meses
- **Nome do responsável:** José Maria
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$ 5,00 por mês.
- **Principais desafios:** estimular a participação dos moradores, implantar sanitários e rede de abastecimento de água.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** tem rede elétrica administrada pela CERON.
- **Água:** captam água do rio Madeira e/ou do poço. Transportam a água com baldes ou bomba. A maioria das pessoas utiliza o hipoclorito, algumas o utilizam apenas para lavar a roupa.
- **Esgoto:** sumidouro, as casas não têm banheiro.
- **Lixo:** reciclam as latas, jogam no pé das árvores os restos de comida, queimam ou jogam no rio o que não dá pra aproveitar.
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão
- **Telefonia:** algumas famílias possuem celular, mas que funciona apenas em Porto Velho.
- **Transporte:** canoa com rabeta ou barco de linha pelo rio e ônibus pela estrada.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Profa Alzira Falcão
- **Responsável:** Prof. Ednei, que mora em Aliança
- **Endereço:** comunidade de Bom Serazinho ao lado do Posto de Saúde
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano **Total de alunos:** 23. É multiseriada.
 - Para o segundo segmento os alunos vão de voadeira para São Carlos
- **Atende outras comunidades:** não
- **Condições da estrutura física:** a escola é de madeira, tem mesas e cadeiras, mas está em estado precário, com buracos na parede e no teto.
- **Programa de Inclusão digital:** não há
- **Projetos que a escola desenvolve:** atualmente não há nenhum. Mas já teve curso de alfabetização de adultos oferecido pelo MAB.
- **Relação da Escola com a comunidade:** a comunidade participa das reuniões por causa do Bolsa Família, mas não ajuda na manutenção da estrutura.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Regileide é a coordenadora, mas mora em São Carlos

- **Forma de Contato:** na comunidade o melhor contato é com Vanéria, que é agente básica de saúde. Em São Carlos o telefone do posto é 69 3234 1209.
- **Endereço:** Comunidade de Bom Serazinho, ao lado da escola
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 1 – Vanéria.
- **Em caso de emergência:** a pessoa é transportada de carro para Porto Velho pela estrada que vai até São Carlos, ou de rabetá até São Carlos.
- **Condições da estrutura física:** está bem precário, necessitando de reformas e equipamentos. O mato no entorno é muito alto e diariamente a agente encontra cobras nos cômodos. Já sofreu até um acidente com uma cobra peçonhenta, ao limpar o posto.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** não há.
- **Principais doenças:** malária, gripe, verminose, câncer de útero e próstata.
- **Utilização de plantas medicinais:** utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Além das escolas e do posto de saúde, há um estabelecimento comercial com mesas de sinuca e ao lado do campo de futebol e uma Merceria.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber o recurso do Bolsa Família ou de aposentadoria, fazer consultas médicas. Utilizam carro ou barco.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de São Carlos, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol.

Comunidades visitadas	Atividades
São Carlos	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar no 2º segmento do ensino fundamental e ensino médio - Festejos e campeonatos de futebol.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

Não há. Quando há algum curso é em São Carlos

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de apoio prestado
Conacobam – Melo	<ul style="list-style-type: none"> - Ajuda a associação - Conseguiu a ambulância.
Santo Antônio Energia	<ul style="list-style-type: none"> - Construiu o poço

15. Pessoas referência na comunidade

- Zé Maria: presidente da associação
- Hermínio, Mauro e Sebastião: moradores antigos

16. Talentos da comunidade

- Preto e Gil: fazem canoas
- José Maria (filho de José Maria): contador de histórias

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** a estrutura do Posto é precária, faltam funcionários
- **Educação:** a estrutura é precária, falta merendeira.
- **Abastecimento de água:** tem poço, mas não há rede de distribuição.
- **Segurança:** tem muito problema de roubo. Não se pode deixar nada aberto. Recentemente o motor da ambulância foi roubado.
- **Ambiental:** muitas cobras, especialmente na época de enchente. O mato é alto e não tem gari para limpá-lo.
- **Outros:** precisam de mais funcionários públicos e de um telefone público.

18. Demandas do Processo Participativo

Não participaram do processo participativo

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: melhoria no funcionamento do posto: funcionários e equipamentos.
- Saneamento: necessidade de rede de distribuição de água e orientação para disposição do lixo.
- Educação: faltam funcionários
- Juventude: estímulo aos jovens para continuarem estudando.
- Meio ambiente e território: a maioria não tem título de propriedade.
- Infra-estrutura: implantação de telefone comunitário
- Cultura: mais incentivo para atividades culturais e cursos de capacitação.
- Organização comunitária: incentivo à mobilização comunitária.

20. Observações gerais

Mobilização: comunidade totalmente desmobilizada, sem interesse em participar de eventos coletivos. Isto pode ser decorrência do individualismo que permeia a prática de garimpo. Os moradores só participam se houver torneio de futebol.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: as relações de cooperação dentro da comunidade praticamente não existem. O relacionamento com outras comunidades tem o objetivo de acessar serviços (educação, saúde, transporte de produção) e lazer.

Presença do poder público municipal e estadual: nos equipamentos públicos é mínima, tanto na escola como no Posto de Saúde.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento:- tratamento de água, lixo e esgoto
- Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde. Solicitar maior presença do poder público.
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade.

Comunidade: SÃO CARLOS

Localização: São Carlos. Comunidades vizinhas próximas: Cuniã, Terra Caída,

Estimativa do número de famílias²⁴: 370

Estimativa do número de pessoas: 1.317 – aproximadamente 109 idosos, 214 jovens, 125 crianças, adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

A comunidade antigamente era um engenho, plantavam cana-de-açúcar e vendiam cachaça. Era entreposto do seringal.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

O sossego, o ambiente natural e a igreja católica que é histórica (1934). Relações harmoniosas, os moradores participam dos festejos e do forró no fim de semana.

3. Marca da comunidade

A igreja da comunidade e o Bar Xana.

4. Vocação econômica da comunidade

A comunidade é bem dividida, tem produtores rurais (banana, melancia, macaxeira e pupunha), tem extrativistas (açai e castanha), funcionários públicos e aposentados; pescadores e extrativistas.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores costumam trabalhar em conjunto para realizar mutirões de limpeza na igreja, organizar o festejo de São Carlos, em julho, e Nossa Senhora Aparecida, em outubro, e campeonatos esportivos.

Na comunidade existem três igrejas evangélicas – entre elas uma Assembléia de Deus, e duas Adventistas, sendo o número de fieis bem dividido entre elas:

50% para cada. As ações das igrejas na comunidade envolvem grupos de jovens, canto e grupos de mães na igreja católica e os festejo de São Carlos e Nossa Senhora Aparecida. E a igreja evangélica envolve grupos de crianças e senhoras.

Na comunidade tem ações educativas como a Semana do Meio Ambiente e datas comemorativas como dia dos pais, mães, festa junina e 07 de setembro.

²⁴ Entrevista realizada em: 31/01 e 02 e 03/02/2010: Lucélia Benice Esteves, 32 anos diretora da escola, responsável pela igreja católica; Nagela Maria Paula de Oliveira, press. da Associação dos Bandeirinhas e mora em SCJ há 05 anos.

Ainda existem grupos de jovens que trabalham com DST.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Mulheres do Distrito de São Carlos- AMDISC
- **Público alvo:** mulheres
- **Ano de fundação:** 27/08/2008
- **Nº de associados:** 48
- **Freqüência de reuniões:** primeira quinta-feira do mês
- **Nome do responsável:** Rosilene Oliveira da Silva- 69-32341204
- **O que faz a associação:** A associação foi criada em 2002, a partir da doação pela ONG CPPT-Cuniã de máquinas de costura para um grupo de 40 mulheres. O grupo se desestruturou com o tempo e muitas desistiram do trabalho. D. Rosilene tomou a frente e segue com a oficina de costura, mas de forma individual. As reuniões são mensais para discutir sobre documentação, projetos para a associação e cursos.
- **Fontes de Financiamento:** Coordenadoria de Mulheres de Porto Velho conseguiram 100.000 reais. Cada associada paga 5.00 reais por mês.
- **Pessoas mais próximos da Associação:** Dep. Eduardo Valverde e Mara Coordenaria de Mulheres de Porto Velho.
- **Principais desafios:** Desunião e falta de capacitação.

- **Nome:** Associação Comunitária das Comunidades Pesqueiras e Extrativistas de São Carlos -ACCPESC
- **Público alvo:** pescadores (50%)m extrativistas (40%) e moradores (10%)
- **Ano de fundação:** 2001
- **Nº de associados:** 120
- **Freqüência de reuniões:** 1 reunião/mês da diretoria e assembléia geral a cada 3 meses
- **Nome do responsável:** João Batista Carvalho da Silva (fone: 069-92121329)
- **O que faz a associação:** seguro-defesa para os associados no período de novembro/março; agenda de interesse e articulação de apoios junto aos parlamentares e Secretarias Municipal de Agricultura defesa
- **Fontes de financiamento:** mensalidade dos sócios R\$ 3,00/mês
- **Principais desafios:** Projeto de fábrica de gelo e construção de câmara fria (emenda parlamentar de Natan Donato, PMDB e SEMAGRIC
- **Apoios:** ONG Ada Açaí, para montar 3 pólos semi-industriais de frutas regionais; Deputado Valverde (PT) articulação São Carlos, Cujubim e Cuniã

- **Nome:** Associação de Bandeirinhas
- **Público alvo:** Associação de Bandeirinhas
- **Ano de fundação:** 2008
- **Nº de associados:** 42
- **Freqüência de reuniões:** 1 vez por mês
- **Nome do responsável:** Nagla Maria Paula de Oliveira
- **O que faz a associação:** articula curso com a marinha para carteira fluvial do piloteiros; organiza escalas de horário e tarifas para travessia/São Carlos, deslocamentos Cuniã,

- etc.; defini de regras de funcionamento do serviço, normas e recursos de segurança e busca por benefícios que profissionalizem e apoiem os associados
- **Fontes de financiamento:** 15,00 para se inscrever e mensalidade de R\$ 5,00
 - **Principais desafios:** Conseguir benfeitorias/melhorias para os roteiros: coletes, capacetes, farol, motores de rabeta sobressalentes, flutuante, etc. Parceria com MDS e SEAS para projeto de construção de pousada que possa contribuir para incrementar o turismo local (hospedagem e transporte) e angariar fundos para a Associação
 - **Nome:** Associação de Moradores de São Carlos – Não foi encontrado

7. Infra-estrutura

- **Energia:** possuem através de motor
- **Água:** tem água tratada e encanada através de um poço que foi feito pela FUNASA que distribui para 400 casas. Lava a caixa uma vez por mês. O poço tem 54 m e a quantidade de água retirada por dia é de 300.000 litros e faculdade São Lucas fez análise da água e estava em ótima qualidade. Fazem tratamento com cloro ou fervem.
- **Esgoto:** fossa séptica e sumidouro
- **Lixo:** tem coleta que é feito pela prefeitura e é jogado no lixão ao fundo da comunidade.
- **Meios de Comunicação:** rádio, televisão e internet.
- **Telefonia:** rádio e telefone particular fixo
- **Transporte:** barco ou carro pela estrada do Jamari.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Aníbal Martins
- **Responsável:** Prova Lucélia Benício Esteves telefone: 3234-1050
- **Endereço:** Rua Padre Chiquinho, 120, Distrito de São Carlos- telefone: 3234-1004
- **Nível de ensino da escola:**
 - Fundamental até 4º ano **Total de alunos:** 230.
 - Fundamental do 5º ao 9º ano Total de alunos: 280
 - Ensino Médio: pegar informação na escola Major Guapindaia.
- **Atende outras comunidades:** sim, Bom Ceara, Brasileira, Prosperidade, Gleba Jamari, Curicacas, Terra Caída, Canarana, Paú D'Arco,
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, possui 10 salas de aula, Lab. de informática (mas esta funcionando por causa da instalação), sala de professores, direção e orientação.
- **Programa de Inclusão digital:** não há
- **Projetos que a escola desenvolve:** Projeto Consciência Negra para toda a comunidade. Mais Educação para toda comunidade. Escola Aberta com oficinas de violão, bonecas de fita e redação. Projeto Reciclar pela Faculdade São Lucas. Brasil Alfabetizado e Projeto Ribeirinho que atende as comunidades de Cuniã, Santa Catarina, Papagaios, Demarcação e Nazaré.

- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, a comunidade sempre participa das festividades e reuniões. Antigamente tinha um grupo de Teatro que era constituído de 52 pessoas.
- Sandila uma aluna da escola ganhou o prêmio de Redação na Escola do Tribunal Regional Eleitoral-TRE.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Regicleide Maria Ribeiro Viamonte
- **Forma de Contato:** telefone 3234-1209
- **Endereço:** Rua Padre Chiquinho. Distrito de São Carlos.
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 05
- **Em caso de emergência, o que é feito:** liga para o SAMU e recebe orientação e se não resolver vai para Porto Velho de ambulância.
- **Condições da estrutura física:** o prédio está sendo inteiramente reformado. Tem sala de vacina, nebulização, laboratório equipado, sala de odontologia, e 01 enfermaria com 04 leitos. Possui 03 técnicos em enfermagem, 05 agente de saúde, 01 enfermeiro, 06 agente de endemias e 02 pilotos
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** grupos de gestante para acompanhamento do pré-natal: realiza palestra 1 vez por mês e consulta 02 vezes por mês; há grupos de idosos que se reúnem 02 vezes por semana para atividades físicas e palestras; grupos de adolescente para discutir sobre sexualidade e drogas: palestras e entrega de pílula e camisinha.
 - Projeto NAPRA: ajuda com orientações a comunidade e palestras.
 - Programa da Saúde da Família-PSF 03 finais de semana por mês;
 - Programa de Agente de Saúde Comunitária-PACS : visita as casas durante a semana.
- **Principais doenças/ ocorrências:** malária (depende do mês), diarreia, verminoses, hipertensão e diabetes. Acidente com animais peçonhentos.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Administração Geral; Correio; Núcleo de Educação de São Carlos; 01 posto policial (08 policiais militar e 03 policiais civil); 01 Ginásio; 01 escola; 01 posto da FUNASA; 01 Estação de captação de água; 01 antena da Brasil Telecom; 01 unidade de geração de energia – Guascor; 08 bares; 12 comércios; 01 loja de material de construção; 01 sorveteria; 01 farmácia; 02 mecânicas; 01 marcenaria; 01 mini-bicicletaria; 01 soldadora; 02 restaurantes; 02 pousadas; 02 padarias; 02 canoeiros; 04 vendinhas de açaí; 01 açougue; 03 atravessadores; 04 associações; 09 igrejas (03 assembléias, 03 católicas, 02 adventista, e 01 pentecostal do Brasil); 03 campos de futebol; 01 ginásio; 01 lixão a céu aberto; 01 ruas calçadas; 05 bairros (São José, Itapirema, Prosperidade, Caladinho e Centro); 10 orelhões.

11. Fluxos para PVH

Deslocamentos para PVH: receber salários, vender e comprar produtos, resolver problemas pessoais e visitar parentes.

12. Fluxos para outras comunidades

Festejos e, jogo de futebol nas comunidades de Terra Caída, Araçá (Cuniã), Nazaré e Santa Catarina, geralmente vão de barco.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- SEDAM - Agente Ambiental Voluntário
- NAPRA
- Projeto Criança Feliz

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Comunidade próxima de Porto Velha e sede do distrito é visitada freqüentemente por autoridades, parlamentares dos governos estadual e municipal. Foram destacados pelos entrevistados:

- Deputados Valverde e Miguel Sena
- ONG ADA AÇAI – adquiriu maquinário semi-industrial para trabalho com frutas
- COMADE e CONACOBAM
- MAB

15. Pessoas referência na comunidade

- Edmar- filho da Zezé é quebra galho da comunidade sempre esta pronto para ajudar
- Xaxá- ex-administrador e morador antigo
- Márcio- representante do MAB
- Lucélia diretora da escola e responsável pela Igreja Católica
- Presidentes de associações, lideranças das igrejas, Administrador Regional (representante da prefeitura) e responsáveis pela escola e pelo posto de saúde.

16. Talentos da comunidade

- Luciele 15 anos (filha da Lucelia) toca violão e canta.
- Giovani 15 anos (filho da D. Oriene) toca violão
- Ralison 12 anos (sobrinho da Lucelia) faz artesanato
- Marcos 16 anos faz barcos de madeira
- Angélica (mãe do Xaxa) contadora de história
- Banda Riachuelo – Fernando Marques já gravou CD de forró e brega
- Calico Viana – já gravou CD de MPB

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** falta de estrutura não tem médico 24 horas.
- **Educação:** melhorar estrutura física da escola e melhorar o acompanhamento pela SEMED
- **Transporte:** custo alto.
- **Segurança:** número do contingente não é suficiente. Lixo: é jogado num lixão a céu aberto
- **Drogadição:** vem de fora da comunidade, a presença é intensa.
- Muitos casos de prostituição e gravidez indesejada de adolescentes.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

SÃO CARLOS (13)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
CAR 01 - Posto de saúde	1				1															
CAR 02 - Escolas							1	1												
CAR 03 - Casa de farinha	1			1																
CAR 04 - Hospitais	1				1															
CAR 05 - Extrativismo			1			1														
CAR 06 - Pesca		1		1																
CAR 07 - Mercado				1																
CAR 08 - Transporte de bens						1	1													
CAR 09 - Turismo ecológico		1											1							
CAR 10 - Barco escola/hospital					1															
CAR 11 - Dique de Sustentação	1		1		1															
CAR 12 - Trabalho e Renda	1			1																
CAR 13 - Máquinas	1		1							1										

Demandas atendidas: reforma do posto de Saúde, transporte escolar. Demandas não atendidas: casa de farinha, construção de dique de sustentação na margem do rio.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Juventude: falta de incentivo na parte cultural

20. Observações gerais

Potencial de ação:

- Trabalhar com a questão do lixo na Comunidade;
- Desenvolver atividades com grupos pequenos;
- Melhorar as condições para o turismo (restaurante e hotéis);
- Atividades para os jovens.

Comunidade: TERRA CAÍDA

Localização: Região de São Carlos – distância do pólo: 15 minutos de voadeira motor 40/ 55 minutos de rabeta e 2 horas de caminhada. Comunidades vizinhas próximas: São Carlos, Igarapé Tucunaré, Curicacas.

Estimativa do número de famílias²⁵: 64

Estimativa do número de pessoas: 277 – aproximadamente 23 idosos, 90 jovens, 60 crianças, adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

A comunidade recebeu este nome, pois o barranco a beira do rio caiu muito. Os mais antigos vieram de outras localidades para trabalhar nos seringais do entorno, Terra Caída não era seringal.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Fartura de peixe e tudo que se planta dá. Na comunidade destacam-se na agricultura a produção de melancia, milho, mandioca, feijão e coco. Outra fonte de geração de renda é o açaí e a pesca. Há 2 famílias importantes: Fernandes Souza e Mendonça.

3. Marca da comunidade

O açaizal

4. Vocação econ mica da comunidade

Na comunidade destacam-se a agricultura com produ o de melancia, milho, mandioca, feijão e coco. Também uma fonte de renda é o açaí e pesca.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores costumam trabalhar em conjunto para realizar mutirões de limpeza da comunidade, organizar o festejo de Nossa Senhora de Fátima e campeonatos esportivos.

Na comunidade existem 03 igrejas Assembl as de Deus e 03 igreja católicas.

A Igreja Assembléia de Deus reúne o maior número de fiéis. As a es das igrejas na comunidade restringem-se aos cultos e festividades, não realizam nenhum outro tipo de projeto voltado para a comunidade em geral.

6. Organiza es Sociais existentes na comunidade

²⁵ Entrevista realizada em: 03/02/2010; Suelio Fernandes Dantas: 42 anos, nasceu na região, é diretor do posto de saúde de Terra Caída; Gabriel Quinto da Silva, 46 anos   marinheiro fluvial do posto de saúde e presidente da Associa o de Produtores Rurais e Extrativistas e Pescadores de Terra Caída.

- **Nome:** Associação Comunitária de Produtores Rurais Extrativistas e Pescadores de Terra Caída – APREPOTEC
- **Público alvo:** moradores da comunidade
- **Ano de fundação:** 1998
- **Nº de associados:** 45
- **Frequência de reuniões:** fazem reuniões 02 vezes por mês.
- **Nome do responsável:** Gabriel Quinto da Silva –
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade. Por meio da associação conseguiram energia, uma casa de farinha mecanizada e uma despoldadeira de frutas.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$2,00 por mês. Conseguiram 54.000 através da PRODESE para a energia.
- **Principais desafios:** mobilização da diretoria para conseguir as coisas

7. Infra-estrutura

- **Energia:** vem de São Carlos do Jamari
- **Água:** captam água do rio Madeira e/ou do poço. Utilizam bomba ou balde para o transporte. Tratam a água com hipoclorito quando os agentes de saúde trazem.
- **Esgoto:** fossa negra
- **Lixo:** queimam ou enterram
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão.
- **Telefonia:** não têm nenhum tipo
- **Transporte:** embarcações canoa como rabeta ou barco de linha, e carro táxi da boca do Jamari

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** Locádio Pardo
- **Responsável:** Emanuel Medeiros Rapos
- **Endereço:**
- **Nível de ensino da escola:**
 - Fundamental até 5º ano **Total de alunos: 54**
 - Para o segundo segmento (6º ao 9º ano) e ensino médio: -
- **Atende outras comunidades:** não
- **Condições da estrutura física:** 2 salas, 1 refeitório e biblioteca (boa), 2 professoras, 1 merendeira e 2 serviços gerais
- **Programa de Inclusão digital:** não tem
- **Projetos que a escola desenvolve:** sem informação
- **Relação da Escola com a comunidade:** os festejos de Nossa Senhora de Fátima, padroeira, no mês de agosto são na escola (cerca de 400 pessoas e outras comunidades participam)

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Suélio Fernandes Dantas Francisco – diretor do Posto
- **Forma de Contato:** não há telefone (ligar em São Carlos na casa do irmão do Sueli (69) 3234-1260)
- **Endereço:** Comunidade de Terra Caída rua dos Coqueiros
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 1
- **Em caso de emergência:** a pessoa é levada de ambulância para São Carlos e dependendo caso, a ambulância da Prefeitura transporta para Porto Velho.
- **Condições da estrutura física:** está razoável, é de madeira, tem 01 laboratório, sala de triagem, consultório, sala de curativo, enfermaria e farmácia. Tem 01 microscópio e 01 nebulizador.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** Somente a agente de saúde que dá orientação nas casas. E o NAPRA que desenvolve projetos na comunidade.
- **Principais doenças/ ocorrências:** diarreia, verminoses, gripes virose e malária.
- **Utilização de plantas medicinais:** utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A comunidade tem extensão de 9 km as casas são dispersas. Além da escola e do posto de saúde, há 04 comércios e 01 bar.

11. Fluxos para PVH:

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salários, tirar documentos. Para tanto utilizam o barco de linha, rabeta ou táxi na boca do Jamari.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de São Carlos, Nazaré, Santa Catarina, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol e fretam barco para ir com as famílias.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- EMATER- financiamento
- NAPRA

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Não há.

15. Pessoas referência na comunidade

- Senhor Demir, Raimundo, Joaquim, Antonhão e moradores antigos
- Amilton coordenador da igreja católica e grupo de jovens; mora perto do barzinho e do campo.

16. Talentos da comunidade

- Fernando toca e canta, já gravou CD e fica em Porto Velho
 - Milton toca violão e toma conta da igreja
 - Kalil toca violão
- Havia grupos de jovens na comunidade, mas não tem mais.

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** falta técnico de enfermagem, melhorar o transporte, funcionamento e estrutura do posto.
- **Abastecimento de água:** falta água potável para todos, tem poço, mas não tem distribuição e construir banheiros.
- **Agricultura:** transporte para vender a produção
- **Ambiental:** fiscalização da pesca
- **Destino do lixo:** alternativa para disposição
- **Outros:** falta telefone

18. Demandas do Processo Participativo

Não participaram.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Educação: falta de professores, pois o que têm vem de São Carlos e são emergenciais.
- Juventude: resgatar os jovens
- Cultura: incentivar práticas de lazer
- Infra-estrutura: telefone
- Saúde: funcionamento e estrutura do posto
- Saneamento: rede de água ter banheiros sanitários

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos e para participação de reuniões para resolução de problemas.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: comunidade originada de uma única família, o relacionamento entre os moradores é bom. Muitos jovens foram embora e não tem perspectiva de retorno.

Presença do poder público municipal e estadual: nos equipamentos públicos é pequena.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, pois usam cloro para lavar roupas, lixo e esgoto
- Reativar grupos de jovens

Comunidade: CURICACAS

Localização: Região de São Carlos – distância do pólo: uma hora de rabetá. Comunidades vizinhas próximas: Guarani, Boa Hora, Canarana.

Estimativa do número de famílias²⁶: 18

Estimativa do número de pessoas: 100 – aproximadamente 12 idosos, 15 jovens, 25 crianças, 48 adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

A comunidade começou com o Sr. Anastácio (avô de Cosmo), que em 1942 veio do Ceará trabalhar com extração de látex dos seringais da região. Com o dinheiro adquirido na extração da borracha, comprou uma área grande que deixou para os filhos quando faleceu. Os filhos dividiram a área em lotes de 500 x 2000 m de fundo. A comunidade de Curicacas é formada basicamente por uma família só. O nome Curicacas é em homenagem a uma ave, abundante naquela localidade.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A vida é tranqüila, tem abundância de peixes nos lagos que existem na comunidade, igarapés, castanhal, açazal e terra fértil. Por serem originados de um único ascendente, avaliam que a convivência entre os moradores é harmoniosa, sem conflitos.

3. Marca da comunidade

A produção de melancia.

4. Vocação econ mica da comunidade

Na comunidade destacam-se a produção de melancia, feijão e milho; a extração de açaí e de castanha e atividade pesqueira.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores costumam trabalhar em conjunto para realizar mutirões para roça, organizar

o festejo de São Sebastião e campeonatos esportivos. No entanto, como muitos jovens foram trabalhar em Porto Velho na constru o da UHE Santo Antônio, os festejos e os campeonatos pararam de ser realizados.

²⁶ Entrevista realizada em 02 e 03/02/2010: Cosmo Viana: 41 anos, nasceu em Curicacas,   funcionário público de Curicacas, mas foi alocado em São Carlos.   presidente da Associa o de Moradores de Curicacas e pretende cursar a faculdade de História. Já trabalhou como professor por nove anos.   da diretoria da Coomade e representante da comunidade no Conselho de Gestão Integrada Cuni -Jacundá – conselho das unidades de conserva o; Arinaldo: nascido em Curicacas, irmão de Cosmo, é o responsável pela escola.

Na comunidade existem três igrejas evangélicas – entre elas uma Assembléia de Deus, e uma Deus é Amor, e uma igreja católica. A Igreja católica reúne o maior número de fiéis em função das festividades em datas comemorativas. As ações das igrejas na comunidade restringem-se aos cultos e festividades, não realizam nenhum outro tipo de projeto voltado para a comunidade em geral.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Moradores e Produtores Rurais de Curicacas – ASCOMPRAC
- **Público alvo:** moradores da comunidade
- **Ano de fundação:** 2003
- **Nº de associados:** 30
- **Frequência de reuniões:** fazem reuniões quando têm assuntos para discutir.
- **Nome do responsável:** Cosmo Viana – tel. 69 3234 1219 / 9909 649
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade. Já conseguiu se regularizar e resta apenas o alvará. Por meio da associação conseguiram ambulância, uma casa de farinha mecanizada e estão esperando chegar um gerador, uma agroindústria e um trator com carroça para 3000 kg.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$3,00 por mês, mas a idéia é reduzir ao máximo esta contribuição. Quando há necessidade de angariar recursos para uma finalidade específica, pagam mais para usar o recurso diretamente ou para conseguirem financiamento junto ao BASA ou EMATER.
- **Principais desafios:** viabilizar o transporte da produção e energia para a comunidade.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** algumas famílias possuem gerador individual
- **Água:** captam água do rio Madeira e/ou do lago. Utilizam bomba quando há gerador. Tratam a água com hipoclorito quando os agentes de saúde trazem, mas faz tempo que isto não acontece.
- **Esgoto:** sumidouro
- **Lixo:** queimam ou jogam no rio
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão, quando têm gerador.
- **Telefonia:** não têm nenhum tipo
- **Transporte:** embarcações canoa com rabeta ou barco de linha

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Aníbal Martins
- **Responsável:** Prof. Arinaldo
- **Endereço:** comunidade de Curicacas
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano **Total de alunos:** 15.

- Para o segundo segmento (6º ao 9º ano) e ensino médio se deslocam para São Carlos por meio da voadeira escolar. O ensino médio é à noite e o retorno da voadeira é entorno de 1h00 da manhã.
- **Atende outras comunidades:** não
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, tem mesas e cadeiras em bom estado, bomba de água, mas falta energia.
- **Programa de Inclusão digital:** não há
- **Projetos que a escola desenvolve:** atualmente não há nenhum. Em 2008 houve o Projeto Saberes da Terra, desenvolvido pela SEMED, que consistia em cursos profissionalizantes em agroecologia.
- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, o professor é da comunidade e conhece bem as famílias.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Raimunda – agente comunitária de saúde
- **Forma de Contato:** não há telefone. A agente mora próximo ao Posto.
- **Endereço:** Comunidade de Curicacas
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 1
- **Em caso de emergência:** a pessoa é levada de ambulância para São Carlos e dependendo do caso, a ambulância da Prefeitura transporta para Porto Velho.
- **Condições da estrutura física:** está bem precário, falta cadeira para atendimento odontológico, além de outros equipamentos. Havia um auxiliar de enfermagem que foi realocado para outra comunidade.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** a única instituição que desenvolve projetos na comunidade é o NAPRA.
- **Principais doenças/ ocorrências:** malária e diarreia
- **Utilização de plantas medicinais:** utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A comunidade não é grande, embora as casas sejam dispersas. Além da escola e do posto de saúde, há um estabelecimento comercial.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salários ou aposentadoria. Para tanto utilizam o barco de linha.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de São Carlos, Nazaré, Papagaio, Santa Catarina, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol.

Comunidades visitadas	Atividades
Nazaré	- festejos e campeonatos de futebol
Santa Catarina	- festejos e campeonatos de futebol
Papagaios	- festejos e campeonatos de futebol
São Carlos	- festejos e campeonatos de futebol - atendimento médico - continuação dos estudos

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- Agente Ambiental Voluntário / IBAMA
- NAPRA
- Agroindústria de açaí / SEMARIC
- Casa de farinha mecanizada / SEAGRI

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Não há.

15. Pessoas referência na comunidade

- Tio Barroso: morador mais antigo, tem 81 anos
- Arinaldo: professor
- Cosmo: liderança comunitária

16. Talentos da comunidade

- Francisco (Bino): toca violão
- Francisquinho: escultura em madeira

Havia outros talentos entre os jovens da comunidade, mas muitos deles foram para Porto Velho para trabalhar nas obras da UHE Sto Antônio.

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** o retorno dos exames demora cerca de 90 dias e por isso perde-se tempo para realizar o tratamento adequado. A equipe médica vem apenas 1 vez por mês e presta um atendimento rápido. O posto de saúde não é bem equipado.
- **Abastecimento de água:** é um problema sério, pois nem sempre há energia para trazer a água para as famílias e também nem sempre se faz tratamento.
- **Agricultura:** falta de assistência técnica e equipamentos para melhorar a produção
- **Ambiental:** o ICMBlo que aumentar a Flona e comprar as terras
- **Outros:** falta de energia e de meios de comunicação. Evasão dos jovens em busca de trabalho em PVH.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

CURICACAS (3)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecúria	Comunicação	Segurança
CUR 01 - Poços artesanais	1				1						1									
CUR 02 - Trabalho e renda		1		1						1										
CUR 03 - Energia elétrica												1								

Embora a comunidade tenha participado ativamente, nenhuma demanda do processo participativo foi atendida. Na época a experiência foi considerada positiva, os moradores ficaram com grande expectativa, mas depois nada aconteceu.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: melhoria no atendimento e agilidade no resultado dos exames
- Saneamento: necessidade de módulos sanitários e água encanada
- Educação: monitores no transporte escolar e arejamento das salas de aula
- Juventude: atividades para os jovens que restaram na comunidade. A maioria foi trabalhar para Odebrecht e isto desestimulou a organização de festejos e campeonatos esportivos
- Meio ambiente e território: consolidação do plano de Manejo da Flona para que os moradores possam utilizar seus recursos
- Infra-estrutura: geração de energia para a comunidade
- Cultura: mais incentivo para atividades culturais, pois quando há a comunidade participa bem
- Organização comunitária: estimular a integração entre as comunidades

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos e para participação em reuniões para resolução de problemas.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: comunidade pequena, originada de uma única família. Relacionamento entre os moradores é bom. Grande evasão dos jovens para trabalhar em Porto Velho. A perspectiva de retorno destas pessoas está relacionada à oportunidade de trabalho, em Porto Velho ou na comunidade.

Presença do poder público municipal e estadual: nos equipamentos públicos é pequena. Alguns programas são desenvolvidos, mas com pouca freqüência. A liderança desenvolve um papel importante na busca de benefícios para a comunidade, principalmente porque reside no distrito de São Carlos e é funcionário público, conseqüentemente tem um acesso maior a informações sobre Programas e Projetos.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde. Ver trabalhos da UMAPAZ e médico do PSF de MG – globo repórter – suco de energia.
- Ecoturismo nos lagos da comunidade
- Discussão sobre implementação de Resex ao invés de ampliação da Flona: associação à qualidade de vida, hábitos tradicionais e controle do fluxo de pessoas.
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade para serem gestores de sua comunidade e não somente beneficiários.

4.3 Distrito de Nazaré

Comunidade: NAZARÉ

Localização: Distrito de Nazaré. Comunidades vizinhas próximas: Boa Vitória, Vista Alegre, Cuniã, Tira Fogo e Santa Catarina.

Estimativa do número de famílias²⁷: 116

Estimativa do número de pessoas: 500

1. Aspectos da História da Comunidade

Na década de 1960 era um seringal com cerca de 12 famílias que trabalhavam para o patrão Eduardo Costa Filho, que era de Tira Fogo. Desde 1942 já se comemorava o festejo de Nossa Senhora de Nazaré, na igreja vermelha que fica na terra firme, e por isso, o nome da comunidade ficou Nazaré. Em 1996 Nazaré tornou-se distrito, mas até hoje ainda é dependente dos outros distritos para alguns setores, como por exemplo, a educação, que responde aos núcleos de Ensino de São Carlos e Calama. A reserva ambiental ESEC Cuniã foi criada em 2001, com base nos estudos do Prof. Josué da Unir, mas não houve consulta à população. O INCRA em 2005 fez uma demarcação de lotes e, posteriormente, houve a ampliação da reserva feita pelo ICMBio, que incluiu parte dos lotes já demarcados “foi um assalto porque ficamos com assentamentos sem terra”. No Cuniã, a comunidade soube resistir e a reserva acabou virando reserva extrativista, que oferece mais possibilidades para os moradores.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A vida tranqüila, a hospitalidade das pessoas, o custo econômico não é tão alto, tem a parte cultural, com os grupos da Velha Guarda e Minhas Raízes, a lenda do boto, da cobra de chifre. Antigamente as pessoas se ajudavam mais, de acordo com os relatos. Depois que virou distrito, os moradores se tornaram mais individualistas, de acordo com relatos, muitos se tornaram funcionários públicos.

3. Marca da comunidade

A melancia e o grupo musical Minhas Raízes.

4. Vocação econômica da comunidade

A agricultura e o extrativismo: melancia, mandioca, açaí, pupunha, banana, castanha.

²⁷ Entrevista realizada em 04/02/2010: Ártemis Aguila Ribeiro, 68 anos, saiu do alto Juruá para Limoeiro, no Amazonas, com 11 anos e aos 28 foi para Nazaré. É agricultor aposentado faz parte do grupo cultural da “Velha Guarda”, da comunidade e é vice-presidente da associação de moradores; Cléssio Miranda Águila (Kel), tem 25 anos, é filho do Sr. Ártemis, é coletor do registro da produção pesqueira do Programa de Monitoramento de Pesca desenvolvido pela Profª Carolina Doria (Unir / Lab. Ictio.) para a Santo Antônio Energia; Fernando Cléber Busanello, 22 anos, técnico extensão rural da Emater, está na comunidade desde 2008; Thúlio Santiago Castro, 26 anos, engenheiro florestal do Programa ATES (Assessoria Técnica Social e Ambiental à Reforma Agrária), desenvolvido pelo convênio Emater/INCRA. Chegou à comunidade no início de 2010.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores já fizeram mutirão para roça, para limpeza e para algumas construções.

Na comunidade há muitos festejos: festa da primavera, festejo de São Sebastião em 19 de janeiro, festejo de São Pedro em 28 de junho. Sra. De Nazaré, em setembro, festa da melancia, em agosto. Na festa de São Pedro fazem quadrilhas, apresentação do boi bumbá, dança do siri gandô.

Também há muitos campeonatos de futebol entre os bairros, com outras comunidades, solteiros contra casados. Inclusive há times femininos.

Na comunidade existem duas igrejas católicas e quatro evangélicas: duas igrejas Assembléia de Deus, uma igreja Deus é Amor e uma Adventista do Décimo Sétimo Dia. A Assembléia de Deus é a que reúne maior número de fiéis.

As ações das igrejas na comunidade restringem-se aos cultos e festividades. A Igreja Adventista do Décimo Sétimo dia distribuía cestas básicas para as famílias mais carentes.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Moradores, Produtores e Amigos do Distrito de Nazaré - AMPAN
- **Público alvo:** moradores da comunidade
- **Ano de fundação:** 2002
- **Nº de associados:** 64
- **Frequência de reuniões:** dois em dois meses.
- **Nome do responsável:** Francisco Romão do Nascimento - 69 3237 5036 /8447 6449 (em Porto Velho) ou escritório da Emater.
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade. Já conseguiu motosserras, roçadeiras, rabetas, tratores, carroça. A associação foi criada para receber doações que contribuam para a melhoria da comunidade.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$3,00 por mês.
- **Principais desafios:** trazer os sócios para participarem das reuniões.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** há um gerador central, gerenciado pela Guascor, que leva energia da foz do Cuniã até a comunidade de Papagaio.
- **Água:** captam água do igarapé por meio de bomba, armazenam numa caixa d'água central que distribui para 80% das casas via rede de distribuição. As famílias usam cloro ou pastilha de decantação para tratarem a água.
- **Esgoto:** algumas casas têm banheiro com fossa negra, em outras o destino é por sumidouro.
- **Lixo:** queimam.
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão. Algumas residências têm computador, mas não há acesso a Internet.

- **Telefonia:** na comunidade há rede de telefonia. Algumas casas possuem telefone fixo, bem como as instituições públicas e existem cinco telefones públicos na comunidade. Alguns moradores têm celular para utilizar em Porto Velho.
- **Transporte:** canoa com rabeta ou barco de linha para ir à Porto Velho.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Floriano Peixoto
- **Responsável:** Prof. Raimundo Pereira Gonçalves. Tel.: 69 3237 5040
- **Endereço:** Av. Paulista, Bairro de São Sebastião, Distrito de Nazaré.
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano **Total de alunos:** 80 alunos da comunidade, 40 de outras comunidades, total de 120 alunos.
 - Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano: Projeto Ribeirinhos – 17 alunos da comunidade e 58 alunos de diversas comunidades. A comunidade não avalia bem o projeto Ribeirinhos, pois não há atividades para os alunos nos quinze dias em que os professores não se encontram. Muitos pais optaram por enviar seus filhos para Porto Velho ou Calama para terminarem os estudos.
 - Uma escola estadual está em construção e vai oferecer o ensino fundamental e médio. Para este último, das 70 vagas, 60 já foram preenchidas. O nome da escola será dado em homenagem ao Sr. Maciel, pai do Tim Maia, que foi importante liderança no segmento cultural da comunidade.
- **Atende outras comunidades:** aluno de Boa Hora, Boa Vitória, Prainha, Tira Fogo, Vista Alegre, Curicacas.
- **Condições da estrutura física:** a escola do ensino fundamental é de alvenaria, mas precisa de reforma em algumas salas e de ampliação. Possui quatro salas de aula, equipadas com ventilador, mesas e cadeiras em bom estado e conta com um corpo de 9 funcionários: três professores, uma secretária, duas merendeiras e quatro agentes de limpeza. As aulas do Projeto Ribeirinho são dadas em outras edificações, uma de madeira e outra de alvenaria, que se encontram em estado bastante precário.
- **Programa de Inclusão digital:** a escola possui 5 computadores que ainda não foram instalados. No ano de 2010 será iniciado um programa de inclusão digital com apoio do Governo Federal.
- **Projetos que a escola desenvolve:** em 2008 houve o projeto Saberes da Terra, desenvolvido pela SEMED, para capacitação de 20 alunos em agroecologia. Existe uma proposta de implantação do Programa PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) por meio da SEMAS, mas estão com dificuldades de conseguir recursos para a aquisição de material. O Programa Escola Aberta só funciona em São Carlos e Calama.
- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, a comunidade participa das reuniões. O diretor da escola quer estimular os pais a ajudarem a escola participando de reuniões.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Raimundo Barroso de Farias

- **Forma de Contato:** 69 3237 5046
- **Endereço:** Av. Paulista, nº 70 – Distrito de Nazaré
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** Há dois agentes básicos de saúde, um auxiliar administrativo, um auxiliar de enfermagem, uma enfermeira, um auxiliar de serviços de saúde, dois motoristas fluviais, dois auxiliares de serviços gerais. A equipe do PSF (médico, dentista e biomédica) vem três finais de semana por mês, mas dividem o atendimento entre Nazaré e as localidades de Cuniã, Curicacas e Santa Catarina. Costuma chegar à sexta feira no início da tarde e vão embora no domingo, também neste horário.
- **Em caso de emergência:** ligam para o SAMU em Porto Velho e o paciente é encaminhado de ambulância. Têm medicação para malária.
- **Condições da estrutura física:** precisa de reformas na estrutura e de equipamentos novos. Apresenta muitas rachaduras e infiltrações. Tem sala de atendimento, sala de vacina, sala de consulta odontológica, laboratório com geladeira, duas estufas e microscópio, sala de atendimento ginecológico, cozinha e depósito. O banheiro está interditado e não há área de serviço. Têm duas ambulâncias, uma do Estado e outra do município.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** a única instituição que desenvolve projetos na comunidade é o NAPRA, que faz palestras e outras atividades na área da saúde.
- **Principais doenças/ ocorrências:** malária, dengue, gripe, picada de cobra.
- **Utilização de plantas medicinais:** utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A sede do Distrito conta com: duas padarias; seis bares e mercearias; um bar que vende gasolina; uma lanchonete; uma sorveteria; um clube; uma associação comunitária com sede e uma associação de pais e mestres; três pousadas; uma administração regional com 6 funcionários; um centro cultural em implantação; cinco canoeiros; um campo de futebol – Eduardo Costa Filho; três ruas calçadas; um bairro; cinco telefones públicos e 51 telefones fixos; um escritório regional da EMATER; um gerador central de energia, com dois funcionários da Guascor; uma caixa d'água central.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salário ou o recursos do Bolsa Família ou de aposentadoria. Utilizam o barco de linha e a passagem está em torno de R\$ 50,00.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de São Carlos, Nazaré, Papagaio, Santa Catarina, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol.

Comunidades visitadas	Atividades
Boa Vitória	- festejos e campeonatos de futebol
São Carlos	- festejos e campeonatos de futebol - continuação dos estudos
Cuniã	- festejos e campeonatos de futebol
Papagaio	- festejos e campeonatos de futebol
Santa Catarina	- festejos e campeonatos de futebol
Tira Fogo	- festejos e campeonatos de futebol
Conceição da Galera	- festejos e campeonatos de futebol
Calama	- festejos e campeonatos de futebol - continuação dos estudos

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- NAPRA, que desenvolve atividades nas áreas de saúde, educação e meio ambiente
- EMATER, que desenvolve o Programa ATES
- SEMAGRIC oferece o transporte da produção por meio do barco da produção.
- SENAR, que oferece cursos de educação ambiental, artesanato, cabeleireiro, beneficiamento de produtos
- Programa de Monitoramento da Pesca, desenvolvido pela UNIR em parceria com a Santo Antônio Energia.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de apoio prestado
Governador Ivo Cassol, por intermédio de seu assessor Sr.Candinho	- Ambulancha - Escola estadual - Escritório da EMATER.

15. Pessoas referência na comunidade

- Sr. Romão – presidente da associação de moradores
- Artemis: vice-presidente da associação de moradores, morador antigo, faz parte da Velha Guarda
- Tim Maia: coordena o grupo cultural Minhas Raízes com atividades para jovens e crianças (cerca de 22 pessoas). Já gravaram cd e DVD.
- Francisco de Assis (Gin), era o diretor da escola, conhece todas as crianças e jovens da comunidade.
- Pedro – administrador regional
- Sr. Candinho, assessor do governador do estado.

16. Talentos da comunidade

- Anauá: repentista e contador de história é parceiro de Tim Maia na coordenação do grupo minhas Raízes
- Ítalo: pintor
- Tim Maia: coordenador do Minhas Raízes faz de tudo um pouco com o grupo cultural.

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** o posto precisa de reformas e alguns equipamentos novos. O médico fica pouco tempo na comunidade.
- **Educação:** o Projeto Ribeirinhos não é bem avaliado pela comunidade porque não há atividades e os alunos demoram em concluir as matérias.
- **Segurança:** na época dos festejos há problemas de roubo. Não há posto policial na comunidade, somente em São Carlos, aonde os soldados só vem quando chamados.
- **Drogadição:** algumas pessoas de fora trazem drogas e os jovens acabam utilizando. Nas pescarias noturnas o uso é comum.
- Prostituição infantil e gravidez indesejada de adolescentes: é um problema comum, principalmente por causa dos festejos que atraem pessoas de fora.
- **Agricultura:** muitas vezes o barco da produção não é suficiente para escoar os produtos dos agricultores.
- **Meio Ambiente:** A ESEC precisa regularizar a situação dos assentamentos e dar orientações sobre as áreas em que é permitido o plantio.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

HAZARÉ (4)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extratirismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pescaeria	Comunicação	Segurança
HAZ 01 - Casa de farinha	1		1			1														
HAZ 02 - Avicultura e apicultura			1	1																
HAZ 03 - Entrepostos de pesca	1	1														1				
HAZ 04 - Documento em cartório																				

A casa de farinha veio para a comunidade, mas faz falta orientação para um plano de negócio e para o escoamento desta produção e principalmente, a resolução do conflito com ICMBio/ESEC Cuniã sobre áreas de plantio. As outras demandas não foram atendidas.

Sr. Ártemis avalia que o processo participativo deixou claro quais são as instituições responsáveis pela solução dos problemas.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: melhoria das condições do posto e do atendimento médico.
- Saneamento: necessidade de orientação para a disposição adequada do lixo e tratamento de água. Algumas pessoas reclamaram que a água dá coceiras e foi observado vários caramujos em charcos d'água que se formavam na comunidade, por causa das chuvas.
- Educação: rever o projeto Ribeirinhos e desenvolver programas de alfabetização de adultos
- Juventude: estímulo aos jovens a desenvolverem outras atividades e não ficarem à toa.
- Meio ambiente e território: regularização fundiária dos assentamentos que estão na área da ESEC Cuniã.
- Infra-estrutura: trazer o acesso à Internet
- Cultura: auxílio para formalizar uma associação de cultura.
- Organização comunitária: trabalhar a mobilização dos moradores para que se interessem mais pelos problemas da comunidade. A Associação precisa desenvolver projetos em prol do desenvolvimento comunitário.

20. Observações gerais

Mobilização: há problemas sérios de mobilização dos moradores para participar de reuniões para discutir os problemas da comunidade. A responsabilidade disto geralmente é atribuída ao líder comunitário.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: os festejos e eventos culturais são grandes mobilizadores da participação dentro da comunidade e da circulação dos moradores em outras comunidades.

Presença do poder público municipal e estadual: o poder público municipal é presente na saúde e na educação, mas os moradores não estão satisfeitos com o serviço. O governo do Estado é mais bem visto pelos moradores.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde.
- Melhorar o relacionamento com ICMBio – maiores esclarecimentos sobre o que é permitido e o que não é.
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade e deixarem de se colocar apenas no lugar de beneficiários.
- Incentivo às atividades culturais do grupo Minhas Raízes e da Velha Guarda.
- Atividades de Educomunicação

Comunidade: CUNIÃ

Localização: Região de Nazaré. Comunidades vizinhas próximas: São Carlos do Jamari, Terra Caída, Primor.

Estimativa do número de famílias²⁸: 80

Estimativa do número de pessoas: 370 – aproximadamente idosos, jovens, crianças, adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

No começo do século chegaram os primeiros moradores para explorar a seringa no entorno. A família Coelho é a mais antiga no núcleo pupunha. Em 1980 foi sugerido que a área se tornasse uma estação ecológica e começou a desapropriação: 13 comunitários tiveram que sair de suas terras. Raimundo Medeiros vendeu sua área para o IBAMA por 7 milhões, conforme relatos. O restante da comunidade resistiu para não sair, pois não tinha para onde ir e o professor Rubens se propôs a ajudar estas famílias criando a associação, em 1986. Francisco Araújo apresentou a idéia de a comunidade ser um APA, mas um morador propôs que fosse uma RESEX e começou a mobilizar a comunidade. Em 1999 veio o decreto 3238 de criação da RESEX Lago do Cuniã.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Valorizam a calma, a não violência, comer menos enlatados e a beleza do lago. Por serem originados de um único ascendente, avaliam que a convivência entre os moradores é harmoniosa, sem conflitos.

3. Marca da comunidade

O Lago e os jacarés

4. Vocaçãõ econõmica da comunidade

Na comunidade destacam-se a pesca, extrativismo da castanha.

5. Experiência em Atividades coletivas

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Moradores do Cuniã– ASMOCUN
- **Público alvo:** extrativistas e produtores
- **Ano de fundaçãõ:** 1986
- **Nº de associados:** 158
- **Freqüência de reuniões:** fazem reuniões ordinária 01 vez por ano e extra-ordinária conforme a necessidade.

²⁸ Entrevista realizada em 04/02/2010: Ademilton Alves Lopes, agente de saúde e mora na RESEX desde pequeno; Ailton Alves Lopes, presidente da Associação.

- **Nome do responsável:** Ailton Alves Lopes – tel. 69 3230 4500
- **O que faz a associação:** busca melhoria para a comunidade como energia, água encanada, saúde, educação, questão social e qualidade de vida. Faz mutirões e reuniões para resolver coisas relacionadas sobre a RESEX
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$2,00 por mês.
- **Principais desafios:** viabilizar a produção e melhorar saúde e educação.
- **Projetos:** Açaí, Castanha e Jacaré.

7. Infra-estrutura:

- **Energia:** está quase terminando a instalação da fiação que vem de São Carlos
- **Água:** água encanada
- **Esgoto:** fossas sépticas e módulos de banheiros instalados pela FUNASA
- **Lixo:**
- **Meios de Comunicação:** internet, telefone, radio e TV
- **Transporte:** moto, rabetá

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Francisco Braga
- **Responsável:** Prof.ª Maria Rosália- 69- 3230-4500
- **Endereço:** comunidade de Cuniã
- **Nível de ensino da escola:**
 - Fundamental até 5º ano **Total de alunos:** 57.
 - Para o segundo segmento (6º ao 9º ano) funciona o Projeto Ribeirinho que a cada 15 dias tem aulas.
- **Atende outras comunidades:** não
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, mas está bem precária, não tem sala de aulas suficiente tendo algumas salas improvisadas funcionando em uma das casas do ICMBIO e no centro comunitário e na capela, tem um refeitório com mesas e bancos em bom estado, bomba de água, mas falta energia. Deficiência de professores;
- **Programa de Inclusão digital:** chegaram recentemente 05 computadores e já tem internet.
- **Projetos que a escola desenvolve:** NAPRA em julho trabalha a saúde-ambiental.
- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, os pais participam das reuniões e festividades da escola.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Gideão Souza Coelho – diretor
- **Forma de Contato:** telefone 69- 3230-4500
- **Endereço:** Resex Lago do Cuniã
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 03
- **Em caso de emergência:** o morador é levado de ambulância para Nazaré e, dependendo caso, a ambulância da Prefeitura transporta para Porto Velho.
- **Condições da estrutura física:** esta boa, ainda é de madeira, tem laboratório, sala da odontologia e farmácia, tem computadores e tem acesso a internet.

- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** a única instituição que desenvolve projetos na comunidade é o NAPRA com atendimentos na comunidade no mês de julho e o projeto TELE Saúde.
 - Programa de Saúde da Família-PSF atende nos meses em que o lago esta cheio, devido ao transporte.
 - Na comunidade tem 17 famílias com água encanada, conseguida através da FUNASA.
 - Tem o projeto de módulos sanitários instalado pela FUNASA;
- **Principais doenças/ ocorrências:** vomito e diarreia. Malaria por época;

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

03 vendinhas, e 01 padaria, 01 posto de saúde, 01 casa do ICMBIO, 01 casa e 01 alojamento da associação, uma “lanchoteca” (uma lanchonete e biblioteca) que incentiva a leitura e aberta para toda comunidade.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salários. Vão pela estrada que dista 12 km de São Carlos a Boca do Lago, às vezes fazem este percurso de moto, bicicleta e a pé. E de São Carlos para Porto Velho vão de carro, ônibus ou barco de linha.

12. Fluxos para outras comunidades

Nazaré, no inverno, para vender e comprar produtos.

São Carlos, no verão, para vender e comprar produtos, visitar parentes.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- Grupo da Castanha: coleta estoca e comercializa
- Grupo do jacaré: os jacarezeiros fizeram treinamentos da captura até tiragem da carne e da pele. Em 04 meses o abatedouro, construído pela Santo Antonio Energia, estará funcionando. O ICMBIO ficou responsável pela aquisição dos equipamentos. Dia 23/02 a energia será ligada. O cabo subaquático está sendo instalado.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

ICMBIO. Valdir (morador e funcionário), prefeitura de Porto Velho. A Santo Antonio Energia construiu o abatedouro de jacaré.

15. Pessoas referência na comunidade

- Grande pescador- João Prata (esposo da Alba)
- Sebastião Neves, Sebastião Rodrigues e professora Claudio- uns dos fundadores da associação;

16. Talentos da comunidade

Zacarias: canta e fez o Rap do Jacaré, organiza grupo de teatro

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- Saúde: só há atendimento no posto de saúde pela equipe do PSF só época de cheia
- Abastecimento de água: água tratada para todos;
- Educação: falta de professores e estrutura na escola;
- Outros: falta de projetos que incentive o ecoturismo.
- Agricultura: comercialização;

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

LAGO DO CUIHÃ (10)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecária	Comunicação	Segurança
LAG 01 - Comercialização de produtos	1																			
LAG 02 - Associativismo			1											1						
LAG 03 - Agro-industria						1			1	1										
LAG 04 - Turismo ecológico				1									1							
LAG 05 - Energia elétrica	1											1								
LAG 06 - Casas de farinha	1	1	1																	
LAG 07 - Extrativismo		1							1	1										
LAG 08 - Matas ciliares		1							1											
LAG 09 - Abastecimento de água					1						1									
LAG 10 - Psicultura	1	1															1			

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: melhoria o atendimento da equipe do PSF
- Saneamento: água tratada para toda a comunidade
- Educação: reformar a escola, professores mais qualificados
- Juventude: atividades que incentivem investimento na própria comunidade
- Meio ambiente e território: conservação da RESEX
- Cultura: incentivar os jovens com leituras e teatros

20. Observações gerais

Mobilização: a comunidade participa ativamente de trabalhos coletivos, reuniões e mostra ter consciência da importância de sua atuação propositiva para a melhoria das condições de vida. Já há uma cultura participativa que a destaca das outras comunidades ribeirinhas.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: comunidade pequena, originada de uma única família. Relacionamento entre os moradores é bom. Tem muitos jovens. Recebe muita gente de fora.

Presença do poder público municipal e estadual: Alguns programas são desenvolvidos como o projeto ribeirinho, PSF, módulos sanitários pela FUNASA. A presença da sede do ICMBIO facilita contato com programas e projetos. A liderança da Associação desenvolve um papel importante de mobilização dos moradores e na busca de benefícios para a comunidade.

Potencial de ação – observados pelo pesquisador:

- É uma comunidade que participa de tudo e discute seus interesses e pode servir de exemplo para outras comunidades: contar suas experiências coletivas, partilhar informações que facilitam acesso a programas e projetos.
- Tem necessidade de articulação de projetos para a melhoria das condições de vida na comunidade, principalmente no que se refere ao planejamento de unidades produtivas (pesca, beneficiamento de jacarés, agroindústria) e na busca de alternativas de geração de renda como o turismo.
- Saneamento: discutir a possibilidade de articulação de projetos que trabalhem com resíduos sólidos, de forma a fomentar uma ação da prefeitura para a coleta por barco de resíduos das comunidades do Madeira, considerando o princípio dos 3 R's (Reduzir, reutilizar e reciclar) e disposição final adequada do lixo gerado pelas comunidades ribeirinhas.
- Geração de renda: trabalhar a possibilidade de implantação de um programa de turismo de base comunitária para a visitação da Resex, com nº limitado de visitantes e estabelecimento de normas para a visitação.

Comunidade: TIRA FOGO

Localização: Região de Nazaré. Comunidades vizinhas próximas: Nazaré, Boa Vitória, Pombal, Santa Catarina, Papagaio e Ilha de Assunção.

Estimativa do número de famílias²⁹: aproximadamente 32

Estimativa do número de pessoas: aproximadamente 120 pessoas

1. Aspectos da História da Comunidade

Antigamente era um seringal, havia muitas famílias residindo e barracões dos antigos patrões da seringa. O nome Tira Fogo tem origem no fato de que os navios que transportavam borracha paravam ali para pegar lenha para navegação, e como vinham com o fogo aceso das caldeiras, quando aportavam a ressaca (correnteza forte) da região apagava o fogo.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A vida é calma e os moradores têm visão ampla do rio (estão no alto do barranco). A comunidade é formada por três grandes famílias e a convivência entre os moradores é boa.

3. Marca da comunidade

Não soube responder.

4. Vocação econômica da comunidade

Na comunidade destaca-se a produção de melancia, feijão, pupunha, açaí, banana.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores não costumam realizar mutirões, fizeram uma apenas uma vez. Comemoram o festejo de Nossa Senhora do Rosário, no terceiro final de semana do mês de novembro. Organizam campeonatos de futebol apenas no festejo.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Produtores Rurais de Tira Fogo – ASPROTIGO
- **Público alvo:** moradores da comunidade
- **Ano de fundação:** 2009
- **Nº de associados:** não soube responder, cerca de 30 pessoas (32 famílias)

²⁹ Entrevista realizada em 07/02/2010: Francisca Mendes Barbosa, 35 anos, é de Tira Fogo, e é tesoureira da associação de moradores.

- **Frequência de reuniões:** fazem reuniões quando têm assuntos para discutir.
- **Nome do responsável:** Marivânia (Loura) – tel. 69 8117 6323 (nas quintas e sextas-feiras, quando se encontra em PVH)
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade.
- **Fontes de financiamento:** pelo fato da associação ser recente, ainda não há cobrança de mensalidade. Os moradores interessados na Associação fizeram uma colaboração de R\$10,00 para legalizá-la juridicamente.
- **Principais desafios:** estruturar a associação.
A liderança também é associada à Coomade.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** na comunidade chega a energia gerada em Nazaré.
- **Água:** captam água do rio Madeira e/ou do Igarapé. Utilizam bomba e quando não há energia utilizam balde. Tratam a água com hipoclorito.
- **Esgoto:** algumas casas têm fossa negra e outras utilizam sumidouro
- **Lixo:** queimam ou enterram
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão.
- **Telefonia:** não têm nenhum tipo de telefonia na localidade. Alguns moradores possuem celular, que utilizam quando estão em Porto Velho.
- **Transporte:** embarcações canoa com rabeta ou barco de linha

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** José Felício da Costa
- **Responsável:** Ademir Costa
- **Endereço:** comunidade de Tira Fogo
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano, **Total de alunos:** 13.
 - Para o segundo segmento (6º ao 9º ano) e se deslocam para São Nazaré, para o Programa Ribeirinhos, por meio da voadeira escolar. Alguns alunos se mudam para Humaitá ou Calama para continuar os estudos.
- **Atende outras comunidades:** não
- **Condições da estrutura física:** escola de madeira com mesas e cadeiras em estado rudimentar
- **Programa de Inclusão digital:** não há
- **Projetos que a escola desenvolve:** atualmente não há nenhum, mas há um interesse em um Programa para alfabetização de adultos.

9. Informações sobre Posto de Saúde

Não há Posto de Saúde. Os moradores deslocam-se para Nazaré para serem atendidos.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A área da comunidade Tira Fogo é extensa, é necessário deslocamento de barco para chegar às moradias mais distantes. Na região central foi observado um estabelecimento comercial e um campo de futebol.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salários ou aposentadoria, tirar documentos. Para tanto utilizam o barco de linha, cuja passagem está em torno de R\$30,00. Também utilizam o barco da produção da prefeitura para vender seus produtos em Porto Velho.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de Nazaré e Santa Catarina para atendimento no Posto de Saúde. Dirigem-se à Nazaré também para fazer ligações telefônicas, além dos festejos e dos campeonatos de futebol. Para estes últimos, também se dirigem à Pombal, Santa Catarina, Papagaios e Ilha de Assunção.

Comunidades visitadas	Atividades
Nazaré	<ul style="list-style-type: none">- atendimento médico- continuidade dos estudos- ligações telefônicas- festejos e campeonatos de futebol
Santa Catarina	<ul style="list-style-type: none">- atendimento médico- festejos e campeonatos de futebol
Papagaios	<ul style="list-style-type: none">- festejos e campeonatos de futebol
Ilha de Assunção	<ul style="list-style-type: none">- festejos e campeonatos de futebol
Calama	<ul style="list-style-type: none">- ensino médio

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- Já fizeram curso do SENAR de horticultura, higiene e limpeza, doces e salgados, artesanato.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Não há

15. Pessoas referência na comunidade

- Francisca
- Rosimar
- Evanilza
- Rosineide
- Marivania (loura). Todas elas realizam trabalhos para comunidade, como a organização da associação e/ou dos festejos.

- Sr. Raimundo (Gongo) e Prof. Edemir também são pessoas que se destacam na comunidade.

16. Talentos da comunidade

- Sr. Edimir (tio de Francisca) gosta de contar histórias, cantar marchinhas, etc.

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** não têm posto de saúde, os moradores têm que se deslocar para serem atendidos. O atendimento médico é apenas uma vez por mês.
- **Educação:** o ensino é fraco e não há merendeira na escola.
- **Abastecimento de água:** precisam de um poço artesiano
- **Gravidez indesejada de adolescentes:** de vez em quando têm algumas adolescentes grávidas na comunidade
- **Outros:** faltam meios de telefonia. Precisam de auxílio para formalizar a associação.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

A comunidade não foi envolvida no processo participativo.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- **Saúde:** a comunidade precisa melhorar o acesso à saúde, já que não tem posto de saúde nem ambulância.
- **Saneamento:** necessidade de módulos sanitários e água encanada
- **Educação:** melhorar a qualidade do ensino, a infra-estrutura da escola e o quadro de funcionários.
- **Meio ambiente e território:** não mencionou
- **Infra-estrutura:** acesso à telefonia
- **Organização comunitária:** orientações para viabilizar a regularização da associação

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para participação de reuniões segundo a entrevistada. A liderança Marivânia também participa de reuniões fora da comunidade e parece ser bem empenhada em desenvolver projetos para a comunidade.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: comunidade pequena, originada de poucas famílias. Relacionamento entre os moradores é bom.

Presença do poder público municipal e estadual. Apenas uma instituição não governamental (SENAR) desenvolveu projetos na comunidade.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto

- Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde. Articular instituições que dão atendimento à saúde e/ou palestras e orientações para incluírem a comunidade na sua área de atuação.
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade.

Comunidade: SANTA CATARINA

Localização: Santa Catarina. Comunidades vizinhas próximas: Pombal, Ilha de Iracema, Bonfim, Tira Fogo, São José

Estimativa do número de famílias³⁰: 35

Estimativa do número de pessoas: – aproximadamente idosos, jovens, crianças, adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

O nome antes era abelha, um seringal cujo dono da terra chamava Barão de Abelha. O pai de Sidnei Queiroz comprou a terra e colocou o nome de Catarina, nome da filha do barão.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A vida é tranqüila, tem fartura, não tem drogas e nem violência. Várias famílias têm relação harmoniosa. Apesar de a terra ter um só dono: a família Queiros.

3. Marca da comunidade

Lago Murere e a cachoeira.

4. Vocação econômica da comunidade

Extrativismo (açai e castanha), pesca e agricultura (melancia e mandioca), castanha.

A comunidade tem uma casa de farinha mecanizada, mas não há cultivo de mandioca suficiente, pois estão ao lado da Flona e não há espaço para o plantio.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores não fazem mutirão. Só tem uma igreja católica e realizam o festejo de São Sebastião, em julho. Tem o projeto de Ponto de Cultura, do Ministério da Cultura.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação dos Produtores de Santa Catariana - ASSOMA
- **Público alvo:** produtores e moradores
- **Ano de fundação:** 1998
- **Nº de associados:** 49
- **Freqüência de reuniões:** uma vez por mês
- **Nome do responsável:** Sidnei Queiroz (fone: 69-44007634)

³⁰ Entrevista realizada em 04/02/2010: Maria de Nazaré Silva, 57 anos, moradora antiga, pensionista Doriana Nobre da Silva, 34 anos diretora do posto, mora a 10 na comunidade

- **O que faz a associação:** desenvolve atividades a partir de quatro eixos: socioambiental, infra-estrutura, produção e cultura: projeto Arte e Vida Rio Madeira, coordenador por Rita Queiros
- **Fontes de financiamento:** teve financiamento do Planflor em 2000, e conta com a mensalidade dos associados, R\$ 5,00/mês
- **Principais desafios:** conseguir documentos e benefícios para todos os associados: carteira do pescador, bolsa-família. Conseguir que a EMATER libere recursos para o plantio de melancia, pois como a comunidade está no entorno da Flona Jacundá não tem espaço para outros plantios.

7. Infra- estrutura

- **Energia:** sim tem motor gerador da Guascor
- **Água:** captam água do rio Madeira. Utilizam bomba. Tratam a água com hipoclorito e sulfato de alumínio.
- **Esgoto:** fossa séptica e negra, e a céu aberto
- **Lixo:** queima
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão.
- **Telefonia:** telefone comunitário orelhão
- **Transporte:** embarcações canoa, rabeta, voadeira ou barco de linha.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** Castro Alves
- **Responsável:** Sidnei Queiros
- **Endereço:** comunidade Santa Catarina
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano. **Total de alunos:** 41 alunos
 - Para o segundo segmento (6º ao 9º ano): 63 alunos
- **Atende outras comunidades:** Pombal, Ilha de Iracema, Tira Fogo, Conceição da Galera, Bonfim, Laranjal, São José da Praia, Caranã.
- **Condições da estrutura física:** 3 salas de aula, cozinha, 3 professores
- **Programa de Inclusão digital:** não
- **Projetos que a escola desenvolve:** não informado
- **Relação da Escola com a comunidade:** bom relacionamento.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Doriana Nobre da Silva- diretora
- **Forma de Contato:** há telefone comunitário orelhão- 021694400-7634.
- **Endereço:** Rua Valteir Bartalo, Vila de Santa Catarina
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 02
- **Em caso de emergência:** a pessoa é levada de ambulância para Nazaré e, dependendo caso, a ambulância da Prefeitura transporta para Porto Velho.

- **Condições da estrutura física:** de madeira. Tem 01 farmácia, sala odontológica, consultório de enfermagem e laboratório. 02 banheiros e 01 técnico de enfermagem
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** PSF uma vez por mês.
- **Principais doenças/ ocorrências:** malária e dengue (vem da cidade), verminose diarréias.
- **Utilização de plantas medicinais:** utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A comunidade não é grande, além da escola e do posto de saúde, há 03 estabelecimentos comerciais (Doriana, Nazaré e Chico Velho) e 02 bares.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender e comprar produtos, receber salários. Para tanto utilizam o barco de linha.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para Nazaré para festejos ou de campeonatos de futebol.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- NAPRA
- Ponto de Cultura desenvolvido pela artista plástica Rita Queiroz.
- SENAR- cursos de capacitação;
- Projeto arte e vida: oficinas de arte e construção de Casa da Cultura na comunidade (está em construção)

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

- IBAMA – assistência para o Lago do Murure
- Governo do Estado – ambulância e gasolina
- Prefeitura – 40litros de gasolina/mês

15. Pessoas referência na comunidade

- D.Raimunda – moradora mais antiga
- Doriana- diretora do posto de saúde
- Nazaré- moradora antiga
- Sidinei- presidente da associação e dono da terra
- Chico Velho- morador antigo
- Rita Queiros – artista plástica e irmã de Sidnei

16. Talentos da comunidade

- Chico Velho artesanato (vassoura, chapéu, paneiro)
- Antonio Leandro toca violão.
- -Ney – talhador de madeira
- Jose Leandro – talhador de madeira
- -Rita Queiros – artista plástica

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** malária e falta equipamentos para o posto de saúde, para odontologia e piloteiro para a ambulancha;
- **Abastecimento de água:** não tem poço nem água tratada;
- **Destino do lixo:** queima, joga atrás da comunidade ou no rio Madeira;
- **Pesca:** só no verão, o inverno é racionado;
- **Transporte de pessoa:** muito ruim só tem barco 02 vezes por semana, muitas vezes o barco vem muito cheio e não leva as pessoas.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

SANTA CATARINA (12)	Infra-estrutura	Assistencia técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecária	Comunicação	Segurança
CAT 01 - Posto de saúde	1				1															
CAT 02 - Escolas							1	1												
CAT 03 - Casa de farinha	1			1																
CAT 04 - Hospitais	1				1															
CAT 05 - Extrativismo			1			1														
CAT 06 - Pesca		1		1																
CAT 07 - Mercado				1																
CAT 08 - Transporte de bens						1	1													
CAT 09 - Turismo ecológico		1											1							
CAT 10 - Barco escola/hospital					1															
CAT 11 - Educação ambiental									1	1						1				
CAT 12 - Câmara frigorífica	1					1										1				

A comunidade participou do processo participativo. Conseguiram a construção de uma casa de farinha, mas que é pouco usada, pois não há produção local suficiente. A expectativa era que o maquinário servisse também a outras comunidades, mas isto não está acontecendo.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- **Saúde:** piloteiro para ambulancha
- **Saneamento:** faltam banheiros e não há onde queimar o lixo

- **Transporte:** mais barcos de linha para deslocamento dos moradores

20. Observações gerais

Mobilização: há disposição para trabalhos coletivos e para participação. A comunidade é acolhedora e quer atrair comunidades vizinhas para o Ponto de Cultura e atividades culturais.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: o festejo de Santa Catarina atrai grande número de moradores vizinhos e a construção da Casa de cultura também pretende se tornar atração e estimular a cultura regional.

Presença do poder público municipal e estadual: quase não há presença.

Potencial de ação observado:

- Grande potencial para se tornar pólo cultural regional: capacitação e fomento a produção de artesanatos e a expressões culturais.
- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto

4.4 Distrito de Calama

Comunidade: PAPAGAIOS

Localização: Região de Calama. Comunidades vizinhas próximas: Conceição da Galera, Calama

Estimativa do número de famílias³¹: 42

Estimativa do número de pessoas: 210 – aproximadamente idosos, jovens, crianças, adultos

1. Aspectos da História da Comunidade

A comunidade tem mais de 100 anos, mas os primeiros donos das terras de que se tem notícia eram seringalistas e chegaram em 1956. As casas eram de palha, cercadas de paxiuba, tabua do açai. Moravam na localidade nesta época aproximadamente 40 famílias no sentido Calama.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

A vida é calma, tem segurança e o acesso é restrito. A Flona começa enfrente a comunidade. Tem dois lagos: Assunção e Papagaio. Há 5 famílias tradicionais que colaboram entre si.

3. Marca da comunidade

Papagaio

4. Vocação econômica da comunidade

Pesca. A agricultura está em segundo plano porque as terras alagam. Só plantam melancia no período da seca.

5. Experiência em Atividades coletivas

Plantio de melancia, festejo de S. Francisco (segundo sábado do mês de novembro): festa tradicional e religiosa, com bailes dançantes e leilões.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Produtores Rurais, agricultores, e pescadores de Papagaios ASPROPEPE
- **Público alvo:** moradores da comunidade
- **Ano de fundação:** 1992
- **Nº de associados:** 32

³¹ Entrevista realizada em 06/02/2010: Mario Cabral, 72 anos, morador antigo já esta há 60 anos na comunidade; Raimunda Cabral, 76 anos Edinei Jerônimo da Silva, 41 anos, coordenador do posto de saúde e auxiliar de enfermagem; (orelhão de papagaios)

- **Freqüência de reuniões:** 01 vez por ano
- **Nome do responsável:** Lindinalva Gonçalves de Oliveira- 69- 9232-6999/ 44007640
- **O que faz a associação:** busca benefícios para a comunidade, mas atualmente esta parada, pois não tem pessoas para assumir a diretoria.
- **Fontes de financiamento:** a taxa cobrada era de R\$3,00 por mês. Nenhum financiamento externo.
- **Principais desafios:** falta de tempo dos presidentes para os trabalhos das associação que está parada.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** vem de Nazaré
- **Água:** captam água do poço. Utilizam bomba. Tratam a água com hipoclorito e pastilha.
- **Esgoto:** fossa negra e séptica
- **Lixo:** queimam, não jogam no rio
- **Meios de Comunicação:** radio, TV
- **Telefonia:** comunitário
- **Transporte:** barco de linha, no sábado

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Aquiles Chaves Paraguaçu
- **Responsável:** Prof.ª Neide e Eliza Alves Bairros- 69-44007640
- **Endereço:** comunidade de Vila dos Papagaios
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano **Total de alunos: 48.**
 - Projeto Ribeirinho (6 ao 9 ano) 35 alunos
- **Atende outras comunidades:** não
- **Condições da estrutura física:** alvenaria, com 03 salas de aulas, secretária, livros lanche de qualidade, armário, uniforme e transporte é feito com voadeira.
- **Programa de Inclusão digital:** não há (tem 01 computador)
- **Projetos que a escola desenvolve:** Brasil Alfabetizado 15 alunos; Escola Ativa capacitação para os professores;
- **Relação da Escola com a comunidade:** todas as famílias participam e são unidas.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Edinei Jerônimo Santana –auxiliar de enfermagem
- **Forma de Contato:** orelhão, quando funciona. 69- 4400-7640
- **Endereço:** Comunidade de Vila dos Papagaios
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 02
- **Em caso de emergência:** tenta resolver o problema na comunidade, caso contrário a pessoa é levada para Nazaré e, dependendo caso, a ambulancha da Prefeitura transporta para Porto Velho.
- **Condições da estrutura física:** está bem precário, ainda é de madeira.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** Pastoral da Criança e PSF

- **Principais doenças/ ocorrências:** malária, virose e diarreia
- **Utilização de plantas medicinais:** utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais, quase toda comunidade usa.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Não caracterizado

11. Fluxos para PVH

Moradores vendem e compram produtos. Vão mais a PVH do que a Calma e Nazaré

12. Fluxos para outras comunidades

Vão aos festejos de Nazaré e Calama

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- EMATER aparece poucas vezes, na época do plantio da melancia
- NAPRA já fez palestras e a Universidade São Lucas também
- SENAR: já fez curso de artesanato de cipó, doces e compotas
- Não há outros projetos.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Não tem

15. Pessoas referência na comunidade

Edney

16. Talentos da comunidade

- Talia: pintora e estudante
- Antonio: cantador e rimados (está no projeto ribeirinhos)
- Mulheres fazem cestaria de cipó ambé, mas não encontram mercado

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** não tem tratamento odontológico e tratamento oftalmológico para os mais velhos;
- **Educação:** esta regular, mas os professores vão para Porto Velho e demora a voltar; Alunos não aprendem nada e quando voltam querem que os alunos se esforcem para compensar o tempo.
- **Abastecimento de água:** poço com bomba, mas ele é raso e a água é ruim. Usam cloro.
- **Agricultura:** falta de cursos técnicos, horta comunitária. Falta assistência técnica;
- **Outros:** falta cursos de informática, telefone e orelhão não funcionam bem.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

PAPAGAIOS (10)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
PPG 01 - Posto de saúde	1				1															
PPG 02 - Escolas							1	1												
PPG 03 - Casa de farinha	1			1																
PPG 04 - Hospitais	1				1															
PPG 05 - Extrativismo			1			1														
PPG 06 - Pesca		1		1																
PPG 07 - Mercado				1																
PPG 08 - Transporte de bens						1	1													
PPG 09 - Turismo ecológico		1											1							
PPG 10 - Barco escola/hospital					1															

Participaram em Calama e Nazaré e conseguiram energia elétrica e a ampliação de 2 salas na escola (Furnas). Demandaram aprofundamento do poço, 80 metros, mas não tiveram retorno e a água continua ruim. Reclamam que agente de borrificação foi contratado em Nazaré e não na comunidade.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: melhoria da água com aprofundamento do poço e
- Geração de renda: apoio para a comercialização do artesanato feito pelas mulheres
- Energia: falta sempre

20. Observações gerais

Mobilização: a comunidade está desmobilizada e desacreditada de experiências participativas.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: comunidade pequena, originada praticamente de uma única família. Relacionamento entre os moradores é bom.

Presença do poder público municipal e estadual: ausência sentida pelos moradores.

Potencial de ação observados: mulheres já foram capacitadas para a produção de artesanato, mas falta plano de negócios e formas de comercialização.

Comunidade: NOVA ESPERANÇA

Localização: Região de Calama – distância do pólo: 1 hora de rabetá. Comunidades vizinhas próximas: Rio Preto, Rio Machado e Ressaca

Estimativa do número de famílias³²: 19

Estimativa do número de pessoas: 80 – aproximadamente 5 idosos, 20 jovens, 5 crianças de 0-5 anos

1. Aspectos da História da Comunidade

Antigamente havia muitas famílias que trabalhavam com gado e com o seringal, as primeiras chegaram em 1890. O dono dos seringais era maranhenses, e vieram na época da migração dos soldados da borracha. As terras eram de famílias agricultoras.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

O clima, o sossego. A maioria dos moradores tem relações de parentesco. As grandes famílias são os Vieira e os Souza.

3. Marca da comunidade

Não soube informar

4. Vocação econômica da comunidade

O plantio de milho e mandioca

5. Experiência em Atividades coletivas

Já fizeram mutirões de construção e costumam realizar campeonatos esportivos.

Na comunidade existem três igrejas católicas e uma Batista.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Moradores de Nova Esperança³³

7. Infra-estrutura

- **Energia:** não há energia elétrica na comunidade. Algumas famílias possuem gerador.
- **Água:** captam água do rio Madeira. A maioria das pessoas utiliza o hipoclorito para tratar a água.
- **Esgoto:** sumidouro, as casas não têm banheiro.
- **Lixo:** queimam.

³² Entrevista realizada em 06/02/2010: Alonso Ramos Vieira, 53 anos, auxiliar de enfermagem e coordenador do Posto de Saúde, é da comunidade, é caso com Da. Oscarina que é presidente da Associação de Moradores.

³³ A liderança não foi encontrada

- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão
- **Telefonia:** não há. Dirigem-se a Calama para telefonar
- **Transporte:** canoa com rabeta ou barco de linha pelo rio.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Santa Luzia
- **Responsável:**
- **Endereço:** comunidade de Nova Esperança
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano. **Total de alunos:** 13. É multiseriada.
 - Para o segundo segmento os alunos vão de voadeira para Calama
- **Atende outras comunidades:** não
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, tem mesas e cadeiras, mas está em estado precário.
- **Programa de Inclusão digital:** não há
- **Projetos que a escola desenvolve:** não soube informar
- **Relação da Escola com a comunidade:** não soube informar.

9. Informações sobre Posto de Saúde

- **Coordenador responsável:** Alonso Ramos Vieira - auxiliar de enfermagem.
- **Forma de Contato:** não tem telefone.
- **Endereço:** Comunidade de Nova Esperança
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 2
- **Em caso de emergência:** a pessoa é transportada de rabeta até Calama.
- **Condições da estrutura física:** está em condições razoáveis, tem uma sala de atendimento, microscópio, farmácia e faz exames de urina, fezes e hemograma. A equipe do PSF passa uma vez por mês.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** os médicos do PSF dão palestras sobre saúde bucal
- **Principais doenças:** malária, gripe, verminose, diarreia.
- **Utilização de plantas medicinais:** utilizam diversas plantas da floresta ou plantadas nos quintais.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

Na comunidade existem dois estabelecimentos comerciais e um campo de futebol.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber pagamentos.

12. Fluxos para outras comunidades

Os moradores costumam ir para as localidades de Ressaca e Ilha Nova, com a finalidade de participar de festejos ou de campeonatos de futebol e Calama para estudar e utilizar alguns serviços.

Comunidades visitadas	Atividades
Ressaca	- festejos e campeonatos de futebol
Ilha Nova	- festejos e campeonatos de futebol
Calama	- festejos e campeonatos de futebol - estudar no ensino fundamental e médio - serviços diversos

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

A EMATER traz alguns financiamentos para os produtores da comunidade.

O NAPRA desenvolvía trabalhos na comunidade, mas não vai mais.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Não há.

15. Pessoas referência na comunidade

- Oscarina: presidente da associação

16. Talentos da comunidade

- Oscarina e Maria de Fátima: artesanato
- Pastor da igreja: canta

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** faltam alguns equipamentos
- **Educação:** a estrutura é precária, falta merendeira.
- **Abastecimento de água:** a água é captada do rio Madeira.
- Gravidez indesejada de adolescente: sempre aparecem adolescentes grávidas, apesar das orientações que o Posto de Saúde fornece.
- **Agricultura:** falta casa de farinha mecanizada
- **Ambiental:** A Flona Jacundá quer expandir sua área na direção da comunidade.
- **Outros:** precisam da rede de energia elétrica. A CERON ainda não concluiu a terceira etapa do projeto de implantação.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

NOVA ESPERANÇA (13)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extrativismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Psicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
NOV 01 - Planos de manejo "						1			1	1										
NOV 02 - Abastecimento de água	1				1						1									
NOV 03 - Turismo		1	1										1							
NOV 04 - Posto de saúde	1				1															
NOV 05 - Escolas							1	1												
NOV 06 - Casa de farinha	1			1																
NOV 07 - Hospitais	1				1															
NOV 08 - Extrativismo			1			1														
NOV 09 - Pesca		1		1																
NOV 10 - Mercado				1																
NOV 11 - Transporte de bens						1	1													
NOV 12 - Turismo ecológico		1											1							
NOV 13 - Barco escola/hospital					1															

A diretoria da Associação participou do Processo Participativo, mas nenhuma demanda foi atendida. Sr. Alonso avalia que a experiência do processo participativo apenas iludiu as pessoas. Isto dificulta a participação em outras atividades.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: melhoria nos equipamentos.
- Saneamento: necessidade de captação e rede de distribuição de água
- Educação: -
- Juventude: trabalhar a prevenção a gravidez
- Meio ambiente e território: ampliação da Flona Jacundá.
- Infra-estrutura: implantação de rede de energia elétrica
- Organização comunitária: incentivo à mobilização comunitária.

20. Observações gerais

Mobilização: aparentemente a comunidade é pouco mobilizada, mas a liderança de Da. Oscarina indica que há potencial.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: O relacionamento com outras comunidades tem o objetivo de serviços (educação, saúde, transporte de produção) e lazer.

Presença do poder público municipal e estadual: nos equipamentos públicos é mínima, tanto na escola como no Posto de Saúde.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento - tratamento de água, lixo e esgoto
- Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde. Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade para serem gestores de sua comunidade e não somente beneficiários.

Comunidade: CALAMA

Localização: Calama. Comunidades vizinhas próximas: Maici, Gleba do Rio Preto, Demarcação, Firmeza, Nova Esperança, Ilha Nova, Papagaio, Ressaca

Estimativa do número de famílias³⁴: entre 300 e 400

Estimativa do número de pessoas: 2400

1. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

Em 1957 havia cerca de 10 famílias na região. Os bolivianos e chilenos foram os primeiros a chegar porque era um ponto de apoio aos barcos que circulavam entre Porto Velho e Manaus. Depois vieram os seringais com vários patrões e, em 1974, foi criado o distrito de Calama. Em 1987 houve um movimento de emancipação, mas não foi à frente. O nome Calama está associado a um tipo de palmeira andina muito comum na região.

2. Percepção dos moradores sobre a convivência comunitária

O clima é bom, valorizam o modo de vida, a tranquilidade, o conhecimento dos produtos naturais, “é um bom lugar para estudar”. Embora a comunidade seja grande, há relação de parentesco entre grande número de moradores e o relacionamento é harmonioso.

3. Marca da comunidade

Os lagos, a cachoeira de Jaú, o rio Maici, o rio Machado.

4. Vocação econômica da comunidade

A pesca, há cerca de 150 pescadores profissionais, e o funcionalismo público. A agricultura é mais recente, com a produção de mandioca e farinha, feijão, milho, mamão e maracujá.

5. Experiência em Atividades coletivas

Os moradores não costumam fazer mutirões, apenas um pequeno grupo se reuniu para construir uma casa de farinha e o conselho dos pais ajudou na construção do laboratório de informática.

Costumam comemorar os festejos de São José, São João, São Francisco. Senhora Aparecida e organizar campeonatos esportivos distritais, especialmente de futebol. Tem um campo oficial destinado especialmente para os campeonatos. A mobilização para o esporte é tanta que foi criada a Liga Esportiva de Calama.

³⁴ Entrevista realizada em: 05/02/2010: Ivan Danilo Nardi, 47 anos, professor de Educação Física e Química, está em Calama há seis anos, é presidente da COOMADE e da AGRESBAMA; Luiz Tadeu Cardoso de Oliveira (Gaúcho), 56 anos, mora a 12 anos em Calama, onde trabalha com marcenaria; Marivaldo Cavalcante de Lima, 49 anos, gerente regional da Emater há 6 anos; Ariston Santos Santana, 41 anos, é agente de polícia responsável pela delegacia de Calama.

Na comunidade existem três igrejas católicas e sete evangélicas: três igrejas Assembléia de Deus, uma igreja Deus é amor, uma Adventista do Décimo Sétimo Dia, uma igreja batista, uma Luz e Vida.

As ações das igrejas na comunidade restringem-se aos cultos e festividades.

6. Organizações Sociais existentes na comunidade

- **Nome:** Associação de Agricultores e Extrativistas do Baixo Madeira - AGRESBAMA
- **Público alvo:** agricultores e extrativistas de Calama e comunidades do entorno
- **Ano de fundação:** 2008
- **Nº de associados:** 56
- **Frequência de reuniões:** três em três meses.
- **Nome do responsável:** Ivan Nardi - 69 3235 1226
- **O que faz a associação:** reivindica cursos, materiais, financiamentos, para os agricultores. Têm um projeto de fábrica de farinha que prevê trator, equipamentos, poço, banheiro irrigação e energia.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$5,00 por mês.
- **Principais desafios:** mostrar aos associados que a associação é um bem comum deles.

- **Nome:** Liga Desportiva de Calama
- **Público alvo:** moradores
- **Ano de fundação:** 2005
- **Nº de associados:** 625 cadastrados, 400 pagantes
- **Frequência de reuniões:** encontros semanais e anuais.
- **Nome do responsável:** João Alves Araújo ou Vagnete O. Chaves
- **O que faz a associação:** organiza campeonatos de futebol nas modalidades, infantil, juvenil e adulto, masculino e feminino. Treinam cinco times da categoria adulto, três femininos e três infantis. Compram e dão manutenção aos equipamentos esportivos (bola, rede, uniforme, apitos, campo de futebol, prêmios). No fim do ano fazem confraternização.
- **Fontes de financiamento:** cada associado paga R\$1,00 por mês.
- **Principais desafios:** manter-se como associação independente de patrocinadores ou pode público e envolver a comunidade.

- **Nome:** Associação de Pescadores de Calama – ASPECAL
- **Nome do responsável:** Amarildo (69) 9966 1681 – não foi encontrado

- **Nome:** Associação dos Produtores de Calama e Maici -APROCAM
- **Público alvo:** produtores do núcleo urbanos e rural
- **Ano de fundação:** 1985
- **Nº de associados:** 360
- **Frequência de reuniões:** 1 vez por ano em Porto Velho
- **Nome do responsável:** Aroaldo Santos Santana (fone: 069-92093885/92390592)
- **O que faz a associação:** organização documental; encaminhamentos para serviços de saúde, fomento agrícola

- **Fontes de financiamento:** R\$ 38,00/ano para os produtores que moram nos lotes e 50% do salário mínimo para aqueles que não moram no lote
- **Principais desafios:** fazer que os ribeirinhos acreditem na associação e conseguir assistência técnica para os produtores.

7. Infra-estrutura

- **Energia:** há um gerador central, gerenciado pela Guascor
- **Água:** o abastecimento de água é feito por três poços artesianos e uma rede de distribuição. Atualmente há aplicação de cloro na caixa d'água, antes da distribuição na rede.
- **Esgoto:** algumas casas têm banheiro com fossa negra, em outras o destino é por sumidouro.
- **Lixo:** queimam, enterram ou jogam no rio.
- **Meios de Comunicação:** rádio e televisão. Algumas residências têm computador, mas o acesso a Internet é só na escola estadual.
- **Telefonia:** na comunidade há rede de telefonia. Algumas casas possuem telefone fixo, bem como as instituições públicas e existem oito telefones públicos na comunidade. Alguns moradores têm celular para utilizar em Porto Velho.
- **Transporte:** canoa com rabeta ou barco de linha para ir à Porto Velho.

8. Informações sobre escola

- **Nome da Escola:** EMEF Ana Adelaide.
- **Responsável:** Prof. João Batista de Castro Ferreira. Tel.: 69 3235 1077
- **Endereço:** Rua do aeroporto, 135 Bairro São Francisco, Distrito de Calama.
- **Nível de ensino da escola:**
 - Ensino Fundamental até 5º ano **Total de alunos:** 194 alunos da comunidade, 56 de outras comunidades, total de 250 alunos.
 - Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano: é oferecido na escola estadual.
 - Educação Infantil para 4 e 5 anos: duas turmas de dez alunos cada.
- **Atende outras comunidades:** alunos de Ressaca, Terra Firme, Ilha Nova e Ilha de Assunção.
- **Condições da estrutura física:** a escola é de alvenaria, bem equipada com salas de aula e equipamentos em bom estado, cozinha, refeitório.
- **Programa de Inclusão digital:** tem os equipamentos, mas não estão instalados.
- **Projetos que a escola desenvolve:** Mais Educação, para reforço escolar por meio de atividades de futebol de salão, horta, pintura e tear; Escola Aberta onde são oferecidos cursos de confecção de bijuterias, violão, pintura em tecido, manicure, corte e costura, decoração em sandálias, vídeo e cinema e panificação. A escola também organiza a Semana do Meio Ambiente e ofereceu o espaço para atender 10 alunos do Programa Brasil Alfabetizar. Pretende-se em 2010 montar um curso de teatro e um coral de 40 crianças, sob orientação do Tim Maia (Nazaré). Têm a intenção de fazer um boletim informativo da escola, bimensal.

- **Relação da Escola com a comunidade:** é boa, a comunidade participa das reuniões e dos programas oferecidos.
- **Nome da Escola:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio General Osório
- **Responsável:** Aldamir (Jofre) 69 3235 1151 / 3235 1094 (não foi encontrado).

9. Informações sobre Posto de Saúde

Na comunidade existem duas unidades de atendimento à saúde: uma pequena com estruturas precárias, no bairro São Francisco, e outra grande, que abriga a unidade básica de saúde e recebe a equipe completa do PSF, localizada próximo à Escola Estadual.

- **Coordenador responsável:** Ademilson Juvêncio da Silva
- **Forma de Contato:** orelhão – 69 3235 1095
- **Endereço:** Centro de Saúde Diferenciado de Calama, Rua Santo Antônio, Distrito de Calama.
- **Nº de Agentes Básicos de Saúde:** 05 agentes
- **Em caso de emergência, o que é feito:** ambulância encaminha para Humaitá
- **Condições da estrutura física:** é de alvenaria, mas necessita de reformas. Possui um consultório odontológico e um de atendimento médico, um laboratório de exames, duas enfermarias, uma farmácia, microscópio e estufa. A equipe fixa é composta por um auxiliar de enfermagem, um técnico, um enfermeiro, 05 agentes básicos, 06 agentes de endemias.
- **Programas / Projetos em desenvolvimento, grupos de saúde:** desenvolvem programas de pré-natal, planejamento familiar, grupo de idosos, grupo de adolescentes. O NAPRA também desenvolve projetos voltados às questões da saúde.
- **Principais doenças/ ocorrências:** resfriados, bronquites, inflamações na garganta, malária e dengue.
- **Utilização de plantas medicinais:** algumas moradores utilizam.

10. Serviços e comércio existentes na comunidade

A sede do Distrito conta com: Estabelecimentos comerciais: 5gds e 2 peq; Correio 1 (só recebe correspondências); Administração regional com 19 funcionários – Administrador Regional: Antônio de Castro Ferreira; uma padaria; sete bares; duas lanchonetes; uma sorveteria; um clube; duas pousadas com restaurante; uma farmácia; uma marcenaria; um borracheiro; dois soldadores; quatro canoieiros; três campos de futebol; um ginásio poliesportivo; três estabelecimentos que vendem carne; quatro bairros: São Francisco, São José, Tancredo Neves e São João (centro); cinco ruas calçadas e duas pontes (uma de madeira e uma de ferro); oito telefones públicos; um escritório regional da EMATER; um posto de atendimento do Idaron, com dois funcionários; uma delegacia de polícia, com 9 funcionários; um quartel da polícia militar; um gerador central de energia, com dois funcionários da Guascor; três poços artesianos com rede de distribuição; duas escolas (uma estadual e uma municipal); um Núcleo de Ensino da Secretaria Municipal de Educação, com 10 funcionários; um posto de saúde (bairro São Francisco) e uma

unidade básica de saúde (São José); uma academia de ginástica; uma fábrica de gelo; três igrejas católicas e sete evangélicas.

11. Fluxos para PVH

Os moradores costumam se deslocar para Porto Velho para vender produtos, receber salário ou recursos do Bolsa Família ou de aposentadoria, utilizam o barco de linha.

12. Fluxos para outras comunidades

Não foi mencionada nenhuma comunidade específica, pois a comunidade é grande e oferece muitos serviços, além de opções de lazer. Geralmente os moradores das outras comunidades é que se deslocam até Calama.

13. Programas e Projetos desenvolvidos nas comunidades

- NAPRA, que desenvolve atividades nas áreas de saúde, educação e meio ambiente
- EMATER, que dá apoio na implantação de alguns projetos na agricultura, como assistência técnica para a implantação de casas de farinha mecanizadas.

14. Pessoas ou instituições que dão apoio à comunidade

Instituições ou pessoas que dão apoio	Tipo de apoio prestado
Ivo Cassol - governador	- Apoio na estruturação da EMATER na comunidade
Sandra Moraes - vereadora	- Apoio na infra-estrutura
Luiz Cláudio – dep. estadual	- Apoio na agricultura

15. Pessoas referência na comunidade

- Jofre, diretor da escola estadual
- Da. Teresa, moradora antiga do bairro São Francisco
- Chaguinha, índio canoé
- Da. Morena, da pousada
- Delegado Silmar
- O Administrador Regional

16. Talentos da comunidade

- Gaúcho, desenha pinta
- Cledna, pintora (69 3235 1113)
- Cleane e Leila (esposa do Jofre), trabalham com eveá
- Luiz Carlos (profa da Ana Adelaide), toca violão
- Denise, faz esculturas com troncos, raízes e sementes (mora no São Francisco)

17. Principais problemas enfrentados pela comunidade

- **Saúde:** o atendimento é precário e os remédios não são de boa qualidade
- **Transporte:** é preciso mais investimentos no transporte para Porto Velho, pois há poucas opções e os barcos de linha sempre transportam passageiros além da capacidade permitida.
- **Abastecimento de água:** a rede de distribuição apresenta problemas e a água não é tratada.
- **Segurança:** o policiamento é ineficiente, pois “a comunidade já conhece os policiais, mesmo quando eles não estão fardados”.
- **Destino do lixo:** é um problema sério, não há destinação adequada e as pessoas não cobram medidas do poder público.
- **Drogadição:** muitas pessoas utilizam na comunidade.
- Prostituição infantil e gravidez indesejada de adolescentes: há problemas sérios de pedofilia.
- **Agricultura:** a atividade agrícola é pequena na comunidade e a maior parte dos moradores ocupa funções no poder público. Falta visão cooperativa dos produtores existentes e assistência para a comercialização.
- **Meio Ambiente:** em 2008 houve um problema sério de grilagem de terras na região.
- **Infra-estrutura:** falta um porto para embarque e desembarque das pessoas e da produção.

18. Demandas do Processo Participativo 2006/2007

CALAMA (8)	Infra-estrutura	Assistência técnica	Capacitação	Trabalho e renda	Saúde e Saneamento	Agricultura	Transporte	Educação	Gestão ambiental	Extratirismo	Água potável	Energia	Turismo	Associativismo	Estradas	Pesca	Piscicultura	Pecuária	Comunicação	Segurança
CAL 01 - Laboratório Escolar	1		1	1				1												
CAL 02 - Inclusão Digital	1		1					1												
CAL 03 - Câmara Frigorífica	1													1			1			
CAL 04 - Sede Administrativa	1													1						
CAL 05 - Tanques-rede		1	1						1								1			
CAL 06 - Processamento	1	1	1	1										1						
CAL 07 - Extração de óleos	1		1						1	1										
CAL 08 - Escola Ana Adelaide	1							1												

Algumas demandas na área de educação foram atendidas, mas quanto às demais, a execução está devagar por causa das exigências do IBAMA. O processo participativo foi considerado importante para abrir os horizontes dos moradores sobre as dificuldades de conseguir as coisas em benefício da comunidade e o papel de cada um neste processo.

19. Prioridades (sobre temas induzidos)

- Saúde: melhoria do atendimento médico.
- Saneamento: necessidade de orientação para a disposição adequada do lixo e tratamento de água.
- Educação: está boa.
- Juventude: inibição do uso de drogas
- Infra-estrutura: melhorar o transporte e a infra-estrutura para embarque e desembarque
- Cultura: apoio nas atividades da escola Ana Adelaide
- Organização comunitária: trabalhar as vantagens do associativismo/cooperativismo e dos trabalhos comunitários.

20. Observações gerais

Mobilização: há problemas sérios de mobilização dos moradores para participar de reuniões e para discutir os problemas da comunidade.

Relações dentro das comunidades, entre as comunidades, comunidades e distritos, comunidades e PVH: os festejos e eventos culturais são grandes mobilizadores da participação da comunidade e estimulam a circulação de moradores em outras comunidades.

Presença do poder público municipal e estadual: o poder público municipal é presente na saúde e na educação, mas os moradores não estão satisfeitos com o serviço. O governo do Estado é bem visto pelos moradores.

Potencial de ação observado:

- Necessidade de orientação e alternativas para saneamento – água, lixo e esgoto
- Saúde: desenvolver trabalhos com plantas medicinais e alimentação para complementar o atendimento à saúde.
- Melhorar o relacionamento com ICMBio – maiores esclarecimentos sobre o que é permitido e o que não é.
- Controle social: monitoramento das atividades desenvolvidas pelo poder público e outras instituições, para consolidar o envolvimento e a participação da comunidade.
- Incentivo às atividades culturais do grupo Minhas Raízes e da Velha Guarda.
- Atividades de Educomunicação

5. PLANO OPERACIONAL PARA AS FASES II E III DO PEA

O Plano Operacional para Desenvolvimento do Programa de Educação ambiental – PEA foi elaborado com o objetivo de adequar o plano de trabalho inicial ao maior conhecimento do contexto local, construído na pesquisa de campo realizada nos primeiros meses junto às comunidades ribeirinhas e as instituições públicas e privadas de Proto Velho que atuam região do Médio e Baixo Madeira

Alguns aspectos de destacaram no diagnóstico inicial para a continuidade do trabalho:

- A situação de extrema desmobilização das comunidades ribeirinhas em relação a ações de interesse coletivo.
- O baixo nível de organização interna das comunidades e expectativas clientelistas e/ou assistencialista em relação às suas necessidades.
- A pouca articulação entre comunidades e delas com Porto Velho.
- O forte isolamento (físico e social) entre as comunidades de um mesmo distrito.

A idéia inicial de o programa centrar as atividades nas sedes dos distritos que exerceriam papel de “pólo” aglutinador das comunidades do entorno mostrou-se apenas instrumental, pois a pesquisa de campo indicou que a proximidade geográfica não implica em convivência e laços de identidade e cooperação entre as comunidades situadas em um mesmo distrito. Muitas delas expressaram até certo desagrado em relação a proposta de reunião e/ou encontros nas sedes dos distritos, considerados privilegiados no que se refere ao atendimento de suas necessidades.

Do ponto de vista da logística necessária para acessar a essas comunidades, a experiência da pesquisa de campo mostrou:

- Grande dispersão dos moradores pertencentes a uma mesma comunidade (distâncias grandes entre uma moradia e outra nas comunidades menores), o que torna difícil o contato e a comunicação visando mobilizar a participação.
- A dificuldade de locomoção/ deslocamento dos moradores entre comunidades é um obstáculo para organização de reuniões e atividades conjuntas (não há barcos de linha contínuos). E ,durante a semana, é mais difícil reunir os moradores, pois muitos se deslocam para pesca, roça, ou mesmo para Porto Velho.
- Não há nas sedes dos distritos infra-estrutura suficiente para hospedar grande número de pessoas, ou seja, para reunir moradores de diversas comunidades do entorno por mais de um dia.
- As distâncias entre os distritos e as intempéries climáticas e do rio incidem no tempo gasto pela equipe da AMZBR e nos custos para o trabalho de campo, além do previsto inicialmente

Em razão desta avaliação, as estratégias e algumas atividades inicialmente previstas para a Fase 2, “Mobilização Social”, e Fase 3, “Consolidação de canais de gestão participativa” do programa foram reordenadas.

O PEA vai ser desenvolvido em profundidade em até 8 comunidades ribeirinhas à jusante da AHE Santo Antonio, abrangendo os distritos de Cujubim, Nazaré, São Carlos e Calama e, à montante, envolvendo o distrito de Jacy Paraná, como já acordado com a SAE. Trata-se de fomentar experiências que até o final de 2010 apresentem resultados que as tornem referências na região, capazes de mobilizar o interesse e a participação das demais comunidades nos próximos anos, gerando efeito multiplicador.

Metodologia

A estratégia de trabalho para as fases seguintes distingue e ao mesmo tempo articula todas as ações do PEA junto às comunidades em três eixos complementares, mas que se desenvolvem paralelamente com desafios próprios: **Planejamento Participativo, Gestão Participativa, Educação Ambiental/ Cultura.**

O eixo **Planejamento Participativo (PP)** reúne todas as atividades relacionadas à construção dos planos de desenvolvimento: devolutivas do retrato das comunidades, oficinas de planejamento, elaboração de planos de trabalho pelas comissões setoriais e formulação e detalhamento de projetos específicos em cada setor.

O eixo **Gestão Participativa (GP)** inclui todas as ações de mobilização e inserção dos moradores como agentes proativos de seu próprio desenvolvimento e o fortalecimento de suas organizações, bem como dos canais de participação já existentes: formação de comissões setoriais locais, distritais e interdistritais e organização da “Câmara Técnica”. Envolvimento das Associações de Produtores/Moradores, CONACOBAM, COMADE, etc.

O eixo de **Educação Ambiental e Cultura (EA/ Cultura)** reúne todas as atividades, ferramentas e materiais de arte e educação; métodos que valorizam a ludicidade, a cultura local e arte-educação para gerar processos amplamente participativos e de mobilização dos moradores em temas de educação ambiental identificados como prioritários: oficinas criativas, incentivo aos talentos e grupos culturais locais.

FASE 2: MOBILIZAÇÃO SOCIAL

I - Capacitação de parceiros e equipe técnica

- Montagem de grupo de assessorias (formado por profissionais e/ou entidades locais com expertises em áreas-chaves de gestão social) e contratação do restante da equipe técnica que compõe o núcleo executor do programa.
- Realização de um workshop com o grupo de assessorias sobre planejamento participativo e demais atividades previstas no PEA.

II - Produção de materiais de comunicação para deflagrar a mobilização social nas comunidades:

- Elaboração de publicação em linguagem acessível aos ribeirinhos do ‘Retrato das Comunidades’, produzida com base no relatório/ produtos finalizados na primeira fase.
- Elaboração de apresentação audiovisual que sintetiza principais questões do “Retrato das Comunidades” para apoiar o trabalho educativo.
- Elaboração de folder com os passos para o planejamento participativo e construção do Plano Regional de Desenvolvimento.

III - Contato e articulação com stakeholders da cidade de Porto Velho

- Encontro com stakeholders contatados na fase 1 pela AMZBR e que mostraram potencial de parceria com o programa para a apresentação do “Retrato das Comunidades” e sensibilização para acompanhamento do planejamento participativo junto às comunidades ribeirinhas e participação na Câmara Técnica.

Organização de debate sobre os objetivos do programa, visando levantar questões orientadoras para a construção da agenda para o diálogo social (tem-se a intenção de também avaliar a possibilidade de organização de seminário sobre experiências de educação ambiental em Porto Velho para troca de experiências e aproximação interinstitucional).

IV – Devolutivas às comunidades ribeirinhas do “Retrato das Comunidades”

- Reuniões com os moradores e lideranças das comunidades visitadas na Fase 1 do programa (as menores/pequeno porte serão agrupadas) para apresentação dos resultados do mapeamento/ diagnóstico realizado – “Retrato das Comunidades”; consolidação e validação das informações.
- Avaliação do potencial de participação dos moradores de cada comunidade no programa e de peculiaridades das condições do local, capazes de gerar experiência que alcance resultado expressivo e inspirador. Selecionar as comunidades em que o programa vai desenvolver oficinas locais de planejamento participativo.

V - Oficinas de planejamento participativo local nas comunidades selecionadas

- Mobilização e envolvimento dos moradores para definição de prioridades, problemas e soluções que resultem na melhoria da qualidade de vida.
- Formação de comissões setoriais e indicação de representantes para participação no planejamento setorial dos distritos (sedes dos quatros distritos: Cujubim, São Carlos, Nazaré e Calama)
- Realização de oficinas culturais e de educação ambiental com crianças, jovens e talentos artísticos/ culturais locais, já mapeados na Fase 1.
- Oficina de planejamento participativo no distrito de Jacy-Paraná

VI – Oficinas de planejamento participativo setorial nas sedes dos distritos

- Reunião de representantes das comissões setoriais para compartilhar problemas, propostas de soluções de suas comunidades e definir conjuntamente prioridades de cada setor para o distrito;
- Formação de comissões setoriais de cada distrito (com representações das comissões setoriais formadas nas comunidades dos distritos) envolvendo: Saneamento e Saúde, Educação, Cultura e Comunicação, Gestão e Organização comunitária e/ou outros;
- Elaboração de planos de trabalho por distrito para um ano, com uma “visão de 3 anos”;
- Realização de oficinas culturais envolvendo moradores das comunidades dos distritos.

VI - Integração de projetos da Santo Antonio Energia

- Apresentação do Plano Operacional para as equipes da empresa que atuam em projetos com interface direta com o PEA, visando integração de ações.

PRODUTOS:

- 1) Relatório síntese: resultados do planejamento participativo local nas comunidades selecionadas e pré-agenda com temas e questões para o diálogo social com os stakeholders.
- 2) Programação de atividades educativas (cursos, palestras, seminários, workshops, etc.) sobre o meio ambiente com objetivos, temáticas e materiais didáticos previstos

FASE 3: CONSOLIDAÇÃO DOS CANAIS DE GESTÃO PARTICIPATIVA DO PEA

I - Formação e fortalecimento das Comissões Setoriais Interdistritais

- Reunião das Comissões setoriais dos quatro distritos: integração de planos de trabalho interdistritos e indicação de projetos prioritários;
- Articulação de apoios e contrapartidas aos planos setoriais junto aos stakeholders de PVH;
- Qualificação técnica de projetos: detalhamento dos projetos das comissões setoriais com apoio de consultores especialistas em tecnologias sociais, de acordo com demandas específicas, tais como: sistemas de água e energia renovável, saneamento, modelo de saúde, agrofloresta, inclusão digital, etc.,
- Formatação da “Pré-proposta de Desenvolvimento Participativo”.

II – Preparação do “Encontro Geral de Desenvolvimento Participativo e Festival de Cultura e Meio Ambiente”

- Apresentações e validação da “Pré-proposta de Desenvolvimento Participativo” nas comunidades;
- Eleição de representantes das comissões setoriais para a Câmara Técnica;
- Realização de Oficinas culturais nos distritos para a criação de produtos culturais que serão apresentados no encontro geral/ festival cultural;
- Planejamento da instalação da Câmara Técnica no “Encontro Geral de Desenvolvimento participativo” e do “Festival de Cultura e Meio Ambiente” envolvendo representantes das comissões setoriais dos distritos e stakeholders de PVH;
- Realização do 2º workshop com assessorias técnicas para preparação do Encontro Geral.

III - Realização de “Encontro de Desenvolvimento Participativo e do Festival de Cultura e Meio Ambiente” em Porto Velho

- Mobilização da participação das comunidades ribeirinhas e de stakeholders de Porto Velho para o Festival de Cultura e Meio Ambiente
- Realização de encontro em Porto Velho reunindo representantes das comissões setoriais e representações sociais de Porto Velho para compartilhar e discutir:
 - plano geral das comissões setoriais
 - agenda de questões e temas ambientais
 - indicadores de acompanhamento e avaliação
- Aprovação do plano de desenvolvimento participativo;
- Agenda cultural com shows de artistas regionais e apresentações comunitárias, oficinas culturais e de educação ambiental.
- Exposição: “Santo Antonio Socioambiental” com as ações desenvolvidas nas comunidades ribeirinhas pela empresa, além de material artístico /cultural da região.

IV - Análise integrada

A partir dos dados e informações atualizados sobre as condições de vida das comunidades e da experiência de mobilização comunitária e de instalação da Câmara Técnica, será realizada análise integrada identificando as melhores oportunidades de desenvolvimento, considerando-se a natureza, a abrangência e a intensidade dos problemas e as potencialidades locais; a programação de temas de educação ambiental prioritários e diretrizes para a continuidade do PEA.

PRODUTOS:

- 1) Relatório final com análise integrada: sistematização dos resultados das oficinas de planejamento participativo; apresentação do plano de desenvolvimento participativo e do processo de constituição da Câmara Técnica; e diretrizes para a continuidade do PEA.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

FASE II	Mês Abril				Mês Maio				Mês Junho				Mês Julho			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Atividades																
Estruturação de infra-estrutura, assessorias e núcleo executivo		■	■	■	■											
Produção de materiais de comunicação para deflagrar a mobilização social nas comunidades				■	■	■										
Preparação da logística e detalhamento metodológico das devolutivas				■	■	■										
Integração com projetos da Santo Antonio Energia							■									
Sensibilização, contato e articulação com stakeholders da cidade de PVH: mobilização e organização de evento						■	■		■				■			
Devolutivas às comunidades						■	■	■	■	■	■					
Oficinas de Planejamento Participativo <u>Local</u>								■	■	■	■					
Workshop com assessorias para o planejamento participativo setorial								■				■				
Oficinas de Planejamento Participativo <u>Setorial</u> por distrito												■	■	■	■	

FASE III	Mês Agosto				Mês Setembro				Mês Outubro				Mês Novembro			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Reunião interdistritos das Comissões Setoriais: elaboração de plano integrado		■														
Validação dos planos das comissões setoriais nas sedes dos distritos			■	■												
Qualificação técnica de projetos			■	■	■	■	■	■								
2º de workshops com o grupo de assessorias							■									
Oficinas criativas de EA / Cultura preparatórias ao Encontro Geral			■	■	■	■	■	■								
“Encontro Geral e Festival de Desenvolvimento Participativo, Cultura e Meio Ambiente” em Porto Velho/ Instalação da Câmara Técnica										■						
Análise integrada e apresentação do PEA II												■	■	■		
Contratação e início do Projeto de Continuidade do PEA II													■	■	■	■

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFLEN, Maximiliano Leonardo F.; LIMA, Marivaldo Cavalcanti,; DIAS, Maria Irenilda de Souza.; **Relatório de Levantamento Socioeconômico e Ambiental em Comunidades Ribeirinhas**. EMATER-Porto Velho-RO. Dez. 2008

ANDRADE, Adilson Siqueira de.; **ONGs e o Desenvolvimento Regional em Rondônia**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. 2001.

CARNEIRO, Ceres Ferreira.; **Mulheres Ribeirinhas de Calama-RO: Gênero, Ecofeminismo e Políticas Públicas**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente- Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho-RO. 2007

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; **Cartilha Conselhos Gestores da Gestão Integrada Cuniã-Jacundá. Estação Ecológica do Cuniã, Reserva Extrativista do Lago do Cuniã e Floresta Nacional de Jacundá**.Porto Velho-RO. 2009.

MARTINELLI, Maria Lucia,;

NOBRE. Maria de Santana.; **Usina Hidrelétricas Impacto Sócio-Ambiental e Desagregação de Comunidades Ribeirinhas**. Monografia do Curso de Pós-Graduação em Formação de Consultores. Faculdade Campos Elíseos. SP-SP. 2008.

OLIVEIRA Et All. **Relatório do Projeto de Pesquisa: “Políticas Públicas em áreas de Fronteiras na Amazônia” PPG7 – Processo nº/ 556971/2005-1**. Porto Velho-RO. 2008.

OLIVEIRA, Renata Teixeira.; LUCIANO. Silmara de Cássia.; **Relatório Oficinas Comunitárias para a Elaboração do Plano de Manejo Gestão Integrada Cuniã-Jacundá**. WWF-BRASIL. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável.Rio Branco-AC- 2008.

Documentos:

EIA - Estudo de Impacto Ambiental – Aproveitamentos Hidrelétricos Santo Antônio e Jirau- JIRAU – RIO MADEIRA – RO elaborado pela Leme Engenharia para o Consórcio FURNAS / Construtora Norberto Odebrecht, maio de 2005

Projeto Madeira - Processo Participativo: Consolidação de Propostas das Comunidades Localizadas a jusante de Porto Velho. M. e Toledo Consultoria , agosto 2007

Projeto Básico Ambiental - AHE Santo Antônio , SEÇÃO 18B, PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2008

Programa de Ações a Jusante do Plano Básico Ambiental do AHE Santo Antônio. UFSCar, abril de 2009